



PAINEL MACROECONÔMICO

AUSTIN RATING

PROJEÇÕES 2021-2023

(23/dez/2021)

AUSTIN RATING



AUSTIN

R A T I N G



PRIMEIRA AGÊNCIA DE RATING DO BRASIL

A Austin Rating é pioneira na classificação de risco de crédito no Brasil. Sua credibilidade foi construída ao longo de seus 35 anos de atuação com muito trabalho e dedicação. É a empresa mais solicitada pela mídia quando o assunto é bancos, mercado financeiro e macroeconomia. Detém o maior banco de dados privado do país com informações financeiras de empresas.

LÍDER EM RATINGS DE
GESTORAS DE RECURSOS

LÍDER EM RATINGS DE FIDCs

LÍDER EM RATINGS DE CRIs



WWW.AUSTIN.COM.BR

SÃO PAULO

R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110
7º Andar - Itaim Bibi
CEP 04542-000 - Tel.: 11 3377-0707

BARUERI

Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902
Alphaville - Brascan Green Valley
CEP 06473-000 - Tel.: 11 3377-0707

RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

A **Austin Rating** divulga seu tradicional Painel Macroeconômico com projeções para os principais indicadores para 2021-2022 e, pela primeira vez, publica suas projeções para 2023.

Com o avanço dos indicadores de vacinação houve melhora na confiança dos agentes econômicos e o Brasil apresentou, até o 3º trimestre de 2021, resultados positivos em termos de produção, vendas, serviços e emprego, consolidando o desempenho do PIB de 2021 com crescimento ao redor de 4,3%, conforme estimativa da Austin. Para 2022, no entanto, os desafios serão árduos para a retomada da tração econômica.

As expectativas de continuidade do crescimento econômico brasileiro em 2022, ainda que em taxas muito magras (a Austin projeta alta de medíocres 0,3%), já estão em xeque, principalmente pela perda de fôlego dos indicadores de atividade econômica no 4º trimestre de 2021 e o novo arrefecimento dos indicadores antecedentes. A boa notícia é que os efeitos deletérios promovidos pela pandemia do Covid-19 estão sendo gradativamente amenizados, ainda que não serão dissipados tão logo, vide a variante Ômicron.

Os desafios para 2022 se concentram no cenário político nacional conturbado com a antecipação da corrida eleitoral de 2022, no pilar fiscal ainda fragilizado com as recentes benesses promovidas pelo governo federal, na crise hídrica que não saiu do radar, e no tabuleiro financeiro global e na desaceleração econômica na China.

Por um lado, as reduções de estímulos fiscais nas principais economias, como Estados Unidos e Europa, inclusive com perspectiva de elevação das taxas de juros, respingam nas relações cambiais e, conseqüentemente, mantém a preocupação sobre a dinâmica da taxa de inflação brasileira, e sua real capacidade de redução, em virtude do efeito *pass-through*, mais uma vez. Por outro lado, a questão relacionada ao desaquecimento chinês afeta as expectativas em torno das exportações brasileiras de produtos básicos e matérias primas, mas compensa pela expectativa de produção de desinflação com potencial queda dos preços das *commodities*.

O cenário prospectivo segue embaralhado com o enfraquecimento das chances de aprovação das reformas estruturantes, como, por exemplo, a redução do escopo do Programa Federal de Concessões e Privatizações, da Reforma Tributária, da Reforma Administrativa e do Novo Pacto Federativo. Pois, em virtude da corrida eleitoral de 2022, houve postergação dessas votações no Congresso Nacional.

É importante ressaltar que a aprovação das reformas estruturantes, quando ocorrer, deverá contribuir para maior estabilidade fiscal no médio e longo prazos, e com efeitos direto na redução da pressão sobre a taxa de câmbio com possível trajetória de valorização do Real frente ao Dólar, ainda que de forma branda, já que a variação da moeda nacional também sofre os reflexos das alterações no cenário internacional.

É importante destacar o avanço do número de pessoas empregadas com carteira assinada, que deve superar a marca de 2,0 milhões de pessoas nem 2021, bem como os resultados das contas públicas inferiores ao estimado pelo governo, além do importante resultado das contas externas com recorde do saldo da balança comercial e que têm, recorrentemente, melhorado o nível de solvência externa do País e contribuído para aliviar as tensões sofridas pela taxa de câmbio. Ou seja, o Real poderia estar ainda mais desvalorizado.

Já pelo lado negativo, além dos fatores que estão afetando o nível e preços da economia e exigido da autoridade monetária maior rigor em suas decisões (alta da taxa de juros), a queda de braço entre o poder Executivo e o poder Judiciário tem deixado os investidores com as barbas de molho. Ou seja, os investidores estão reagindo com forte redução da exposição ao risco e os ativos brasileiros amargam as consequências: queda da bolsa de valores, desvalorização do Real, elevação do risco país e o forte aumento das taxas de juros futuros.

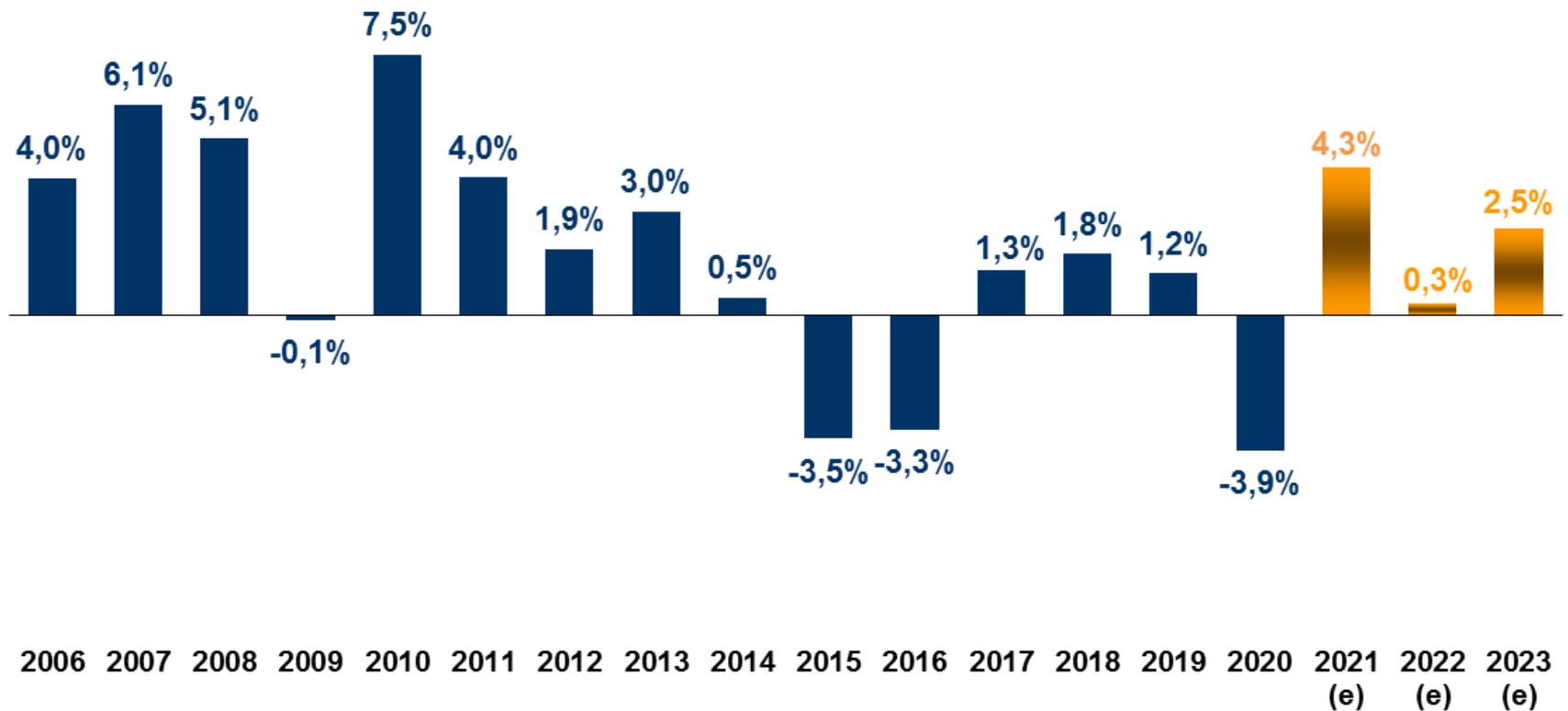
Reforçamos que a engrenagem do crescimento sustentável e do desenvolvimento econômico somente ganhará força e tração quando ocorrer a aprovação das reformas estruturantes com foco nas medidas de austeridade fiscal e uma ampla e forte agenda apoiada nos princípios da ESG (*Environment, Social and Governance*) que possam contribuir para maior estabilidade e confiança dos agentes econômicos no médio e longo prazos.

Por fim, não existe almoço grátis. O milagre do crescimento e desenvolvimento econômico brasileiro não acontecerá sem mudanças na condução da gestão institucional do País, seja no poder Executivo, no Legislativo ou no Judiciário.

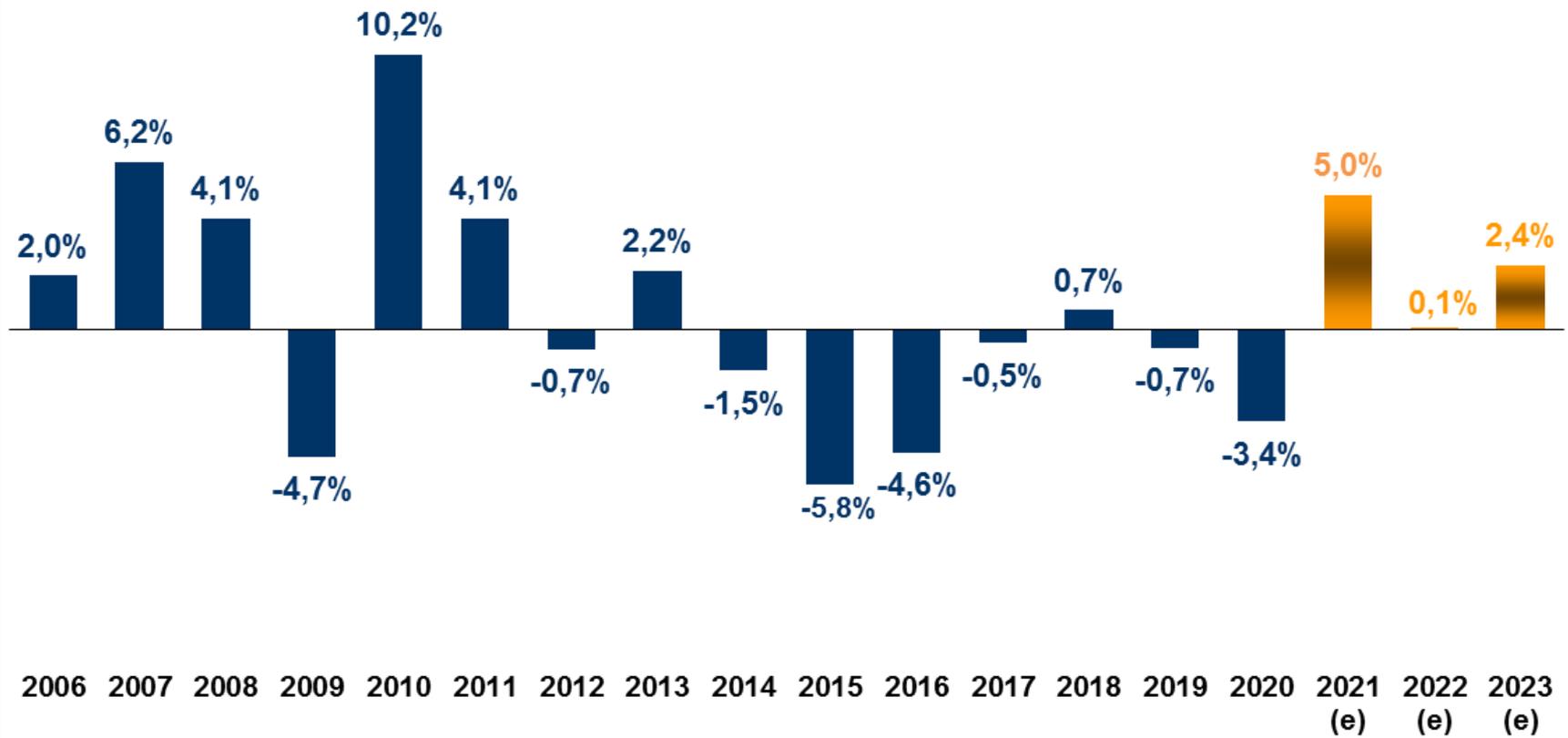
Alex Agostini
Economista-chefe

CONTAS NACIONAIS

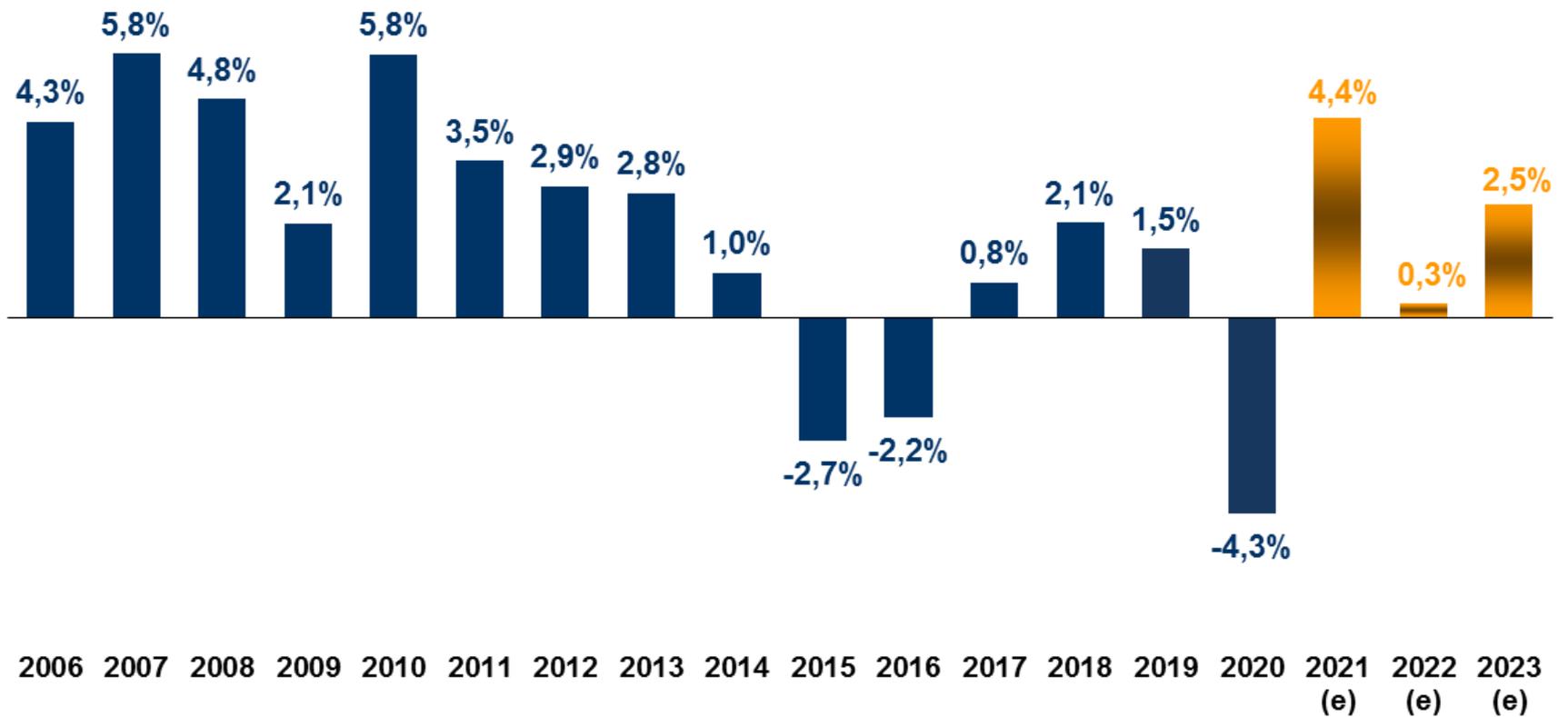
PIB TOTAL (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



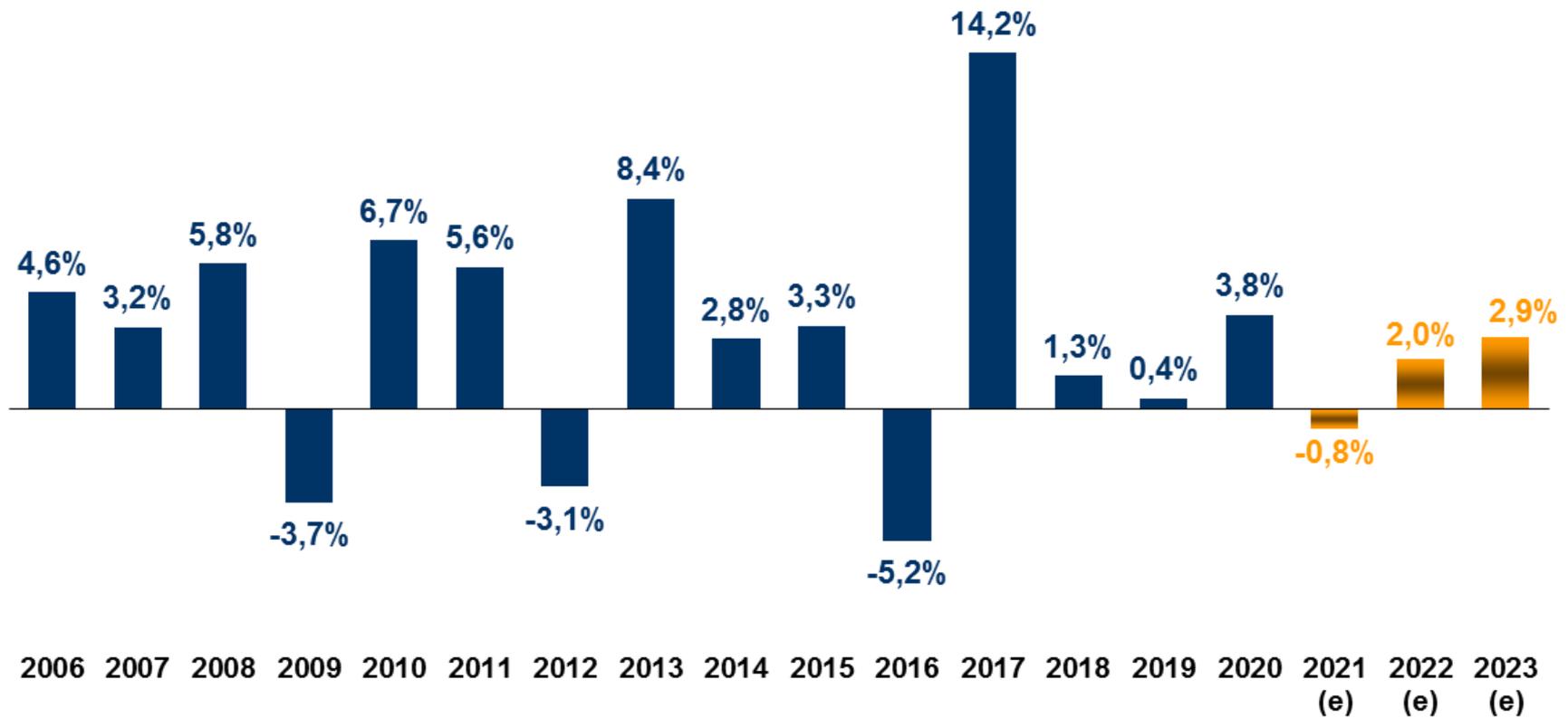
PIB INDUSTRIAL (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



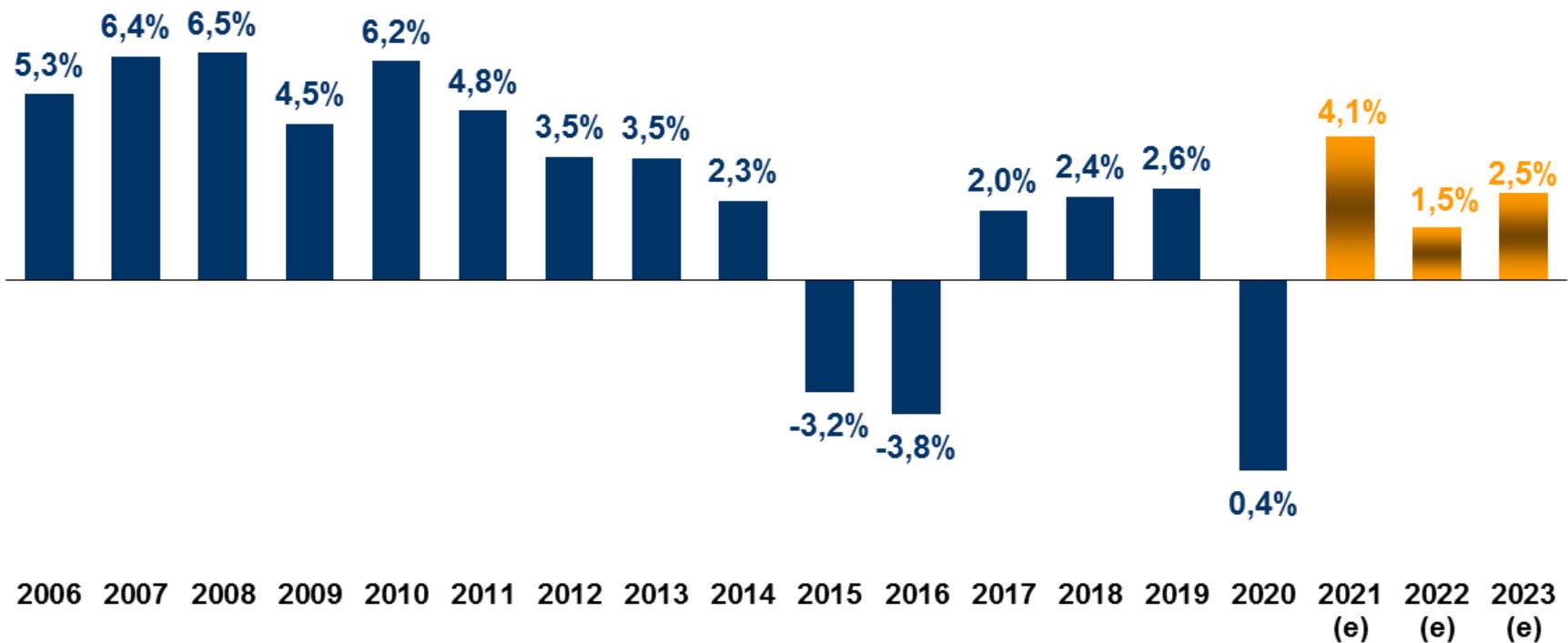
PIB SERVIÇOS (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



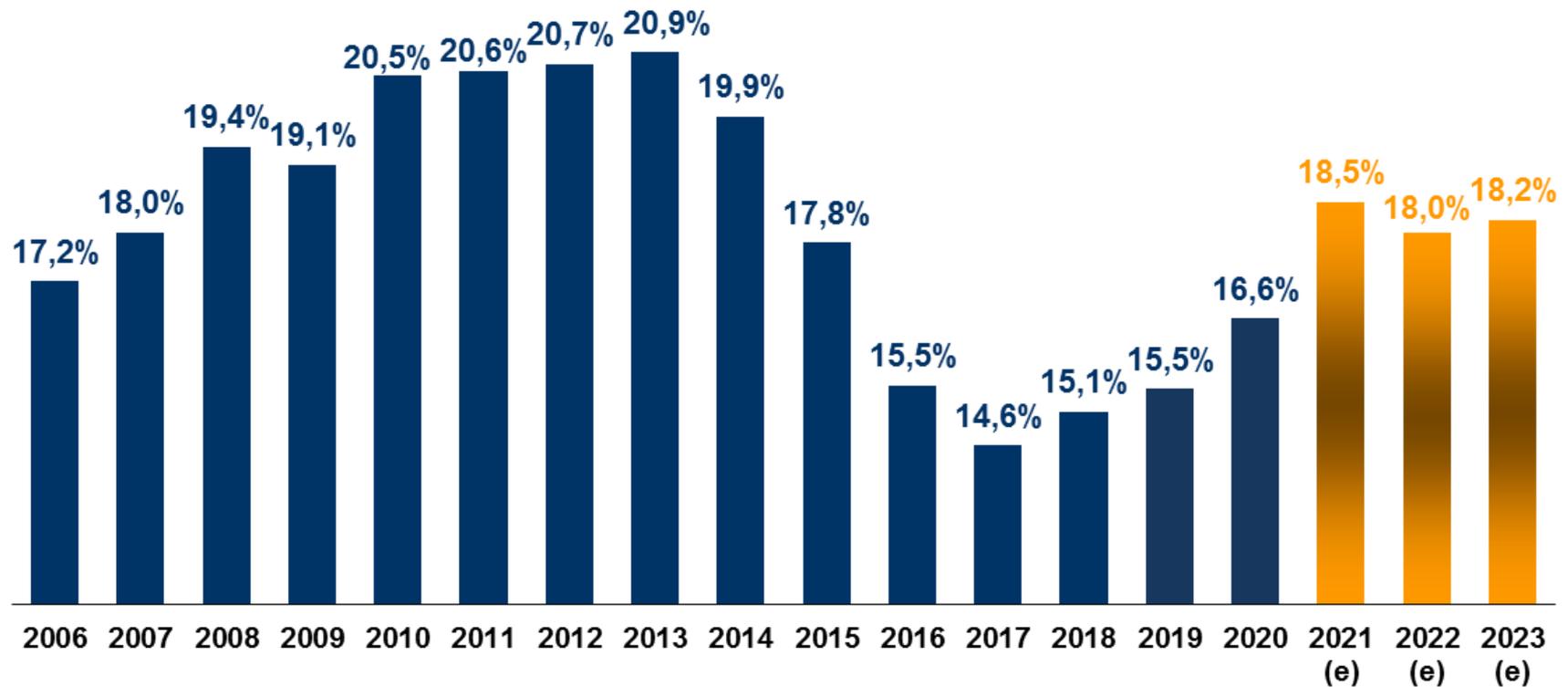
PIB AGROPECUÁRIA (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



CONSUMO DAS FAMÍLIAS (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



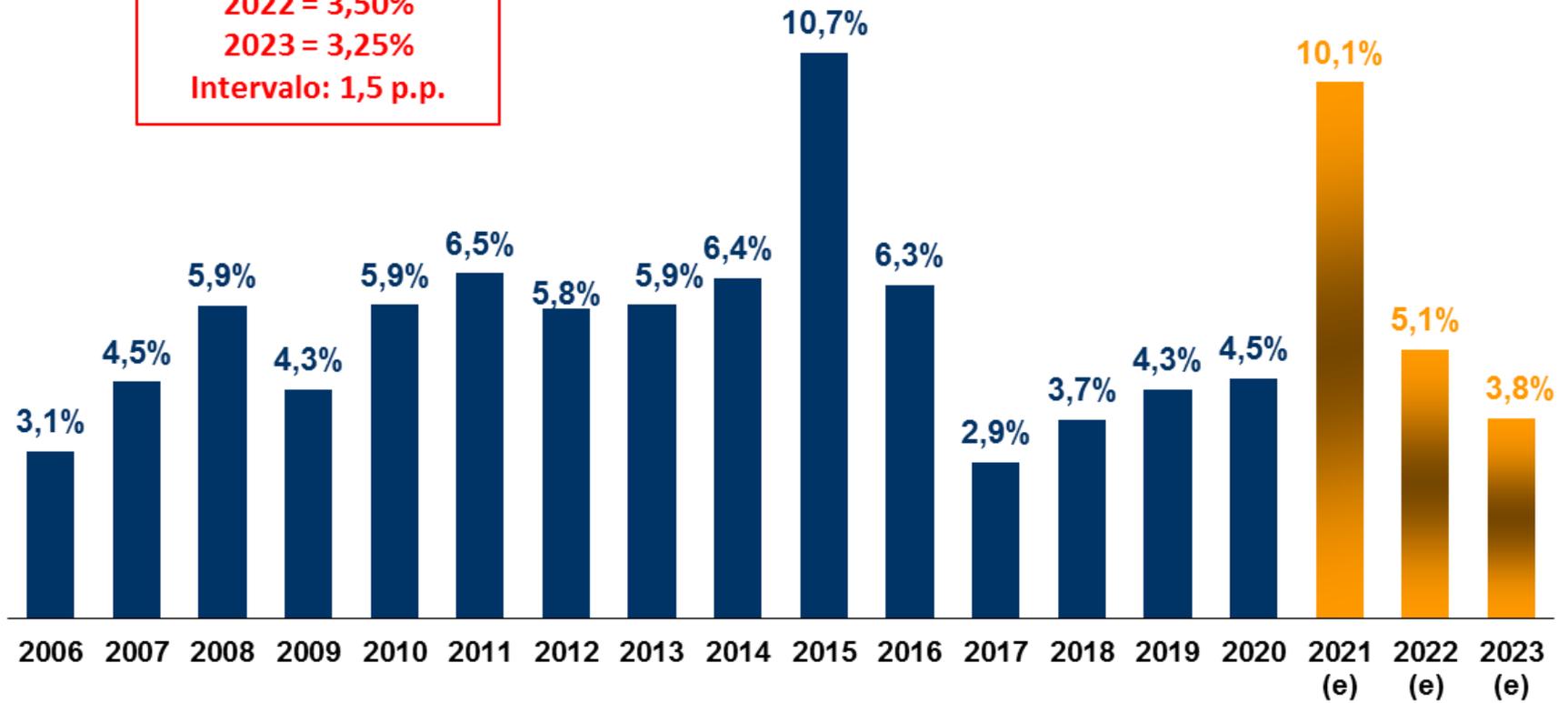
TAXA DE INVESTIMENTO - FBCF (% DO PIB)



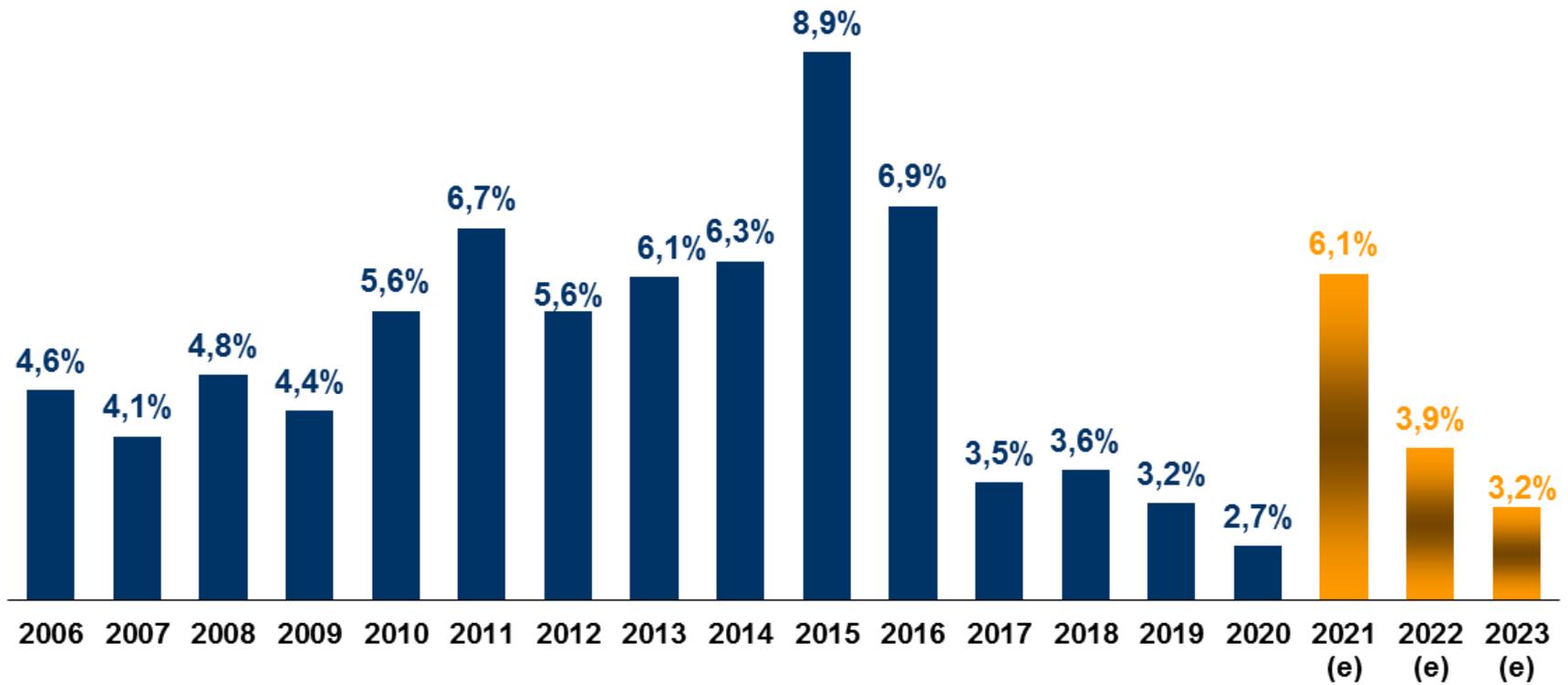
INFLAÇÃO

IPCA (VARIAÇÃO NO ANO)

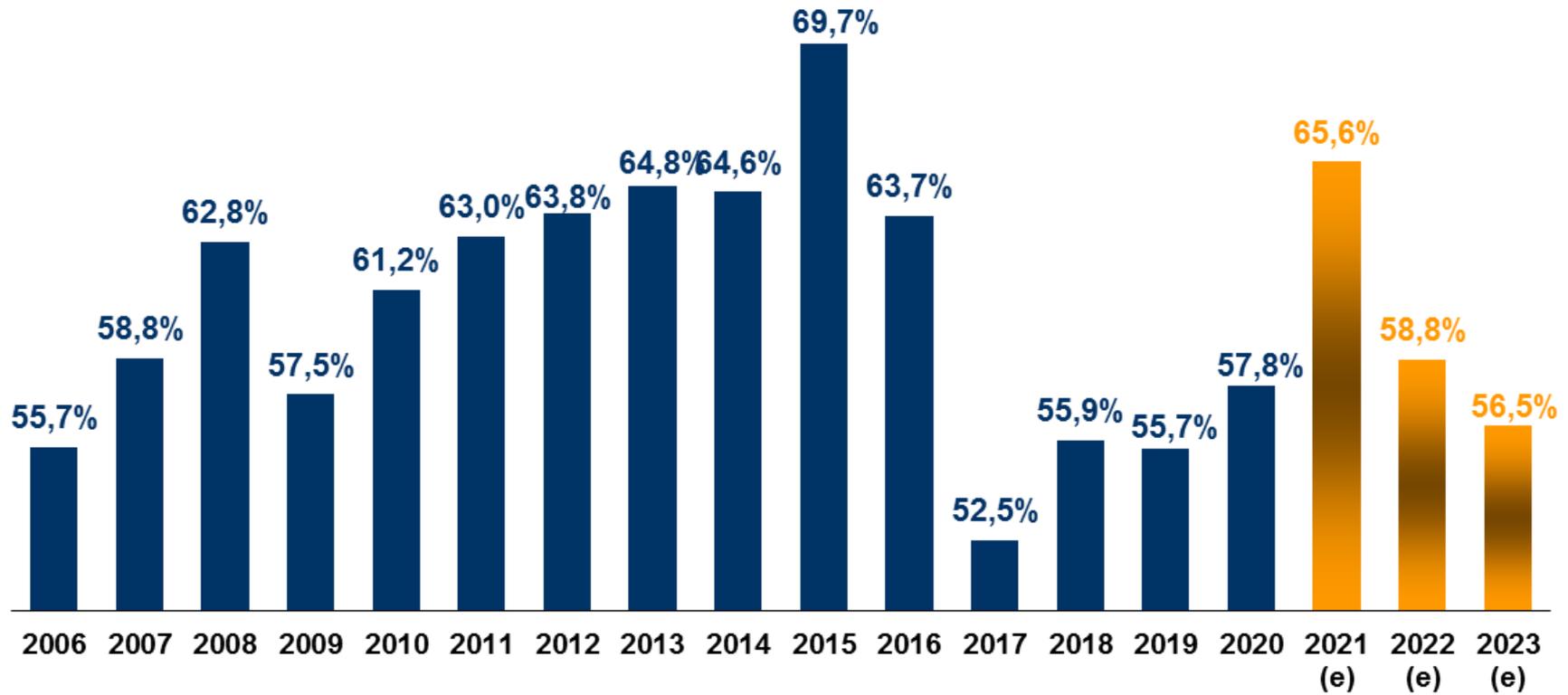
Centro da Meta:
2021 = 3,75%
2022 = 3,50%
2023 = 3,25%
Intervalo: 1,5 p.p.



NÚCLEO DE INFLAÇÃO - IPCA MÉDIAS APARADAS COM SUAUIZAÇÃO (VARIAÇÃO NO ANO)



IPCA - ÍNDICE DE DIFUSÃO (VARIAÇÃO NO ANO)



QUADRO DE METAS PARA INFLAÇÃO

Ano	IPCA Meta CMN	Mudança (CMN)	Meta Ajustada	IPCA efetivo (Proj. Austin)	Tolerância	Cumprimento da Meta	PIB	Juro Nominal (SELIC)	Juro Real (4)
2010	4,50%	-	-	5,91%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	7,5%	9,78%	3,7%
2011	4,50%	-	-	6,50%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	4,0%	11,62%	4,8%
2012	4,50%	-	-	5,84%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	1,9%	8,49%	2,5%
2013	4,50%	-	-	5,91%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	3,0%	8,22%	2,2%
2014	4,50%	-	-	6,41%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	0,5%	10,90%	4,2%
2015	4,50%	-	-	10,67%	2,0 p.p.	não cumpriu	-3,5%	13,27%	2,3%
2016	4,50%	-	-	6,29%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	-3,3%	14,02%	7,3%
2017	4,50%	-	-	2,95%	1,5 p.p.	não cumpriu	1,3%	9,94%	6,8%
2018	4,50%	-	-	3,75%	1,5 p.p.	cumpriu (banda inferior)	1,8%	6,43%	2,6%
2019	4,25%	-	-	4,31%	1,5 p.p.	cumpriu (meta central)	1,4%	5,96%	1,6%
2020	4,00%	-	-	4,52%	1,5 p.p.	cumpriu (banda superior)	-4,1%	2,75%	-1,7%
2021	3,75%	-	-	10,1%	1,5 p.p.	não cumpriu	4,3%	9,25%	-0,8% (*)
2022	3,50%	-	-	5,1%	1,5 p.p.	deve cumprir na banda superior	0,3%	10,75%	5,4% (*)
2023	3,25%	-	-	3,25%	1,5 p.p.	deve cumprir no centro da meta	2,5%	8,00%	4,6% (*)

p.p. = pontos percentuais

(1) Meta alterada em junho de 2002

(2) Meta alterada em junho de 2003

(3) Objetivo declarado pelo COPOM na Ata da reunião de Setembro de 2004, parágrafo 28, mas sem alteração oficial do Conselho Monetário Nacional (CMN).

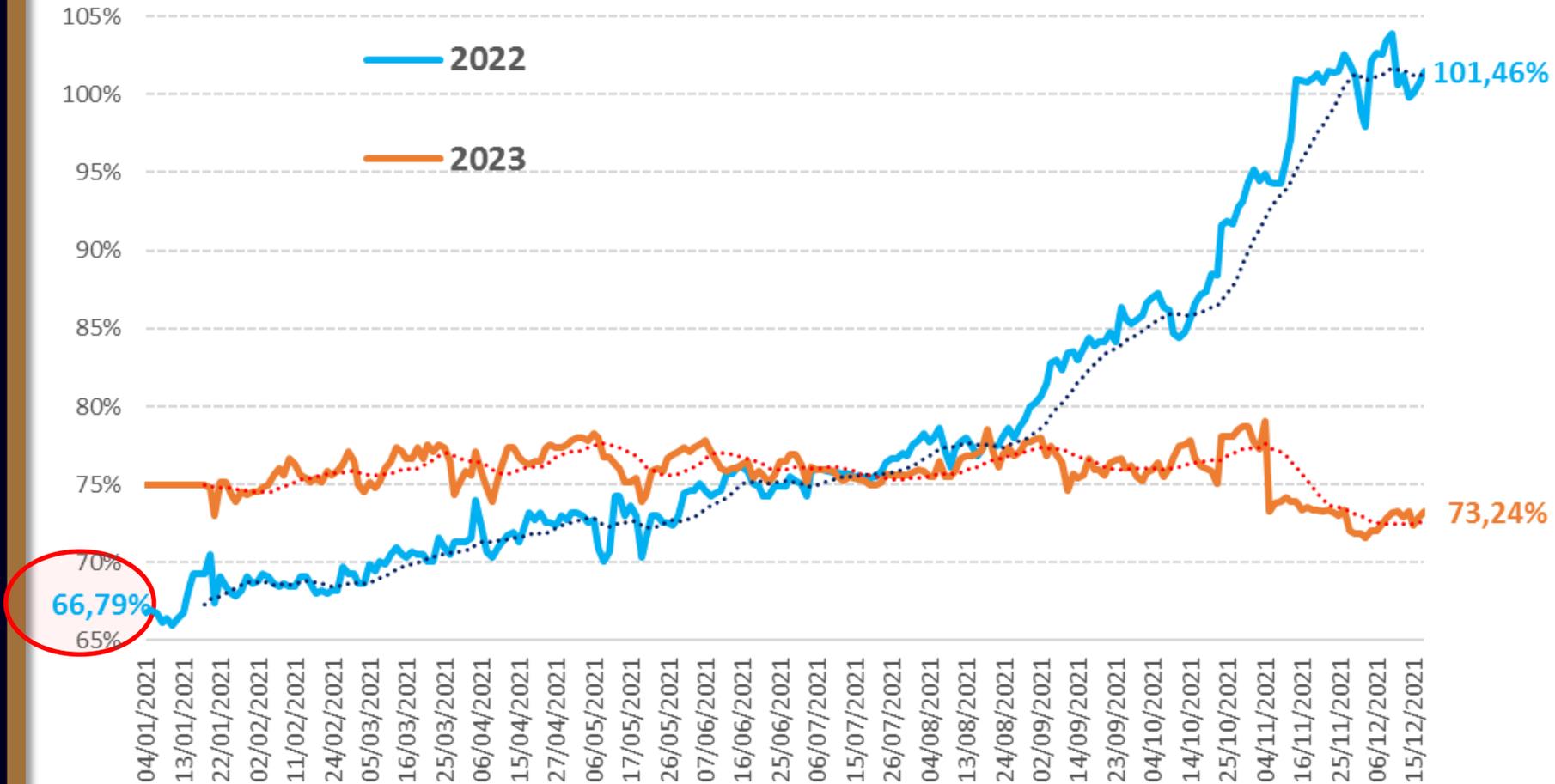
(4) Razão entre a Taxa Selic efetiva no ano e o IPCA acumulado no ano.

(*) Cálculo Austin Rating

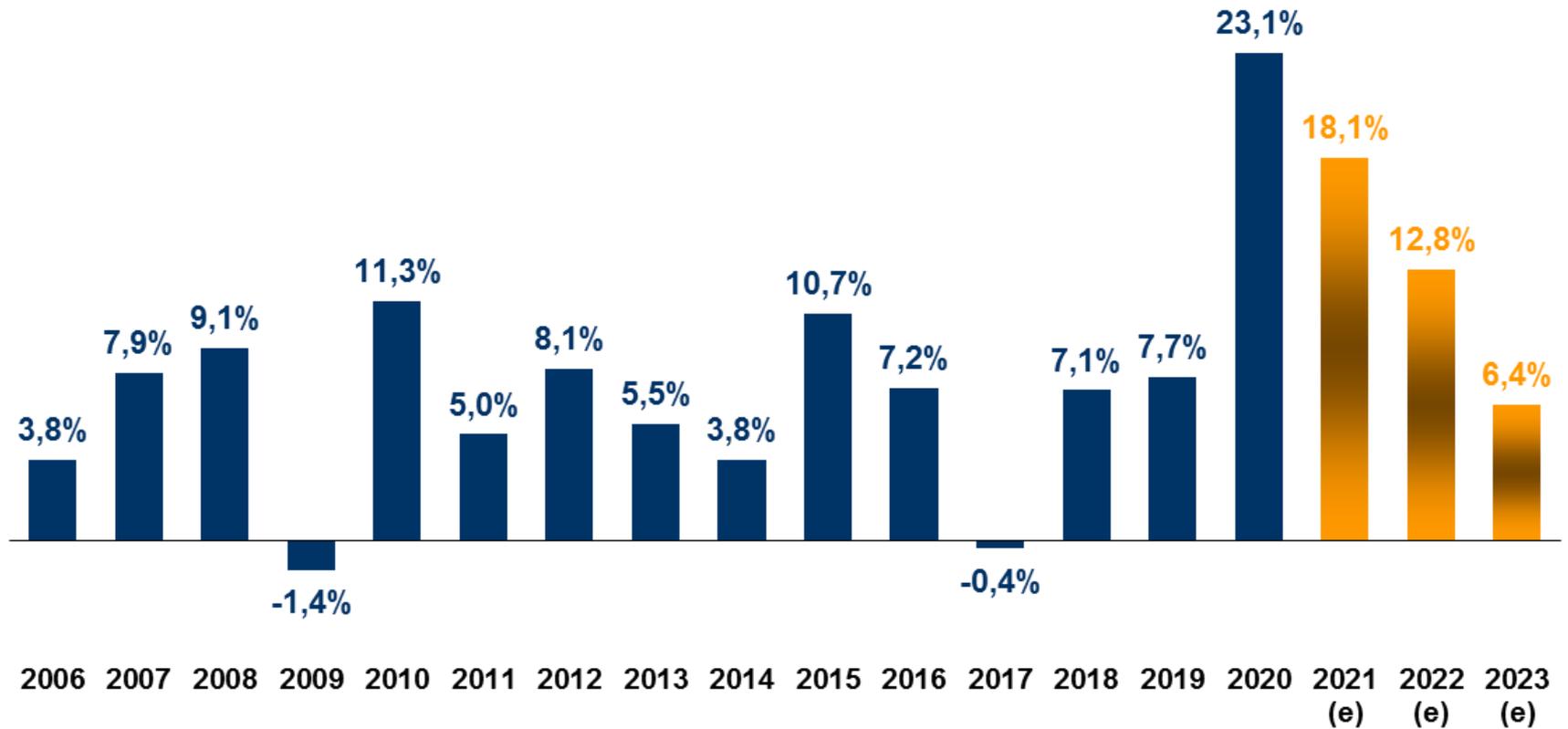
Fontes: CMN, BACEN e IBGE

Elaboração: Austin Rating

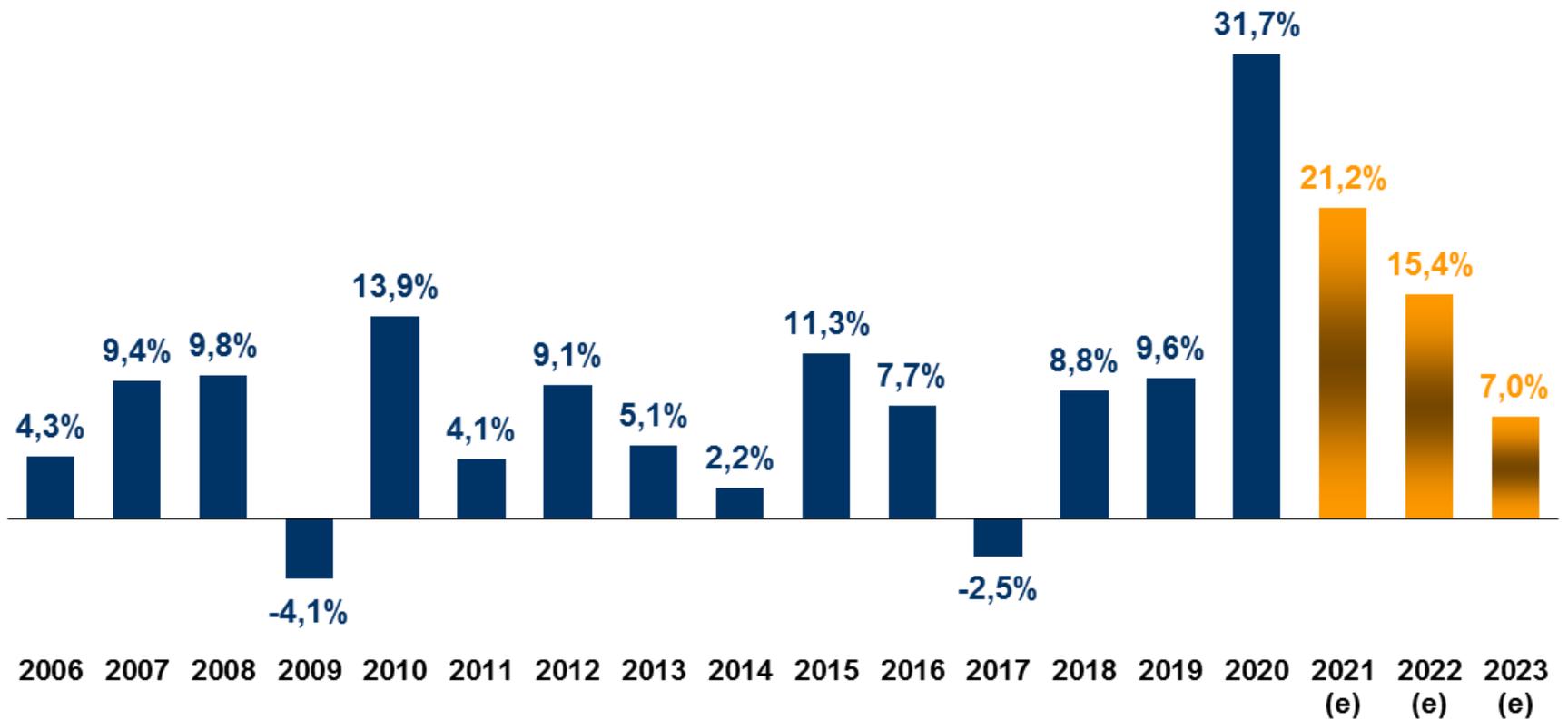
IPCA - PROBABILIDADE DE ESTOURO DO TETO DA META - 2022 e 2023



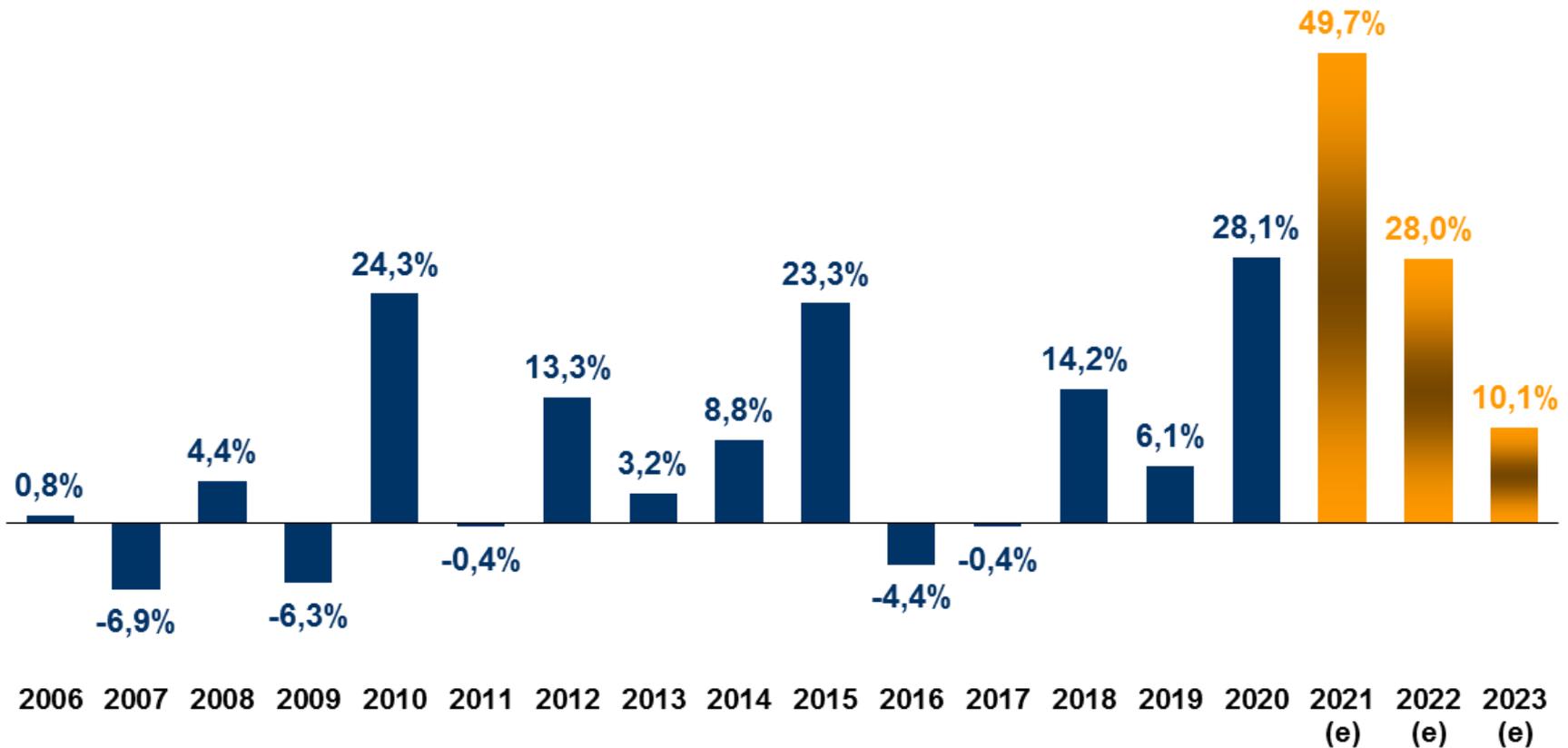
IGP-DI (VARIÇÃO NO ANO)



IPA-DI (VARIAÇÃO NO ANO)



ÍNDICE DE COMMODITIES - TOTAL BRASIL (VARIAÇÃO NO ANO)

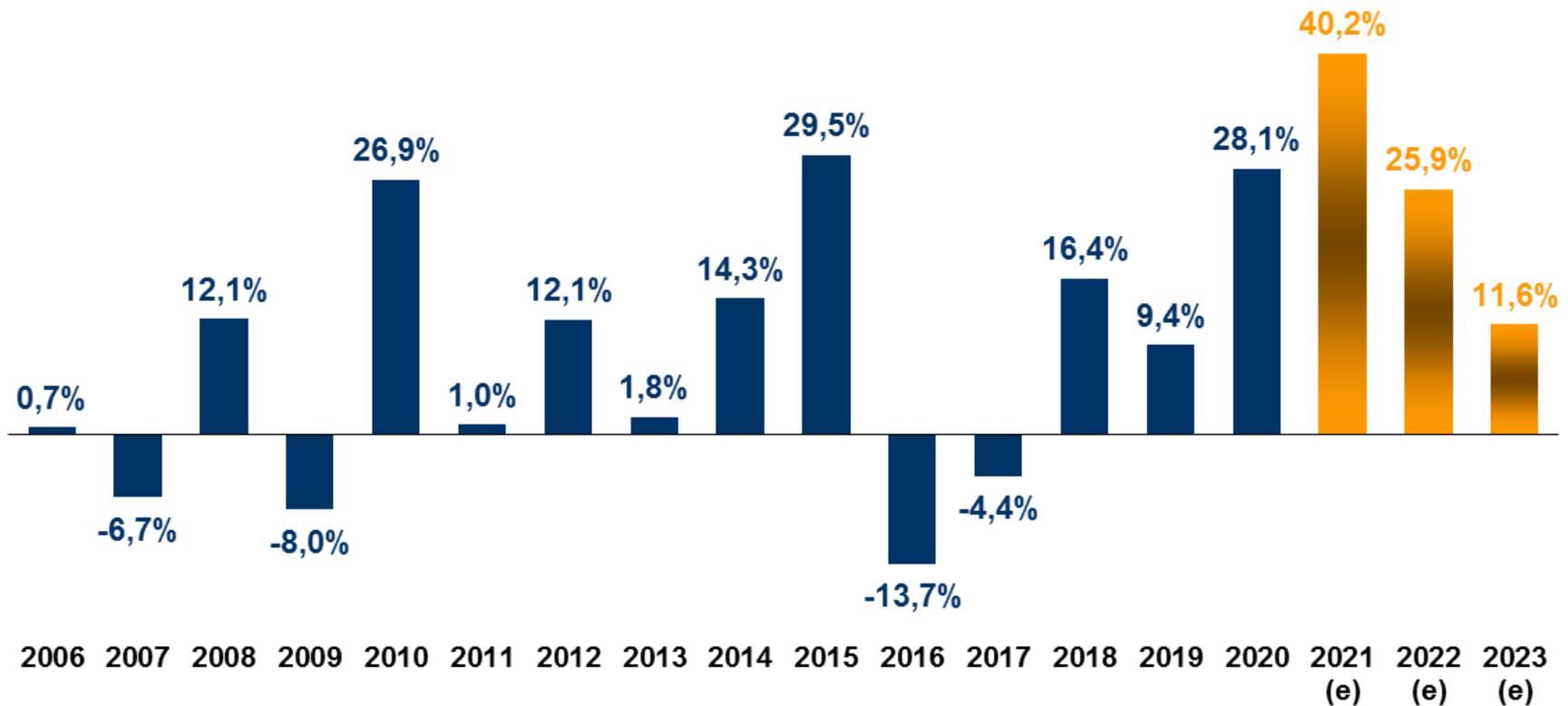


Fonte: BACEN

O Índice exprime média mensal ponderada dos preços em reais das commodities relevantes para a dinâmica da inflação brasileira. O IC-Br agrega de forma ponderada os indicadores relativos aos segmentos Agropecuária, Metal e Energia.

(e) Estimativa Austin Rating

ÍNDICE DE COMMODITIES - AGROPECUÁRIA (VARIAÇÃO NO ANO)

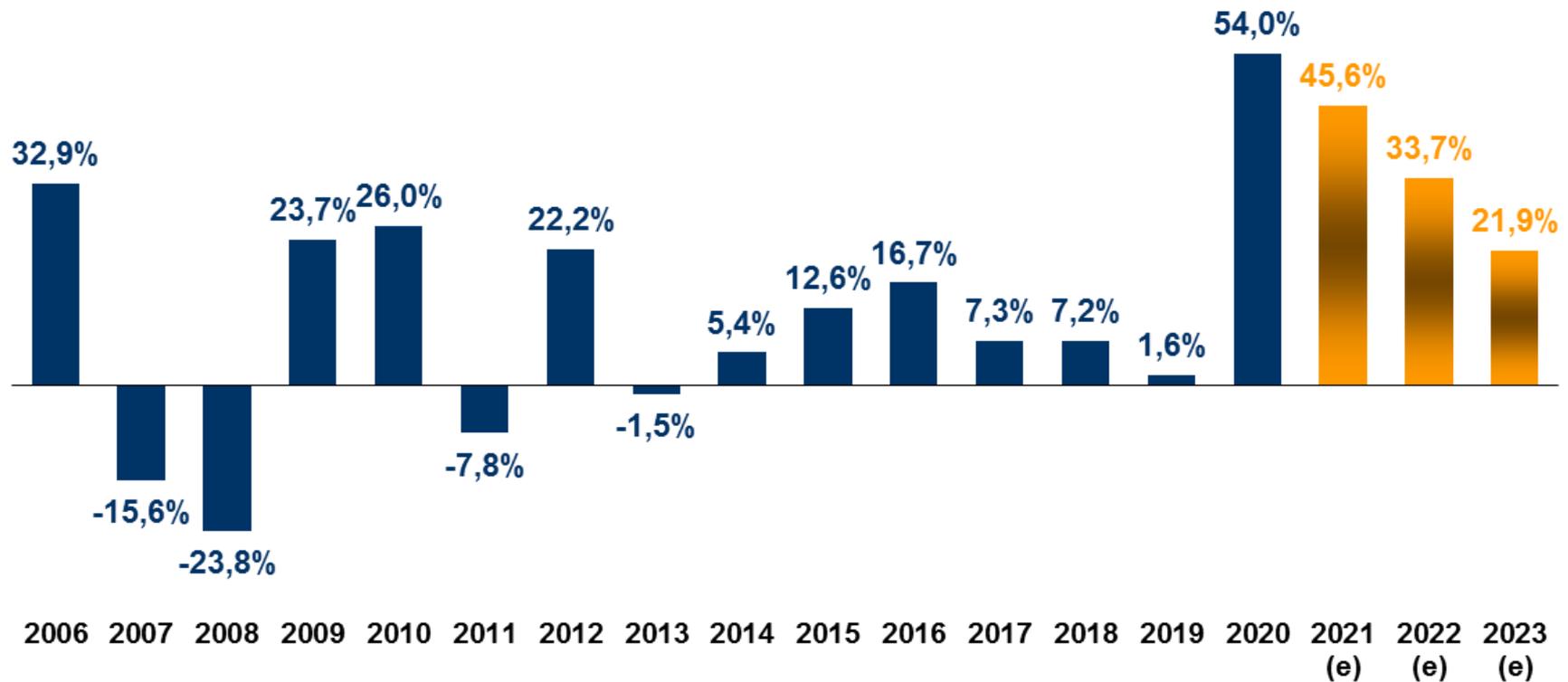


Fonte: BACEN

O IC Agropecuária é um subíndice do IC-Br. É uma média mensal ponderada dos preços em reais de carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau.

(e) Estimativa Austin Rating

ÍNDICE DE COMMODITIES - METÁLICA (VARIAÇÃO NO ANO)

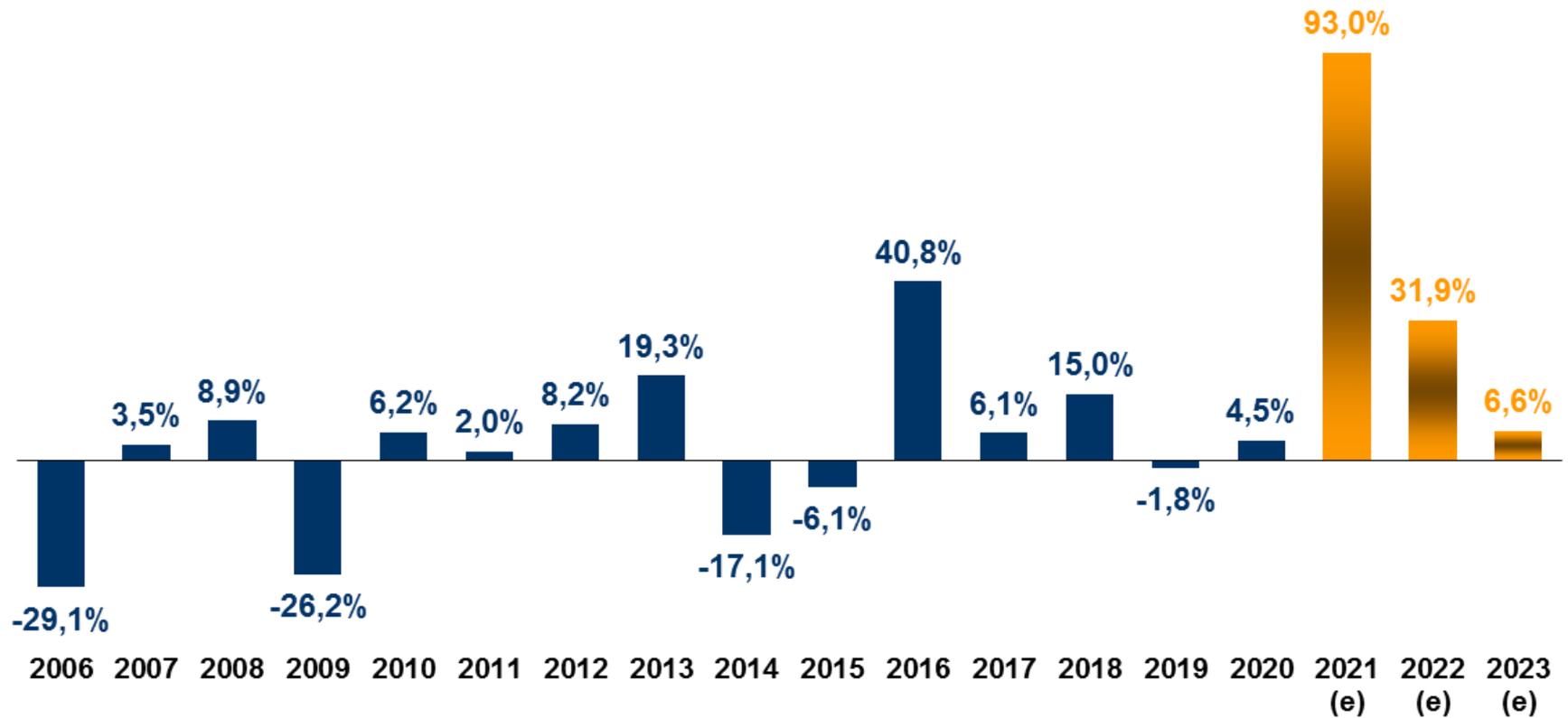


Fonte: BACEN

O IC Metal é um subíndice do IC-Br. É uma média mensal ponderada dos preços em reais de alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata.

(e) Estimativa Austin Rating

ÍNDICE DE COMMODITIES - ENERGIA (VARIAÇÃO NO ANO)



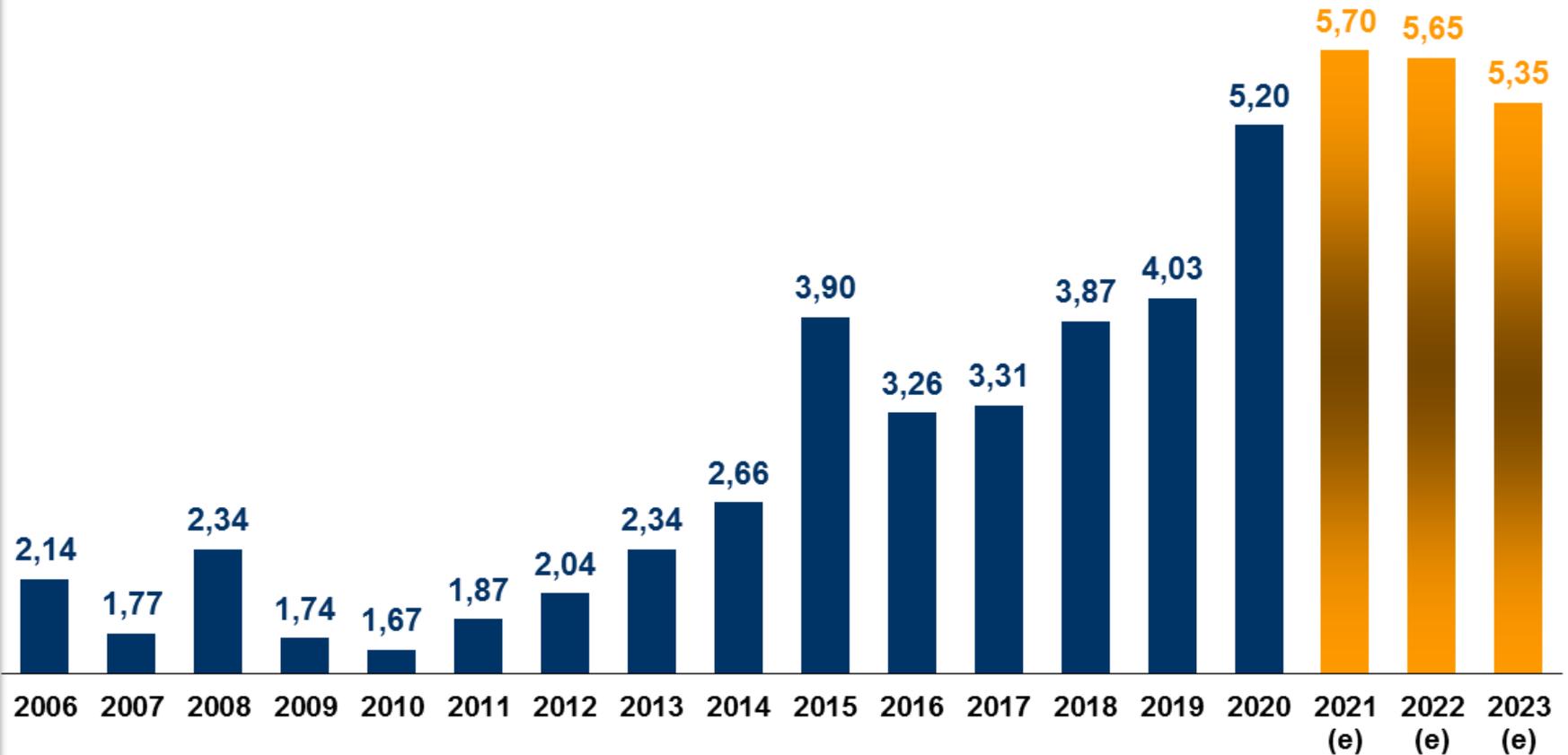
Fonte: BACEN

O IC Energia é um subíndice do IC-Br. É uma média mensal ponderada dos preços em reais de petróleo Brent, gás natural e carvão.

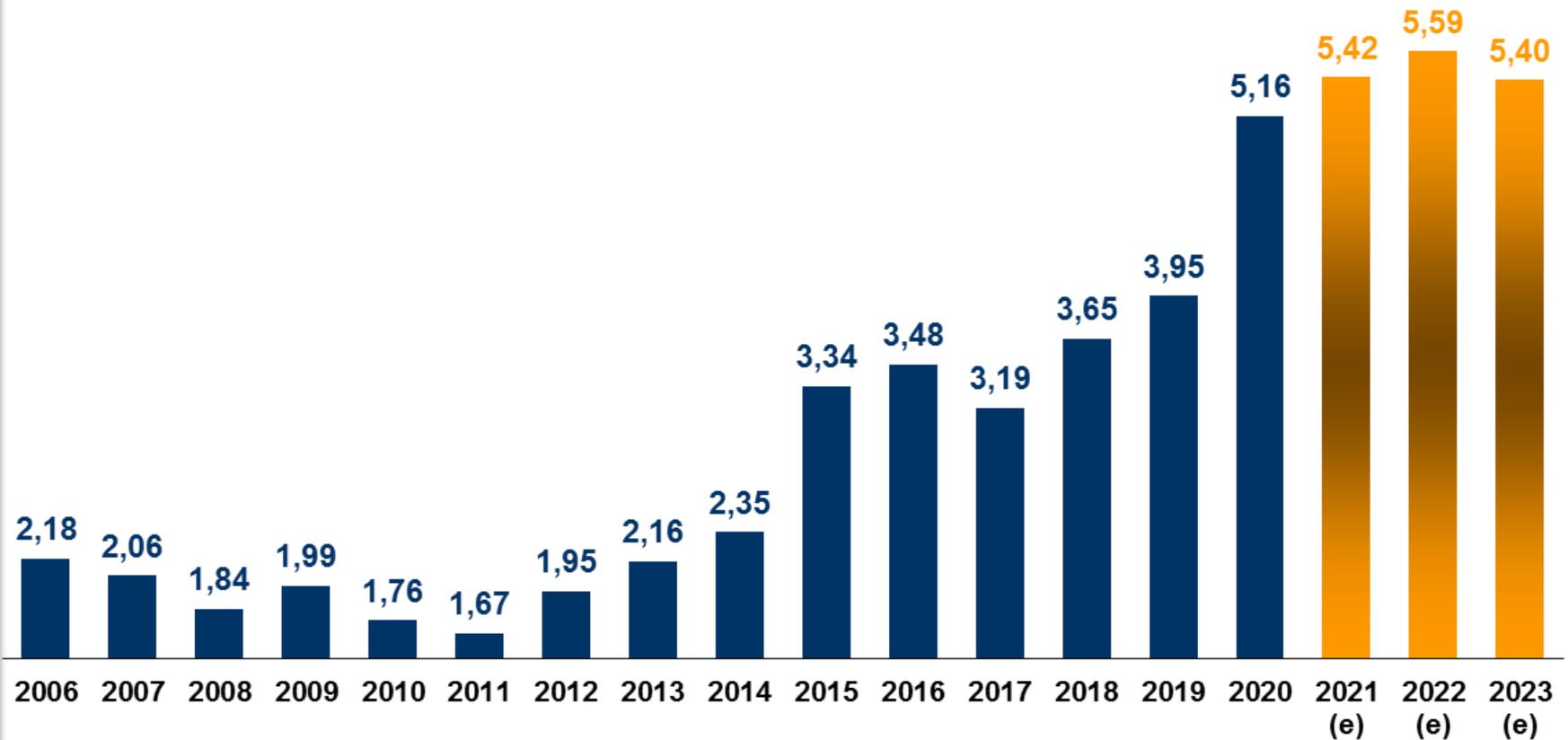
(e) Estimativa Austin Rating

TAXA DE CÂMBIO

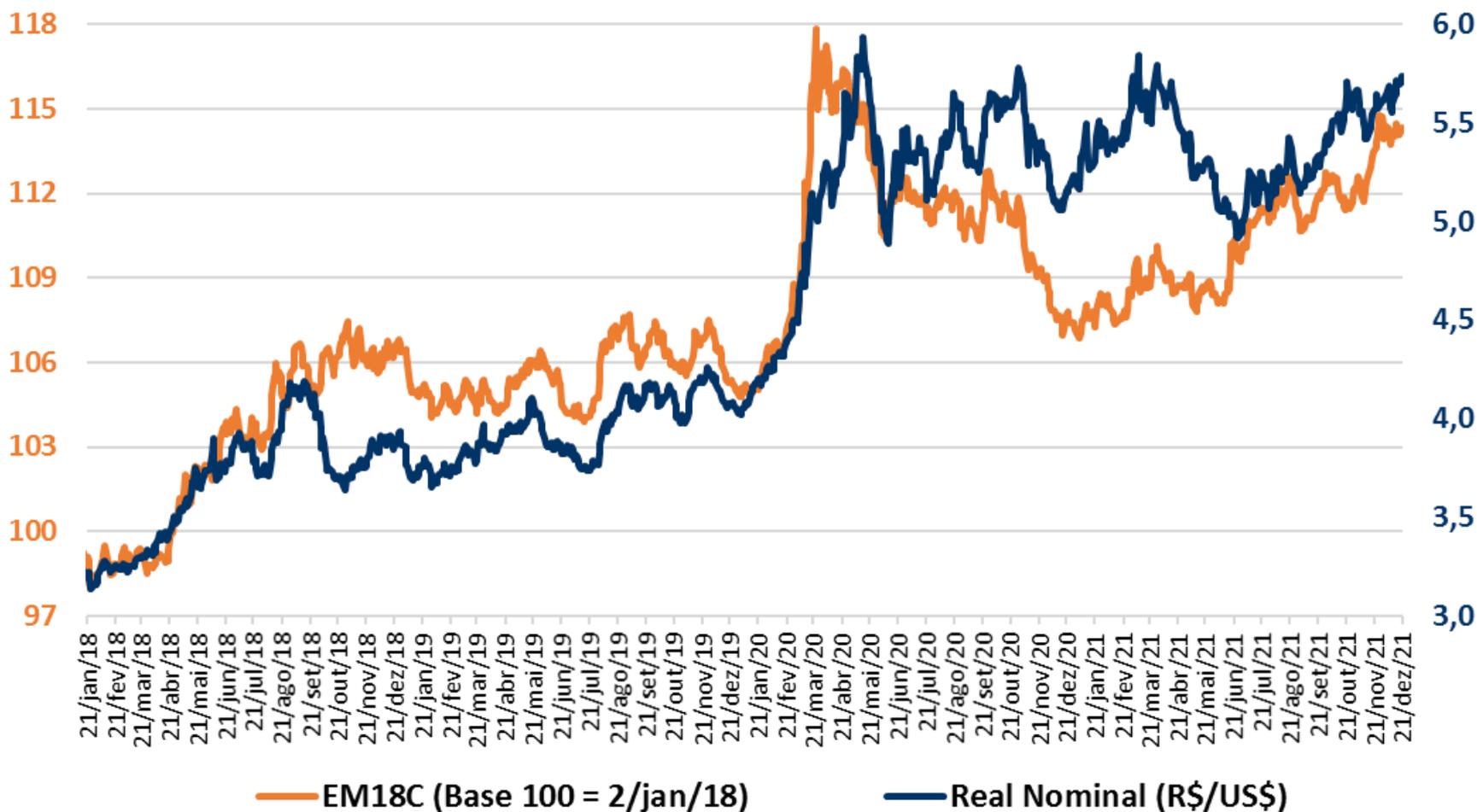
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (R\$/US\$) (FINAL DE PERÍODO)



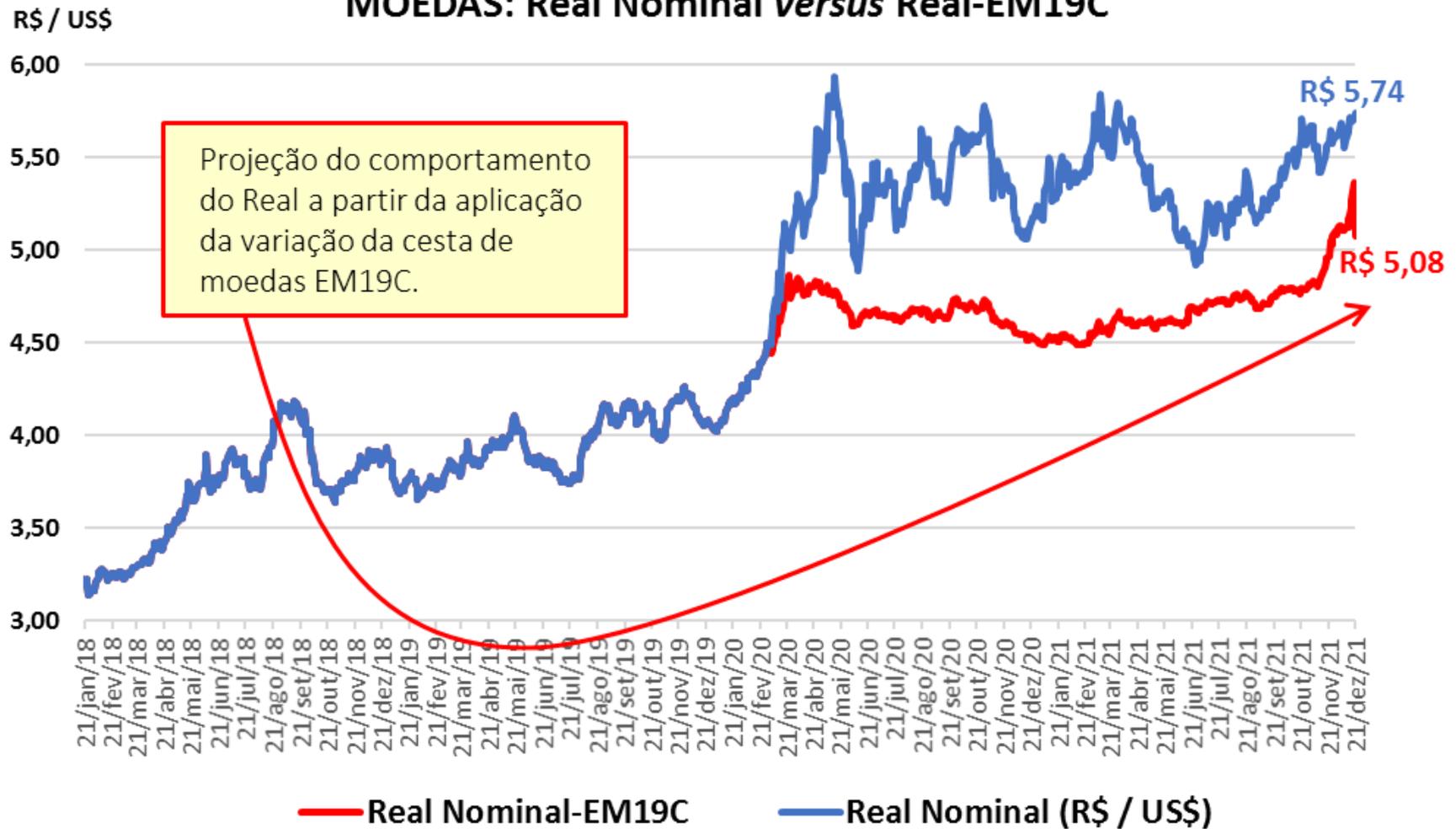
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (R\$/US\$) (MÉDIA ANUAL)



MOEDAS: Real versus Emergentes (EM18C)

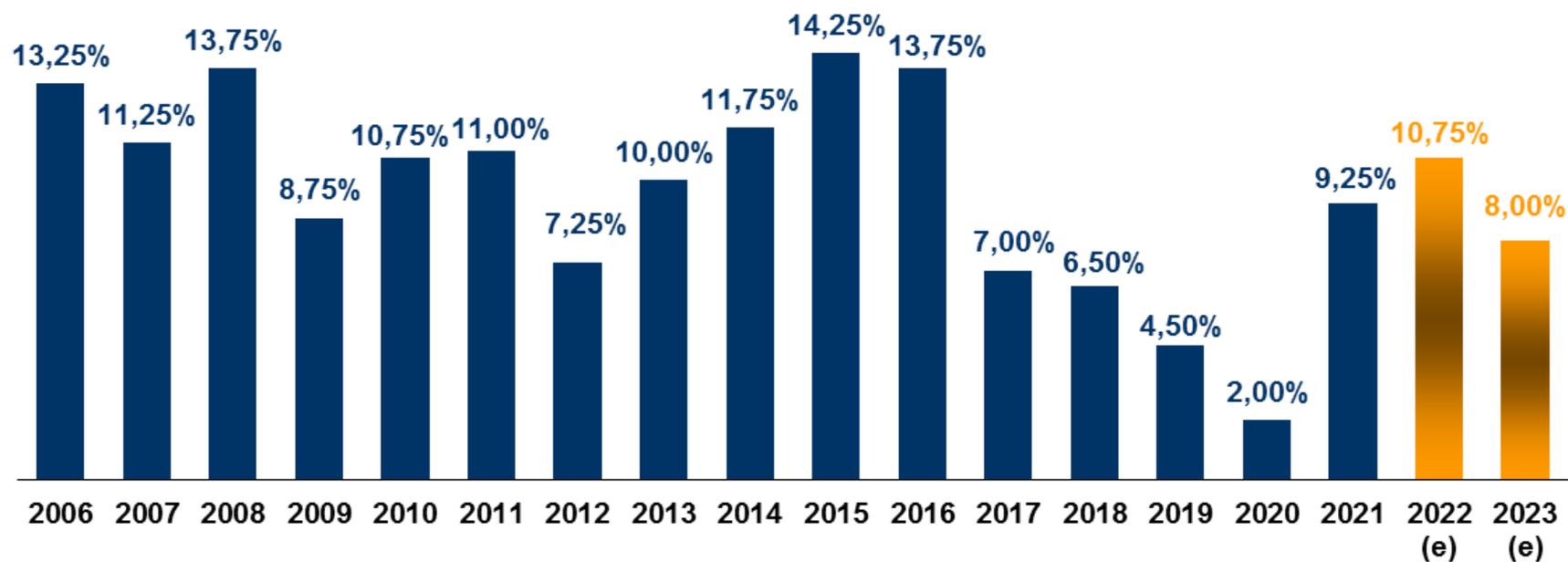


MOEDAS: Real Nominal versus Real-EM19C



TAXA DE JUROS

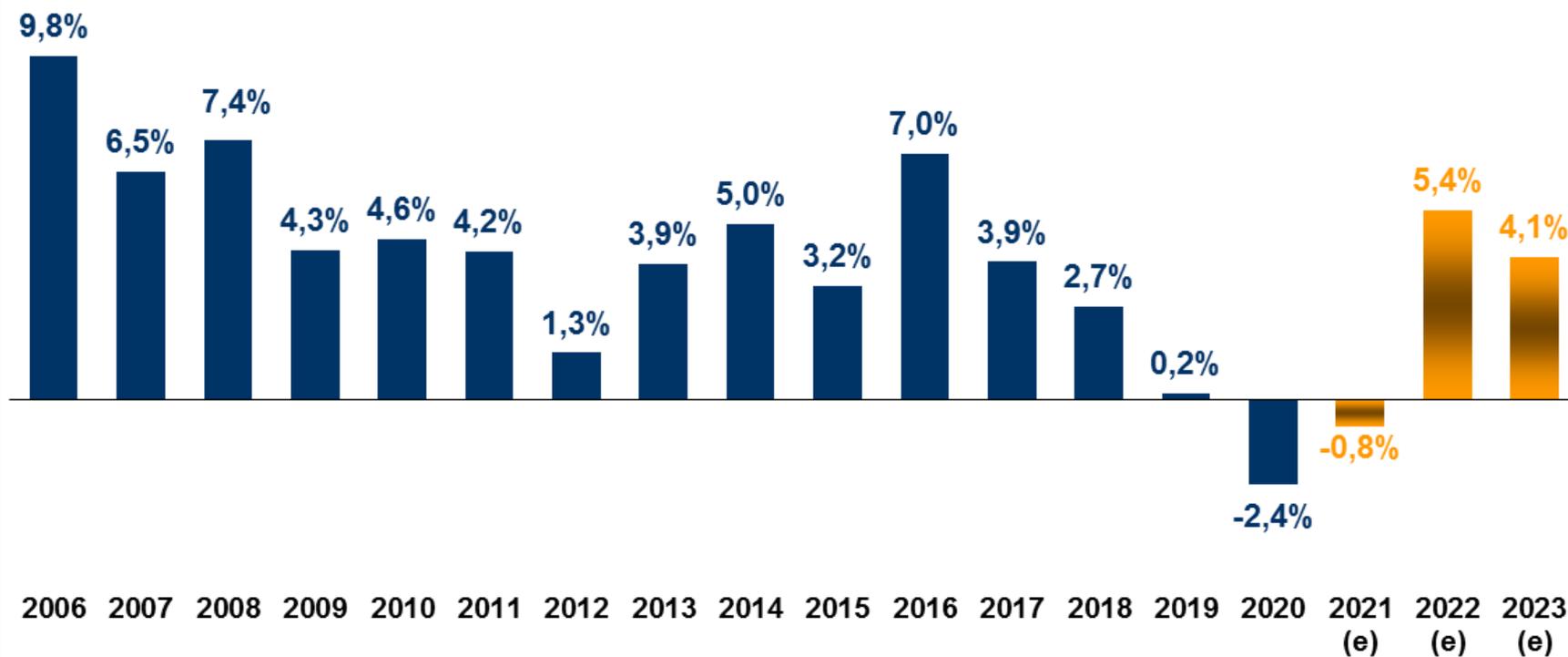
TAXA DE JUROS NOMINAL - SELIC META (VARIÇÃO EM FINAL DE PERÍODO)



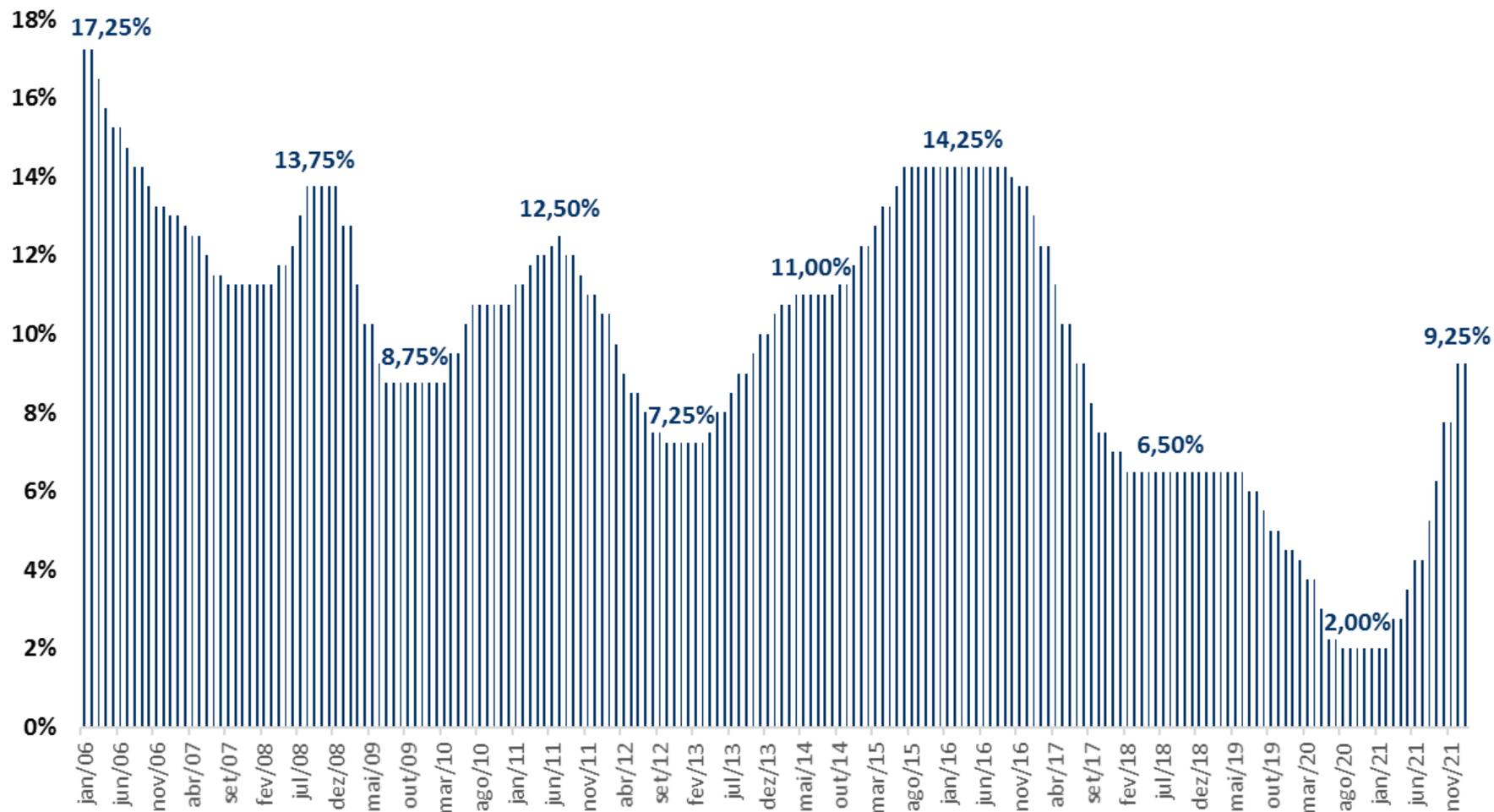
Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

TAXA DE JURO REAL - SELIC / IPCA (VARIAÇÃO EM FINAL DE PERÍODO)



SELIC META - COPOM (VAR. % AO ANO)

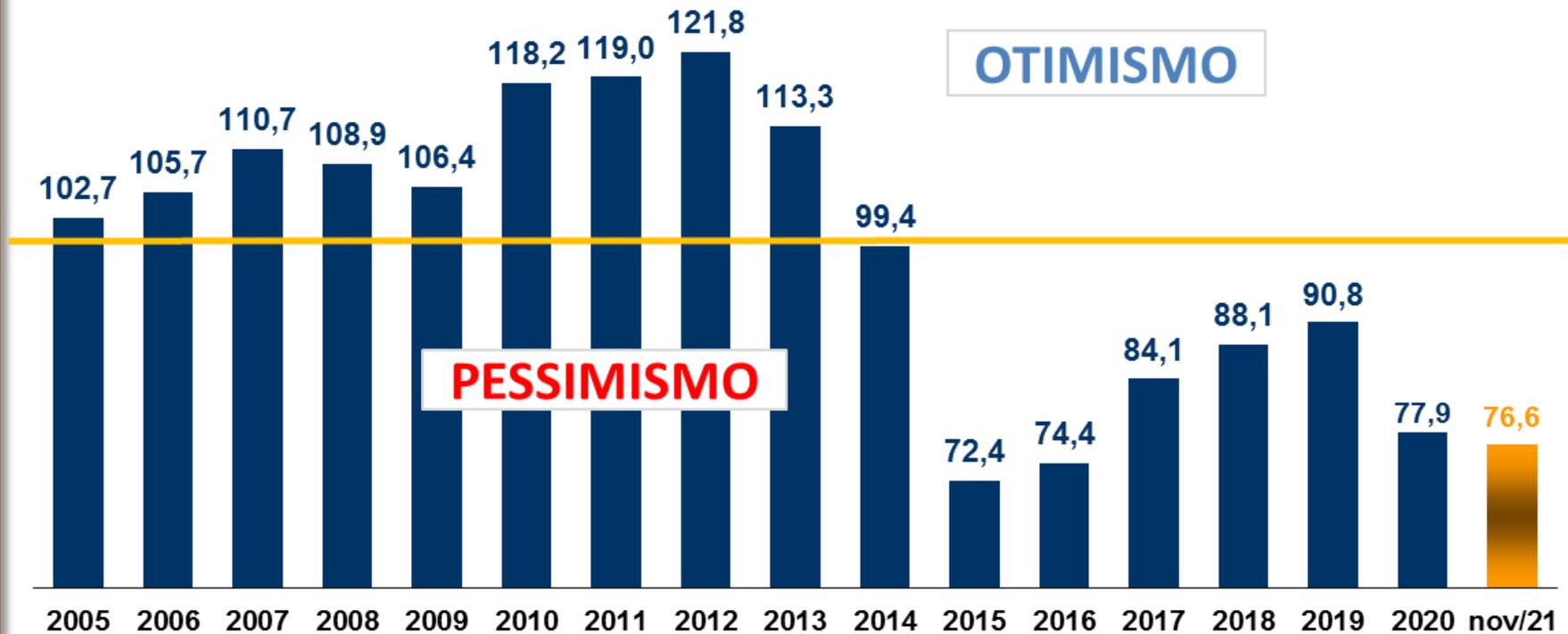


Fonte: BACEN

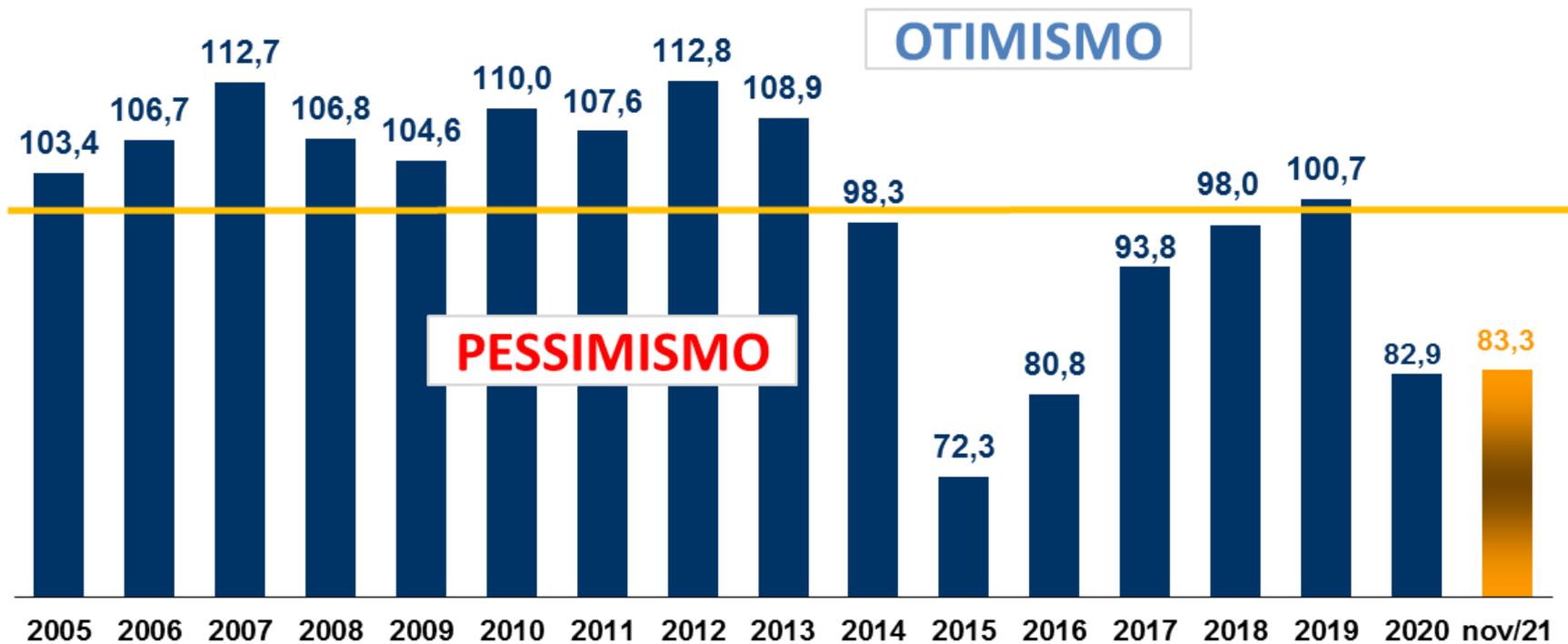
(e) Estimativa Austin Rating

INDICADORES ANTECEDENTES

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR - ICC (FGV) (MÉDIA ANUAL - EM PONTOS)



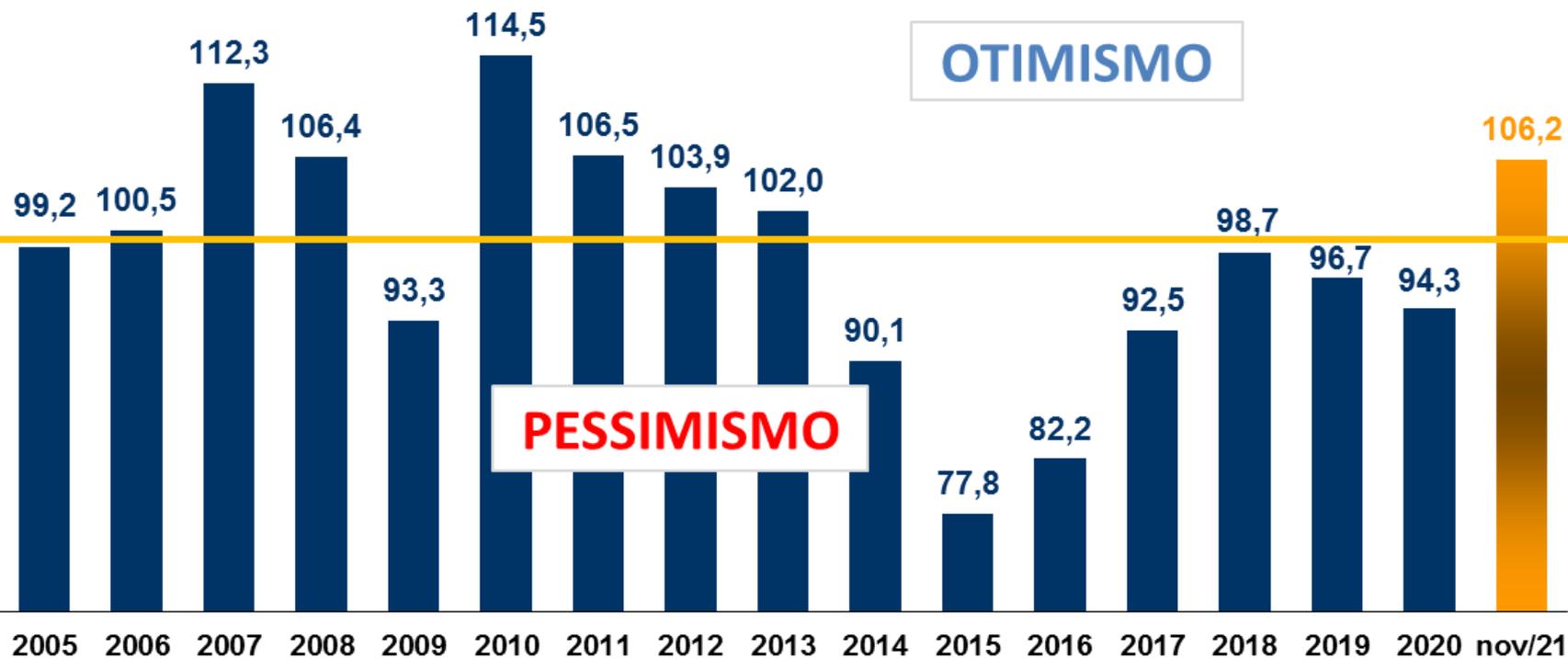
ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO CONSUMIDOR - FGV (MÉDIA ANUAL - EM PONTOS)



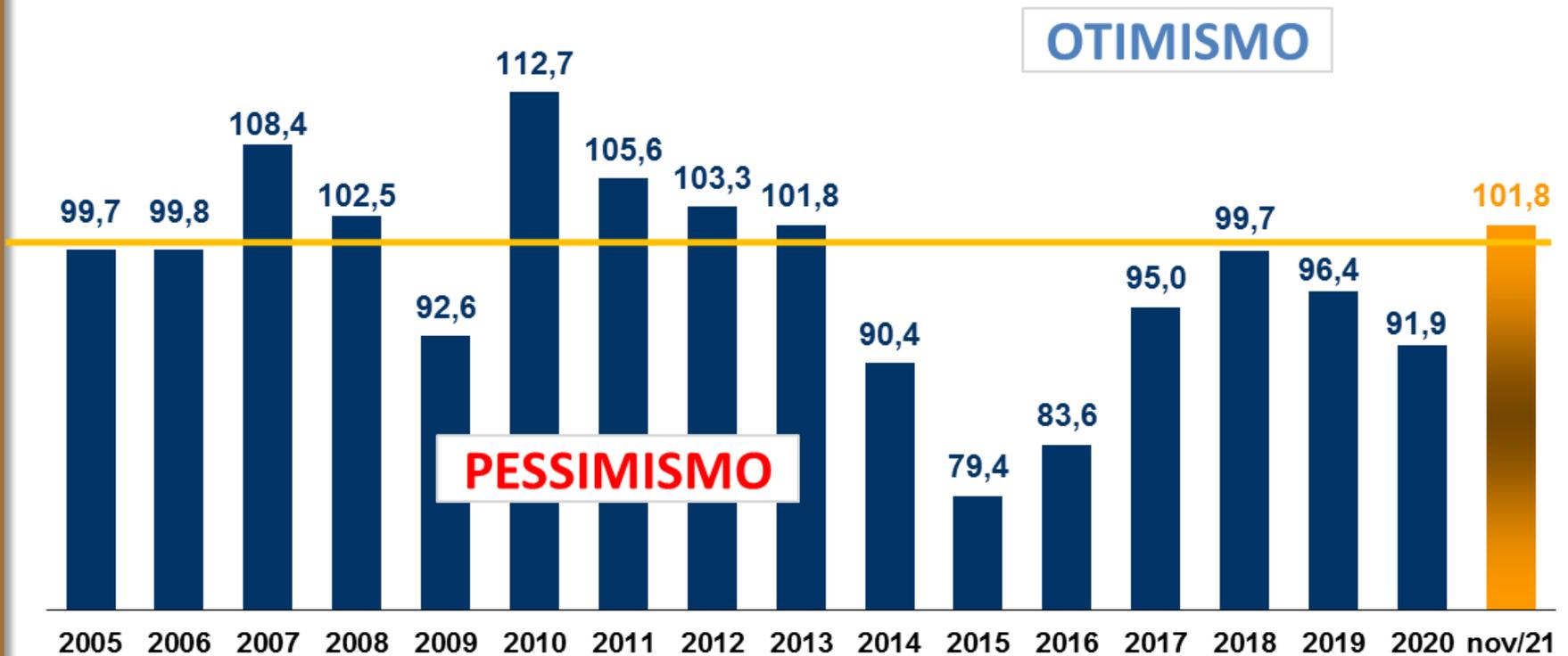
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA - ICI (FGV) (MÉDIA ANUAL - EM PONTOS)

OTIMISMO

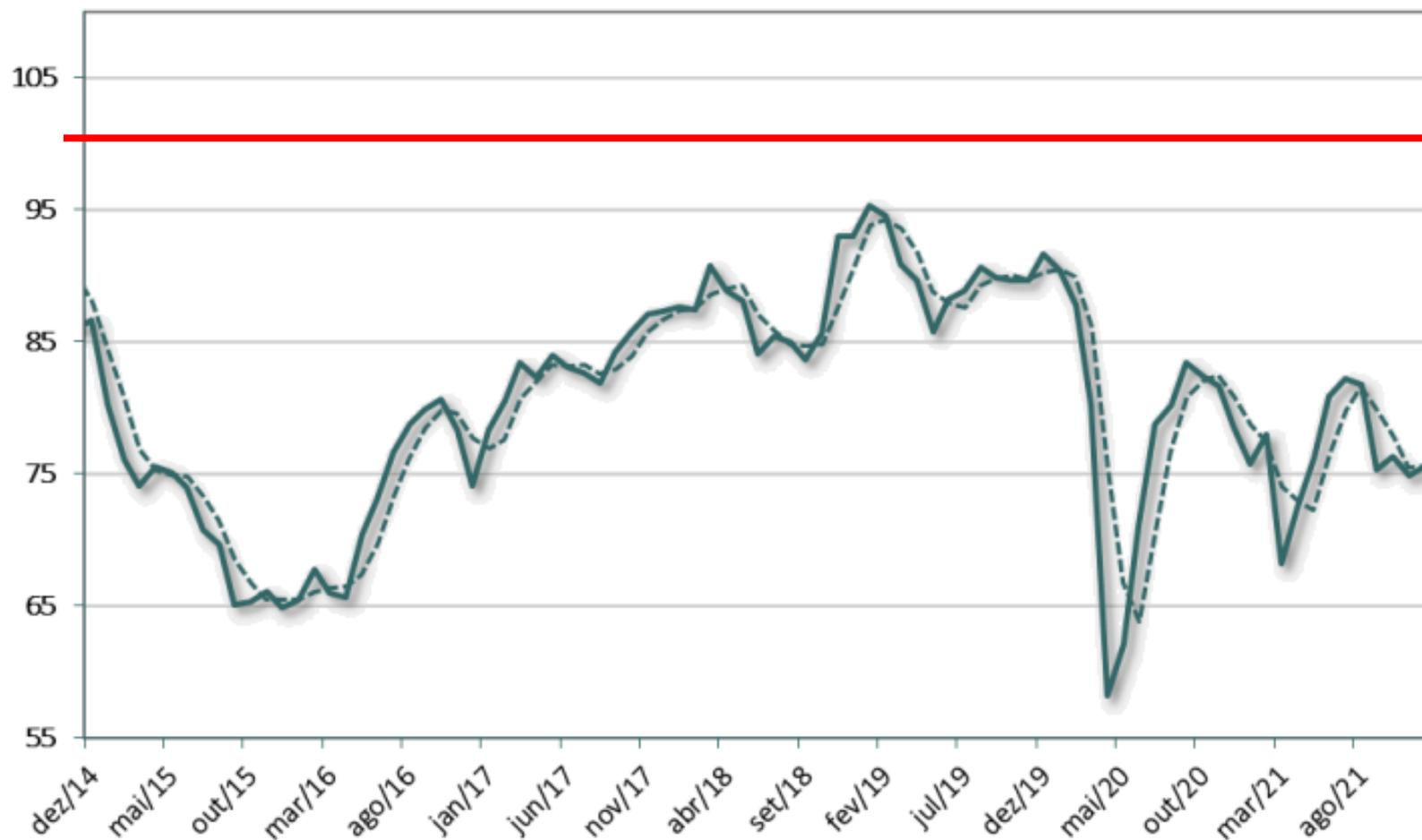
PESSIMISMO



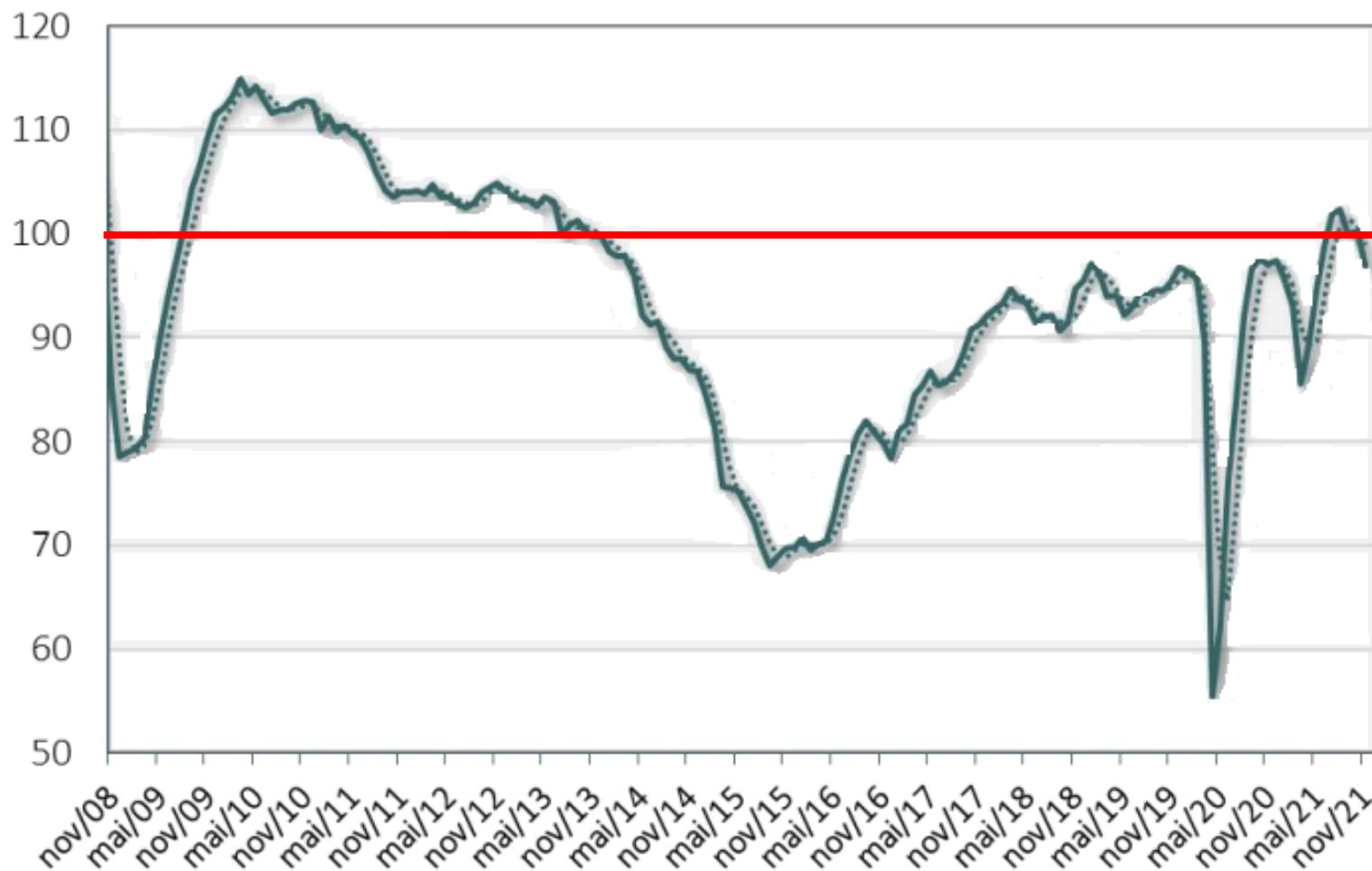
ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA - FGV (MÉDIA ANUAL - EM PONTOS)



Índice de Confiança do Consumidor (Dados de dez/14 a dez/21, dessazonalizados)

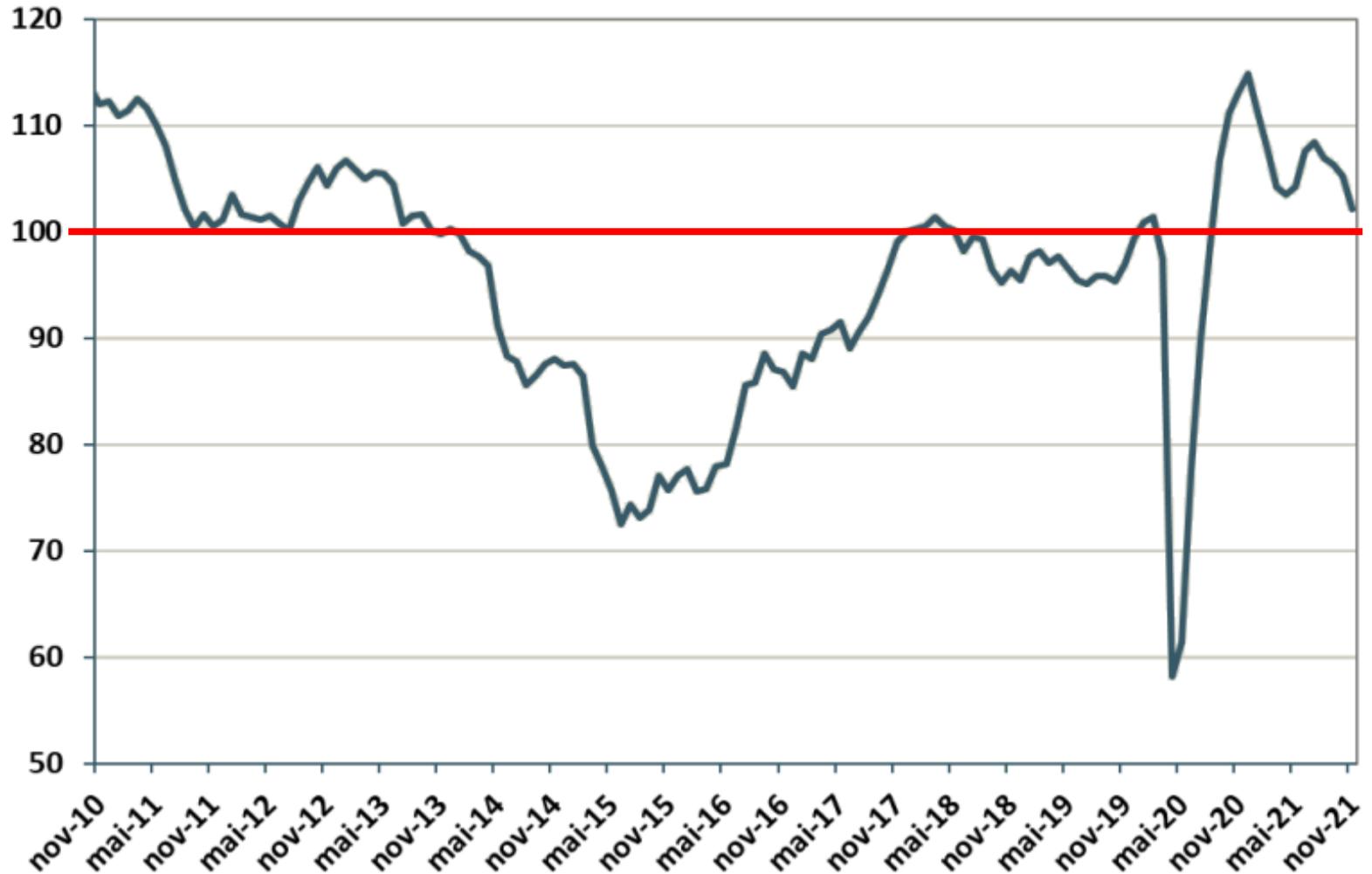


Índice de Confiança Empresarial (Dados de nov/08 a nov/21, dessazonalizados)

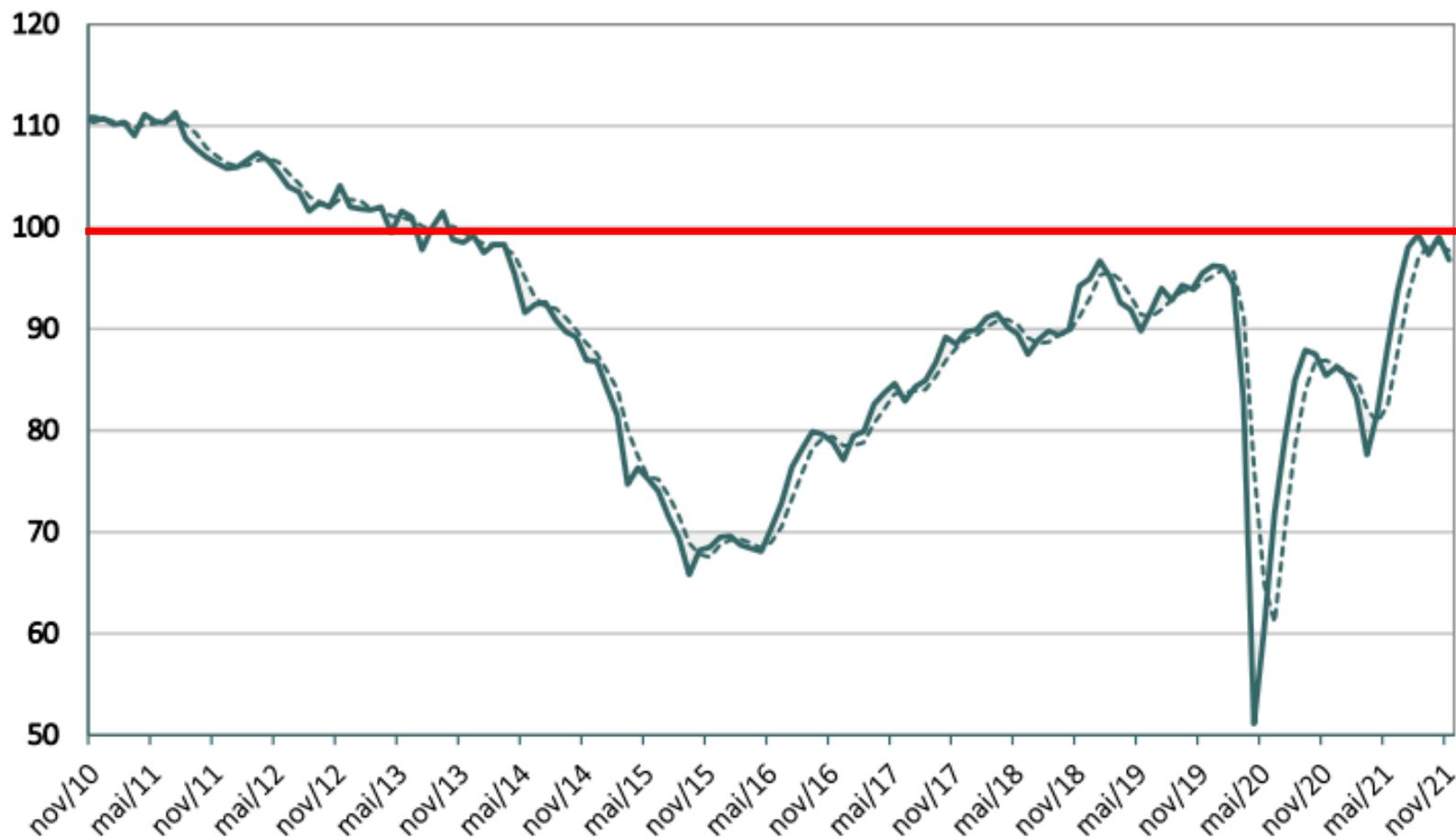


Índice de Confiança da Indústria

(Dados de nov/10 a nov/21, dessazonalizados)



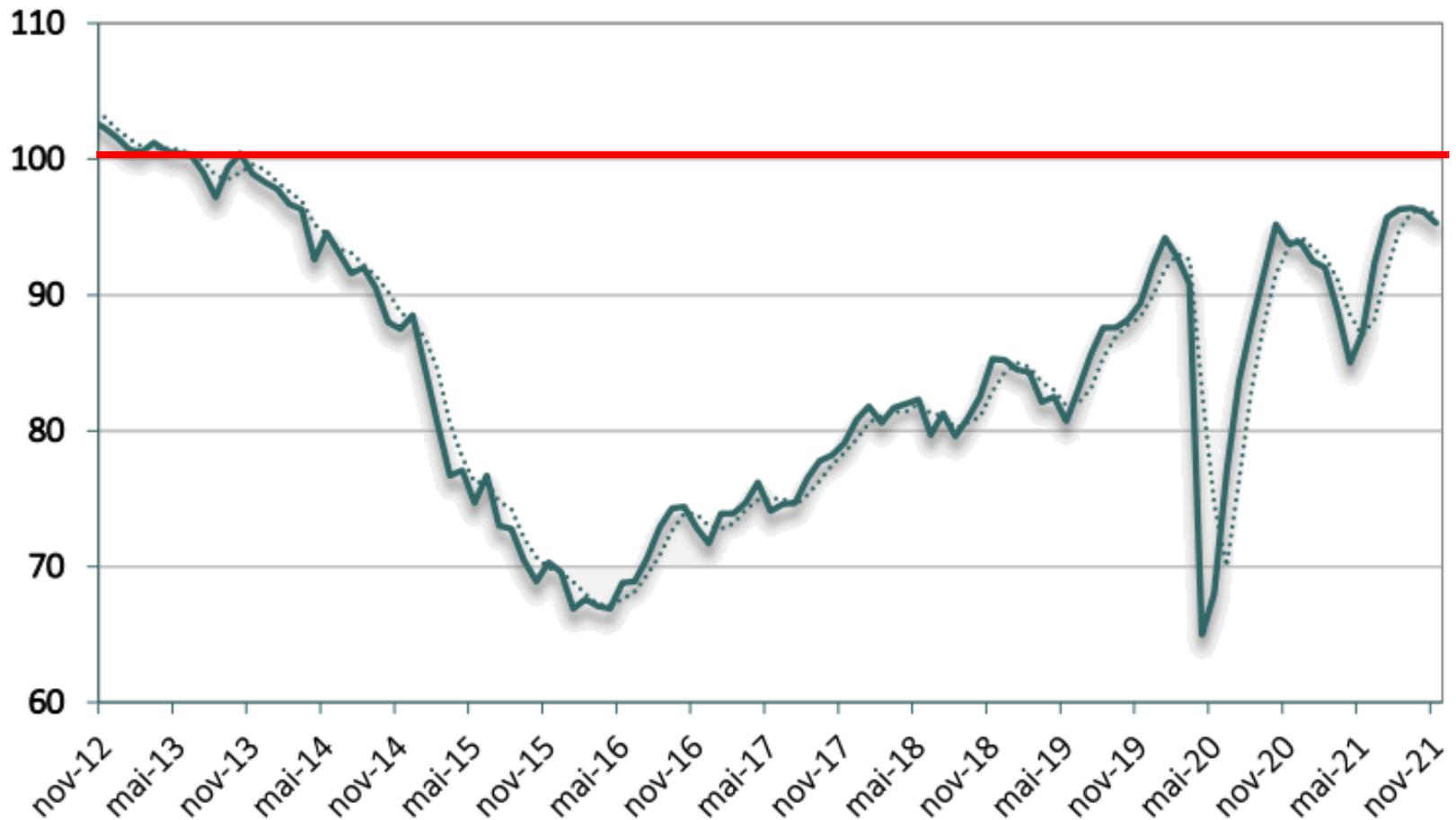
Índice de Confiança de Serviços (Dados de Nov/10 a Nov/21, dessazonalizados)



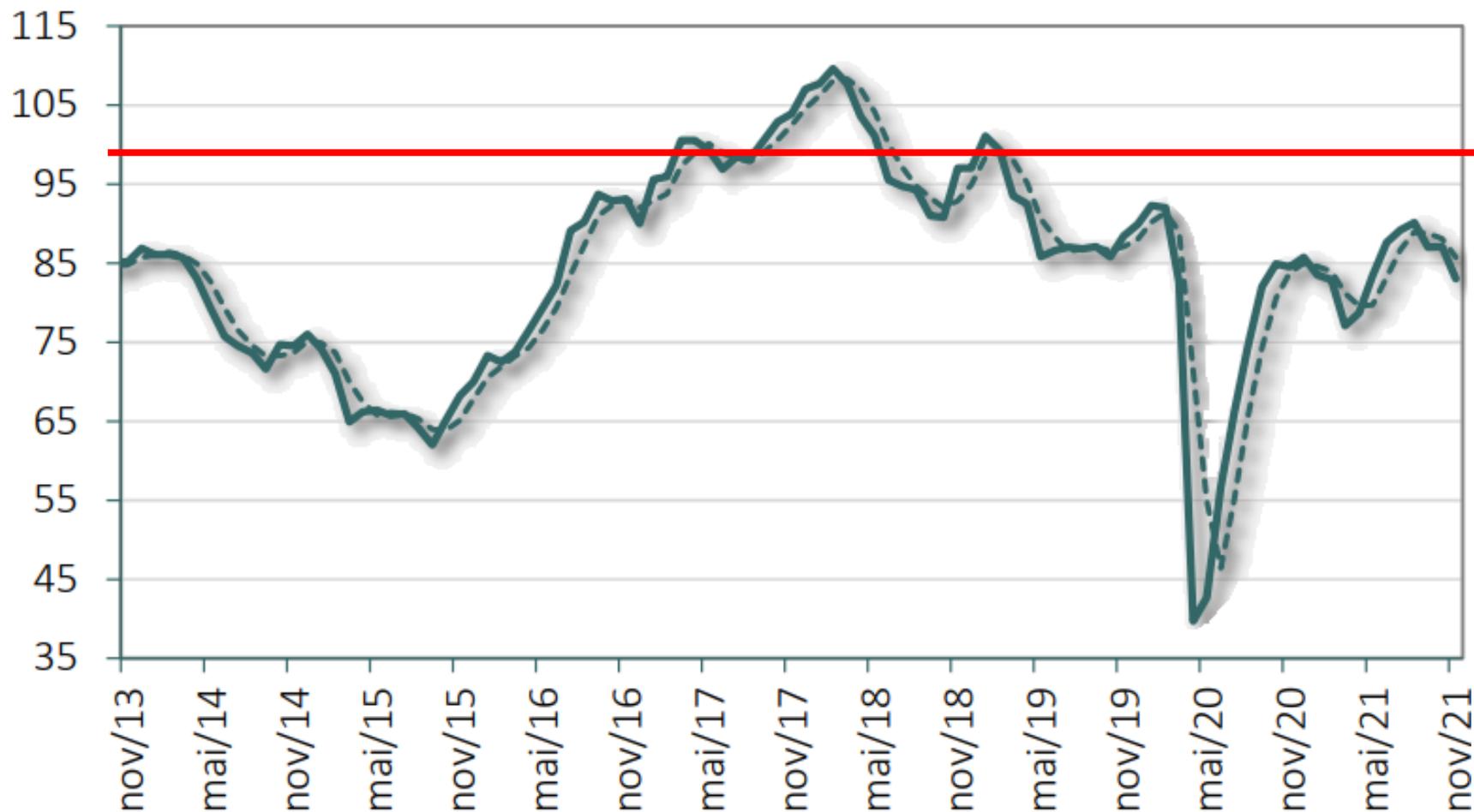
Índice de Confiança do Comércio (Dados de nov/11 a nov/21, dessazonalizados)



Índice de Confiança da Construção (Dados de nov/12 a nov/21, dessazonalizados)

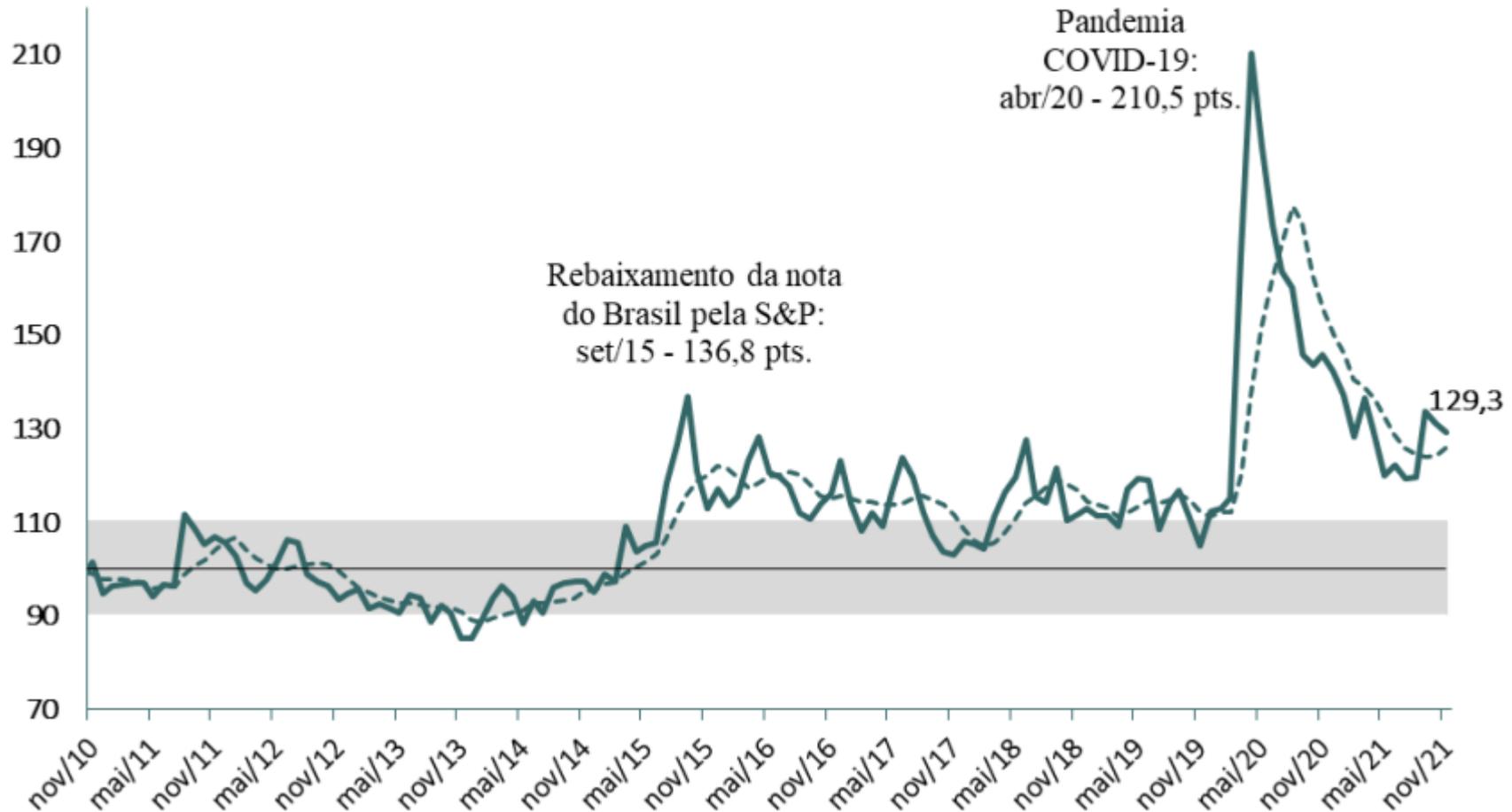


Indicador Antecedente de Emprego (Dados de nov/13 a nov/21, dessazonalizados)



Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br)

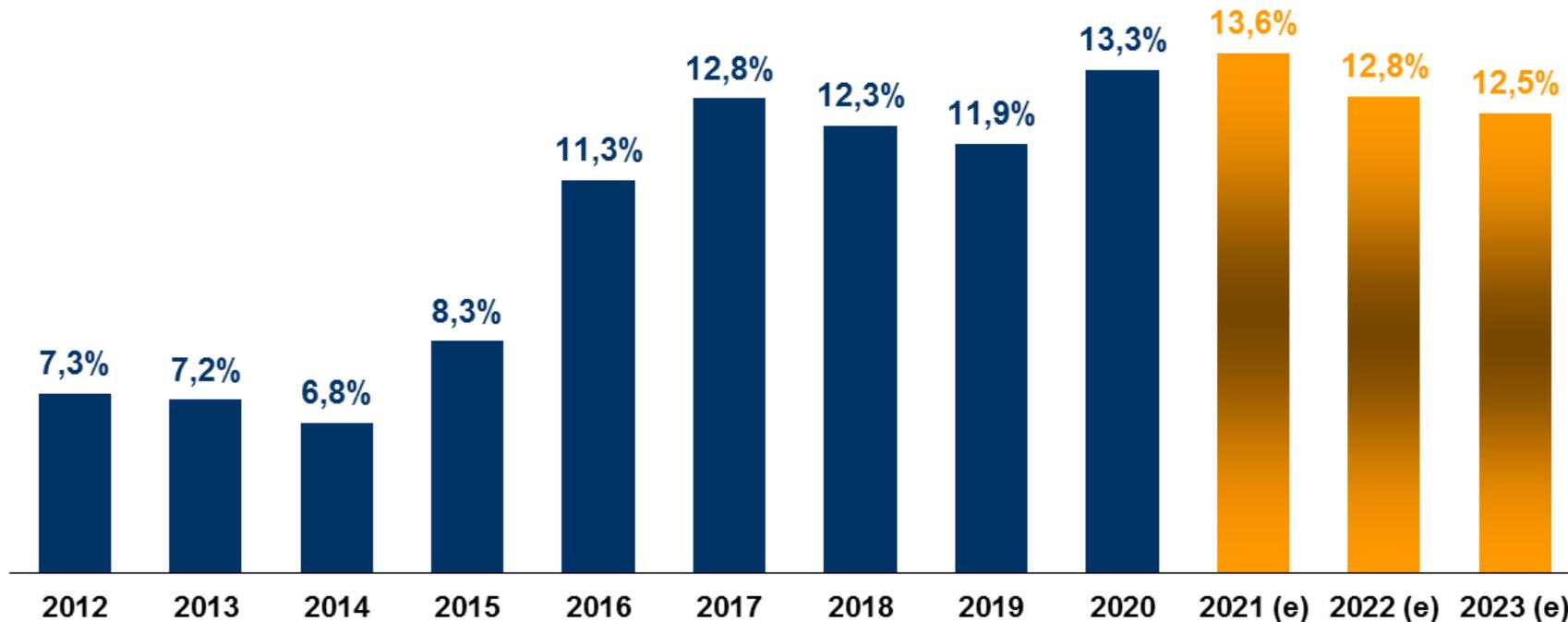
(em nível e em média móvel de seis meses)



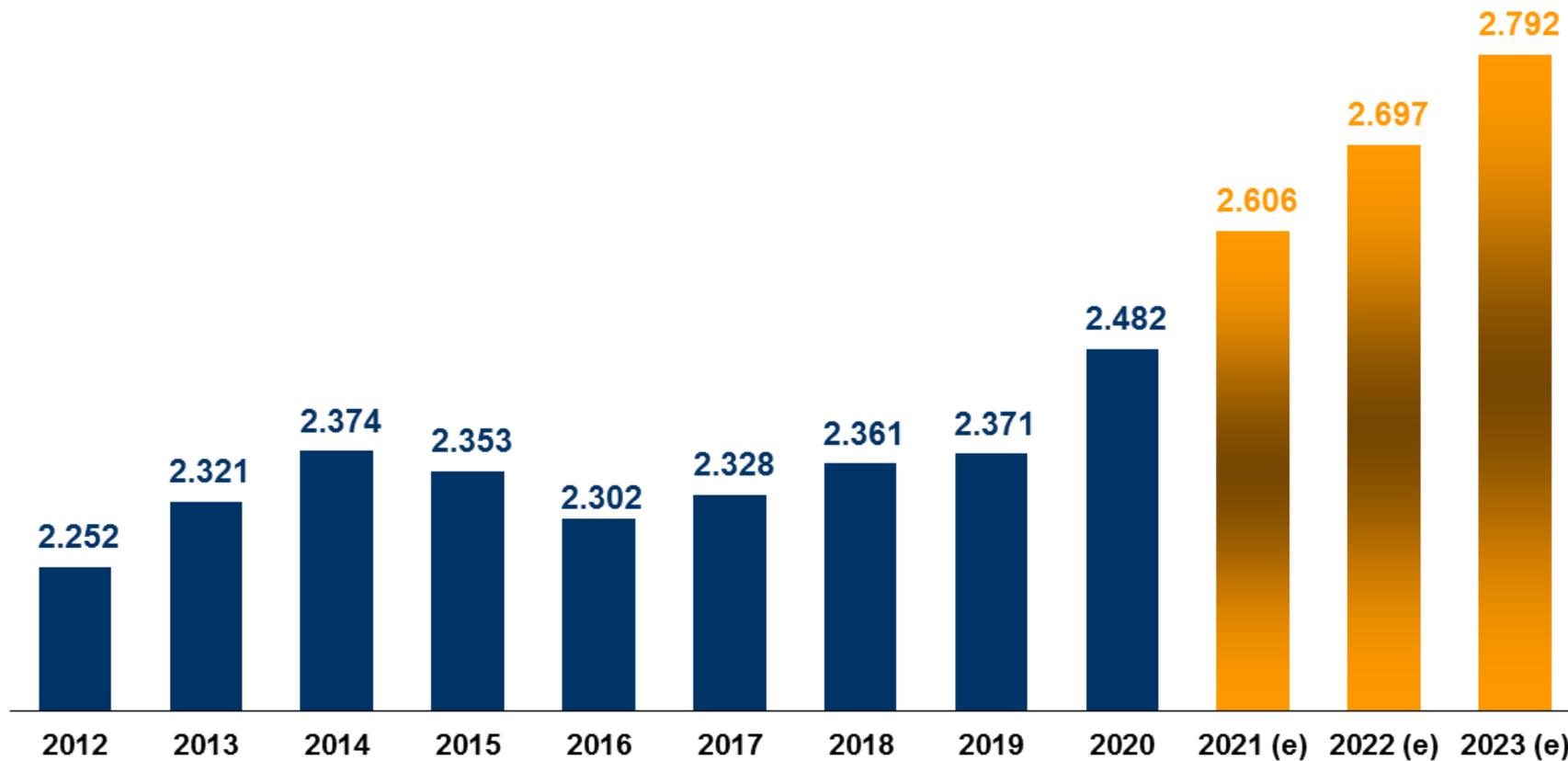
MERCADO DE TRABALHO

EMPREGO E RENDA

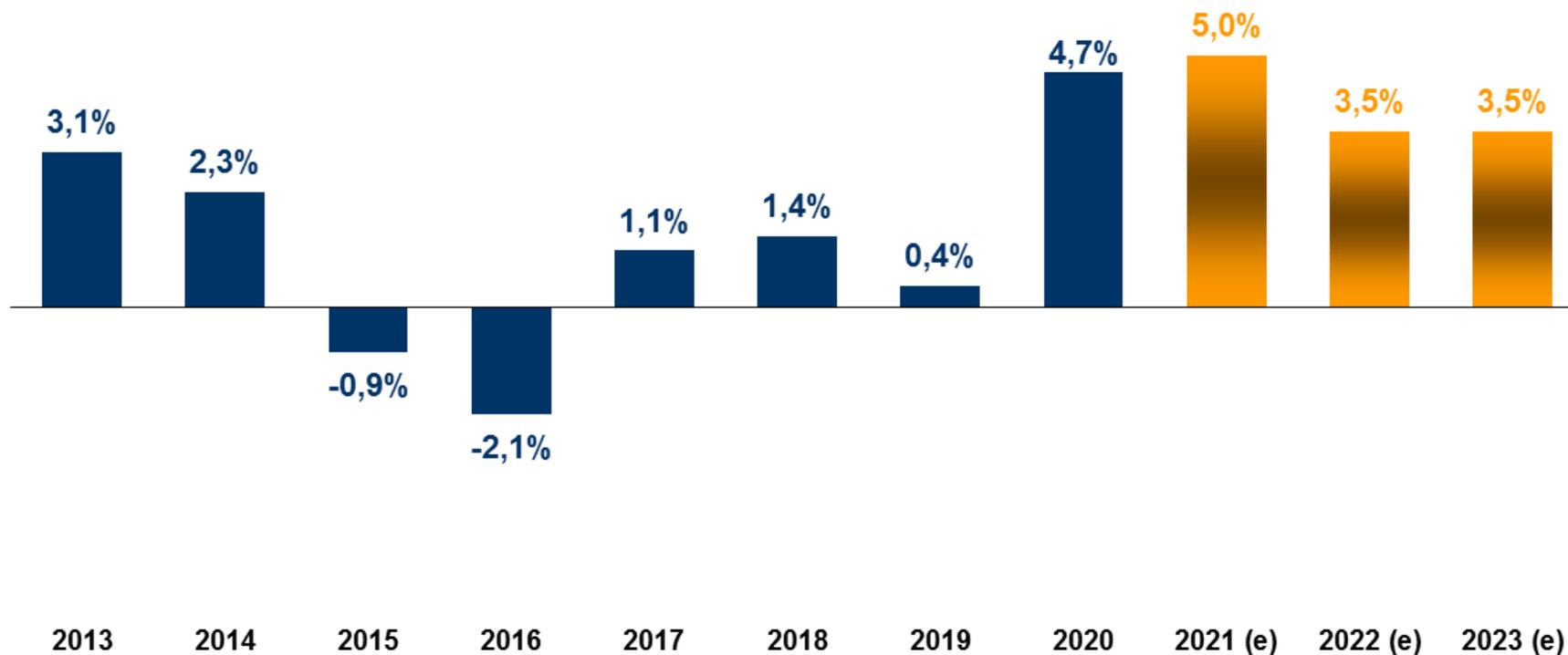
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - PNAD (% DA PEA - IBGE)



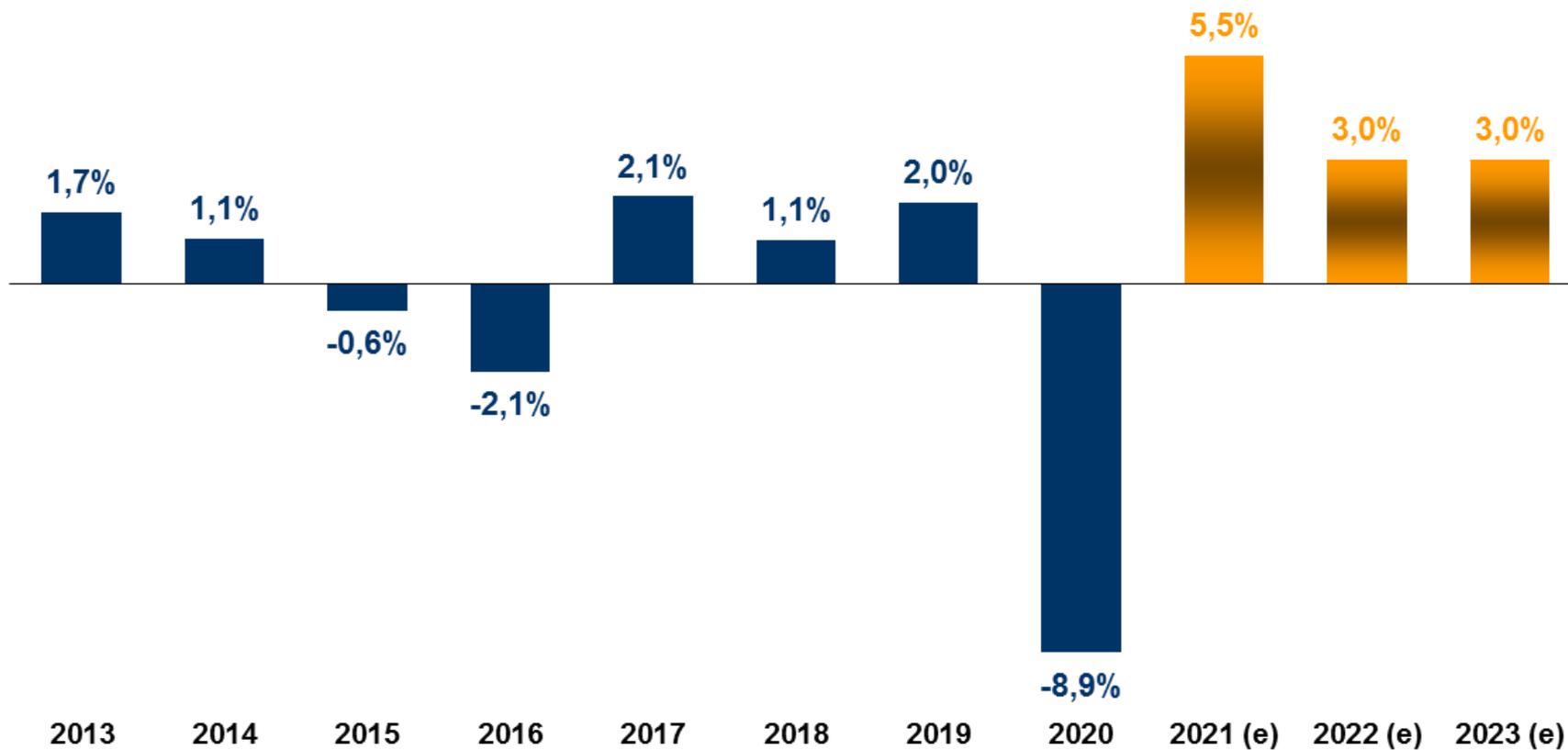
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL (MÉDIA ANUAL - EM R\$)



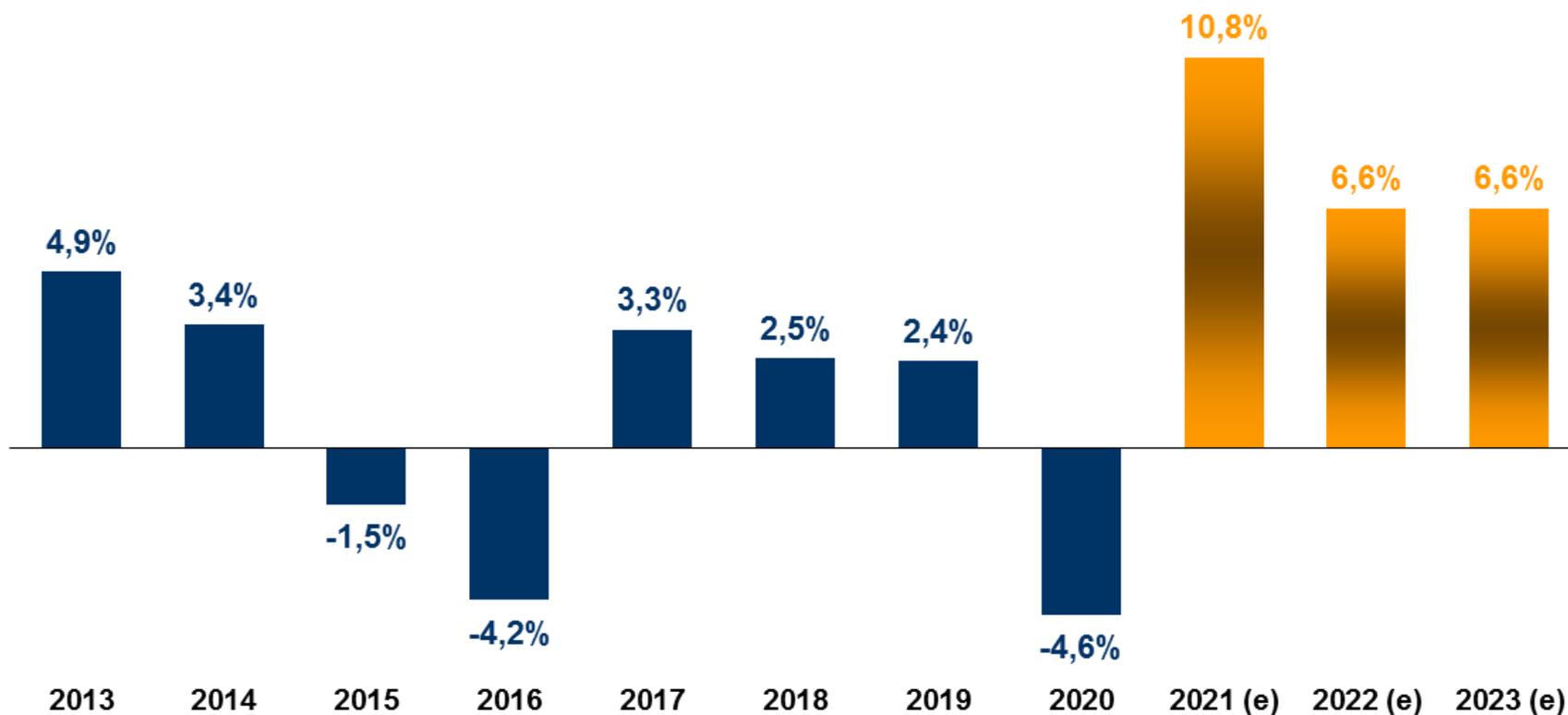
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL (VAR.% AO ANO)



POPULAÇÃO OCUPADA (VARIÇÃO NO ANO)

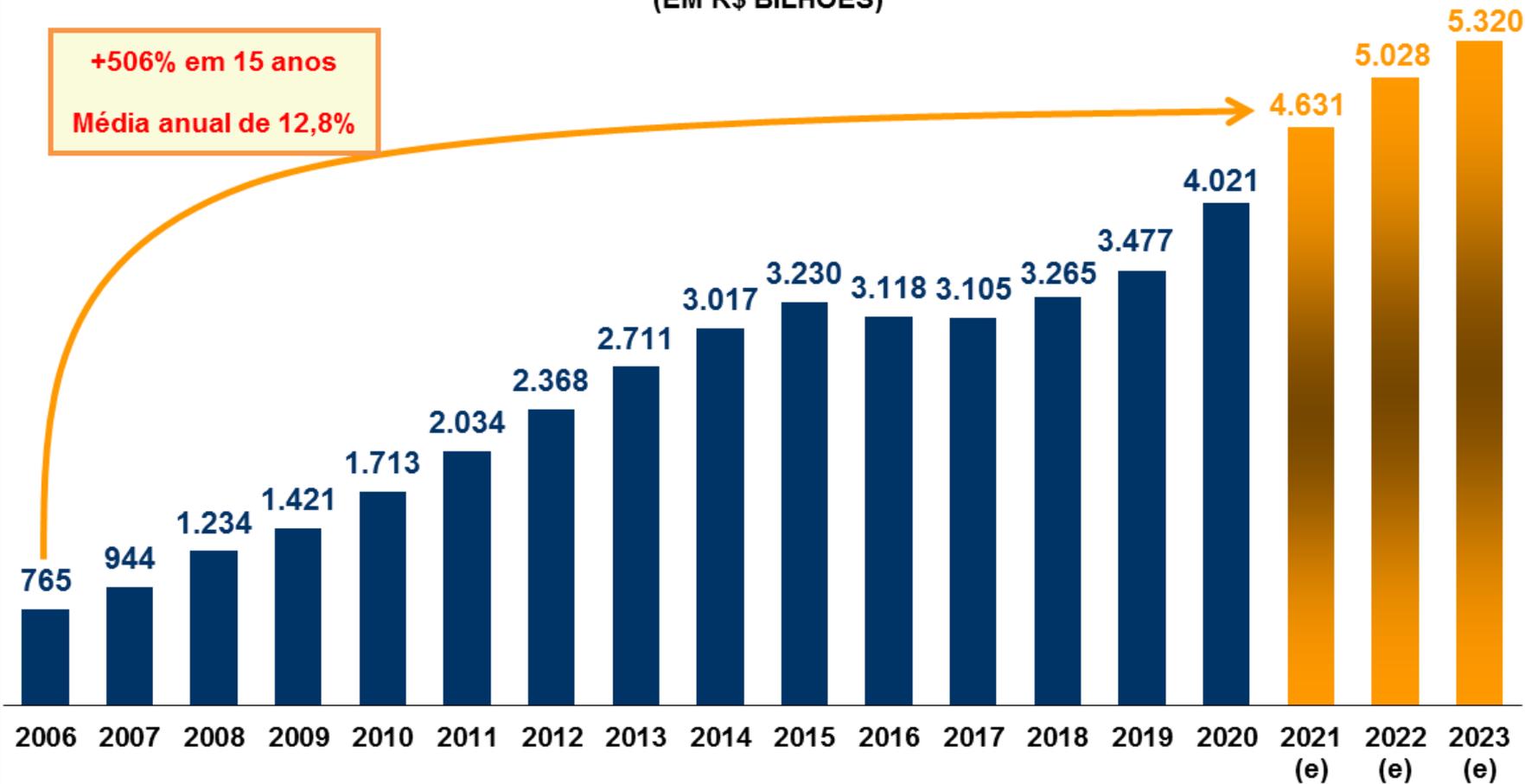


MASSA REAL DE SALÁRIOS (VARIAÇÃO NO ANO)

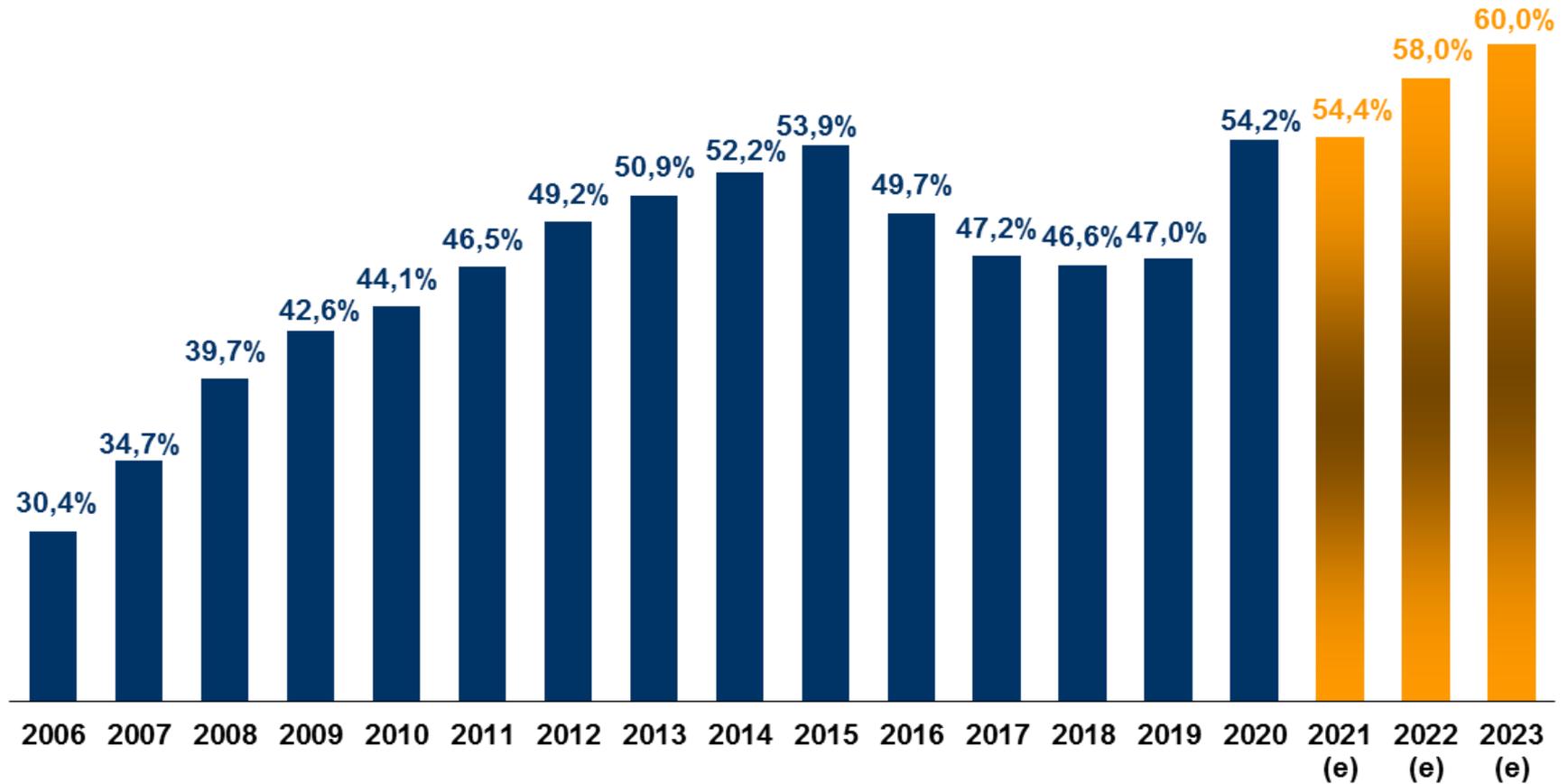


CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

VOLUME DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (EM R\$ BILHÕES)



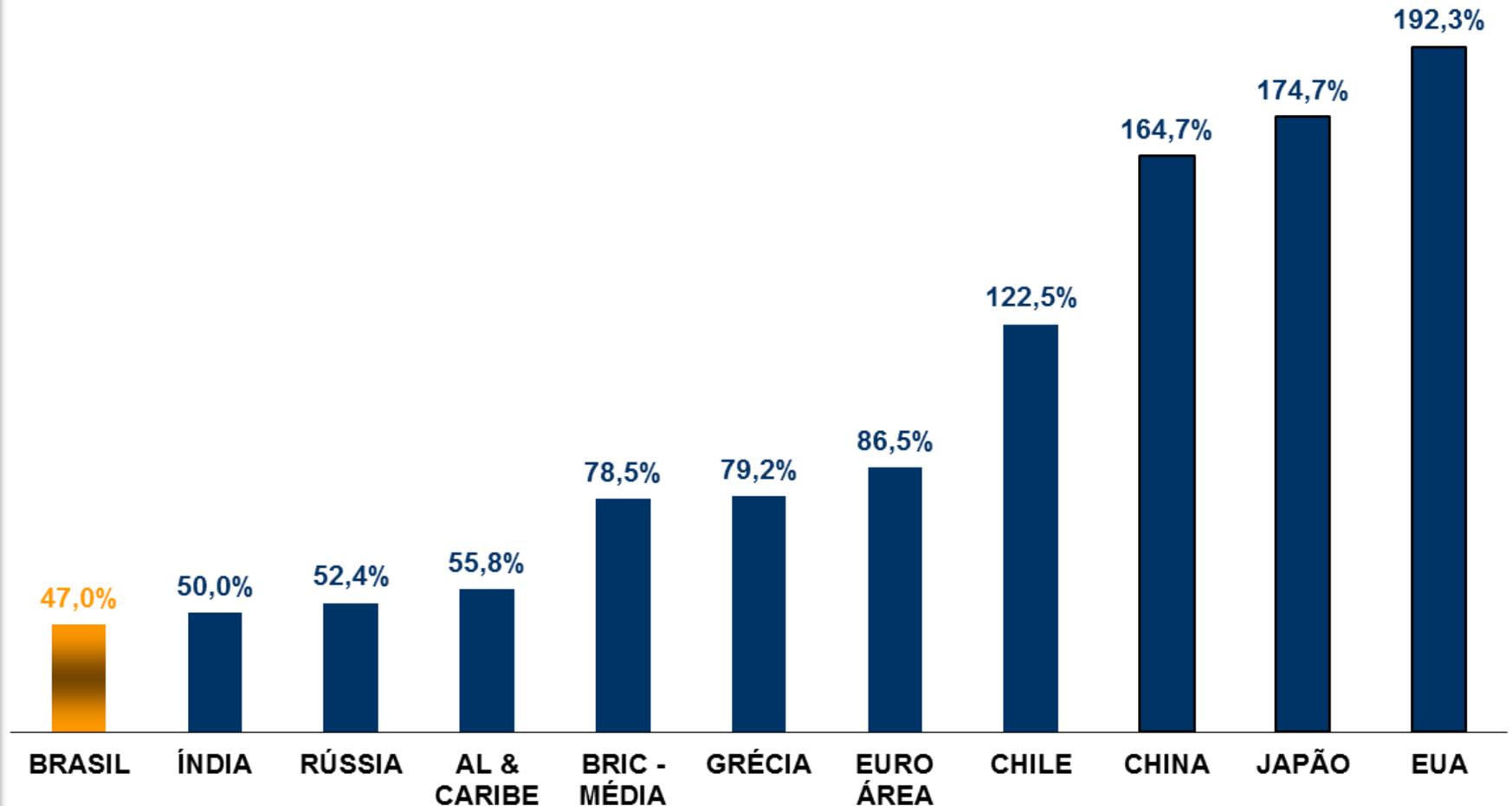
VOLUME DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (EM % DO PIB)



Fonte: BACEN

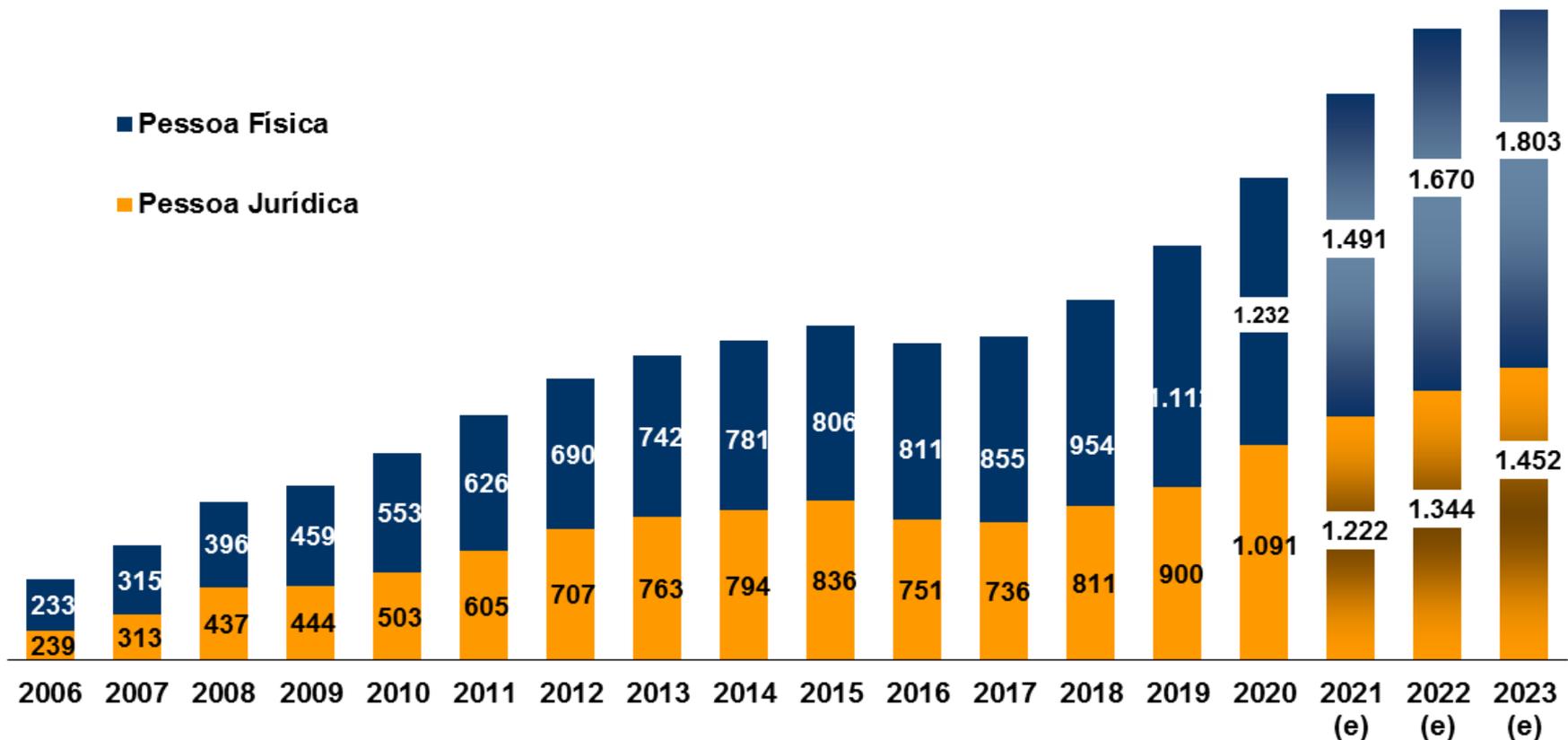
(e) Estimativa Austin Rating

VOLUME DE CRÉDITO PRIVADO EM % DO PIB - 2019



Fonte: BANCO MUNDIAL

VOLUME DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL RECURSOS LIVRES (EM R\$ BILHÕES)

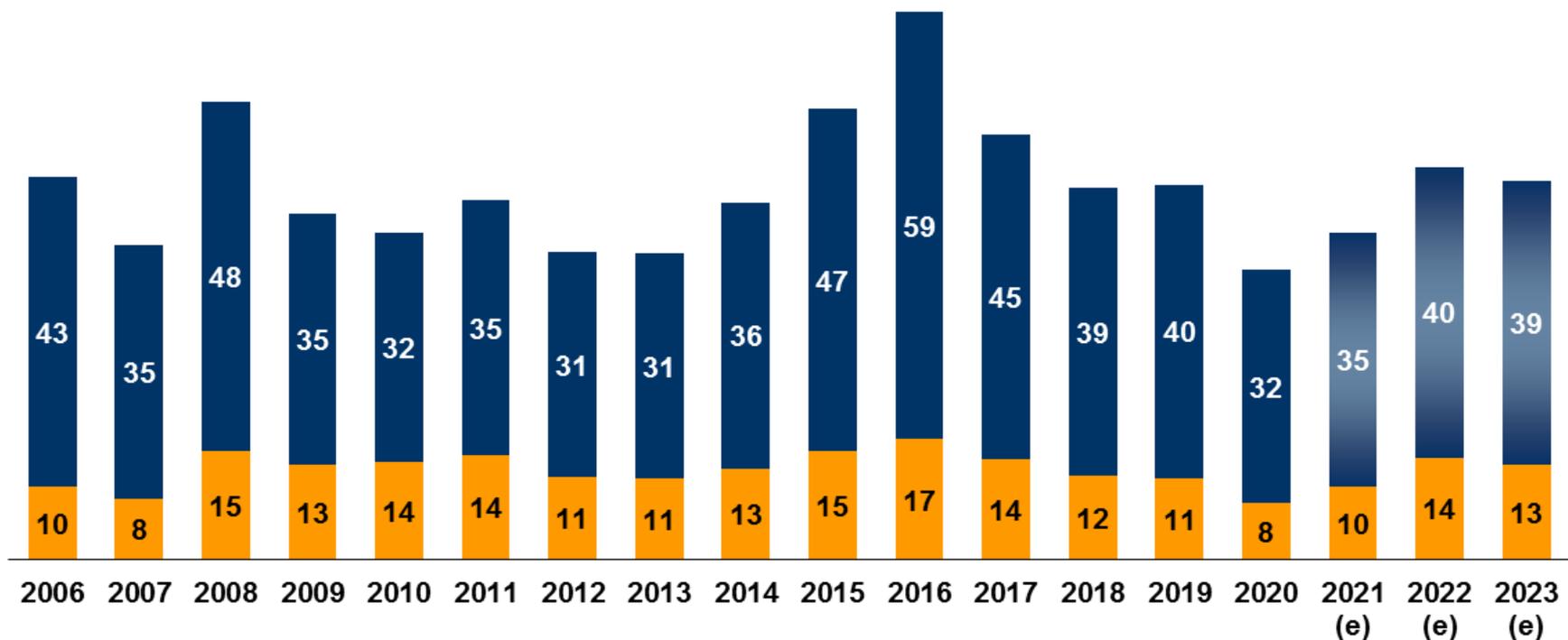


Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

SPREAD BANCÁRIO (EM PONTO PERCENTUAL)

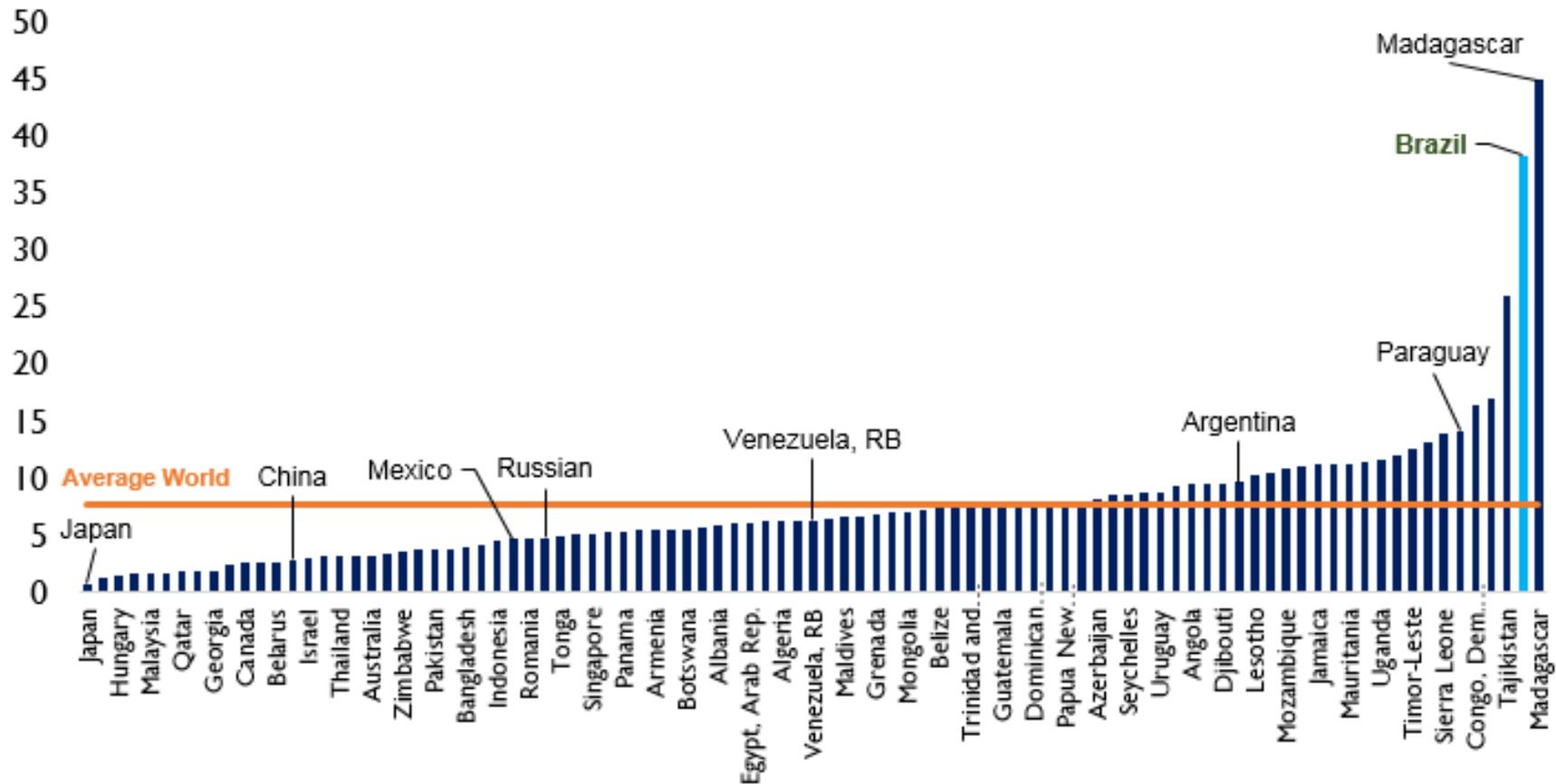
- Pessoa Jurídica
- Pessoa Física



Fonte: BACEN

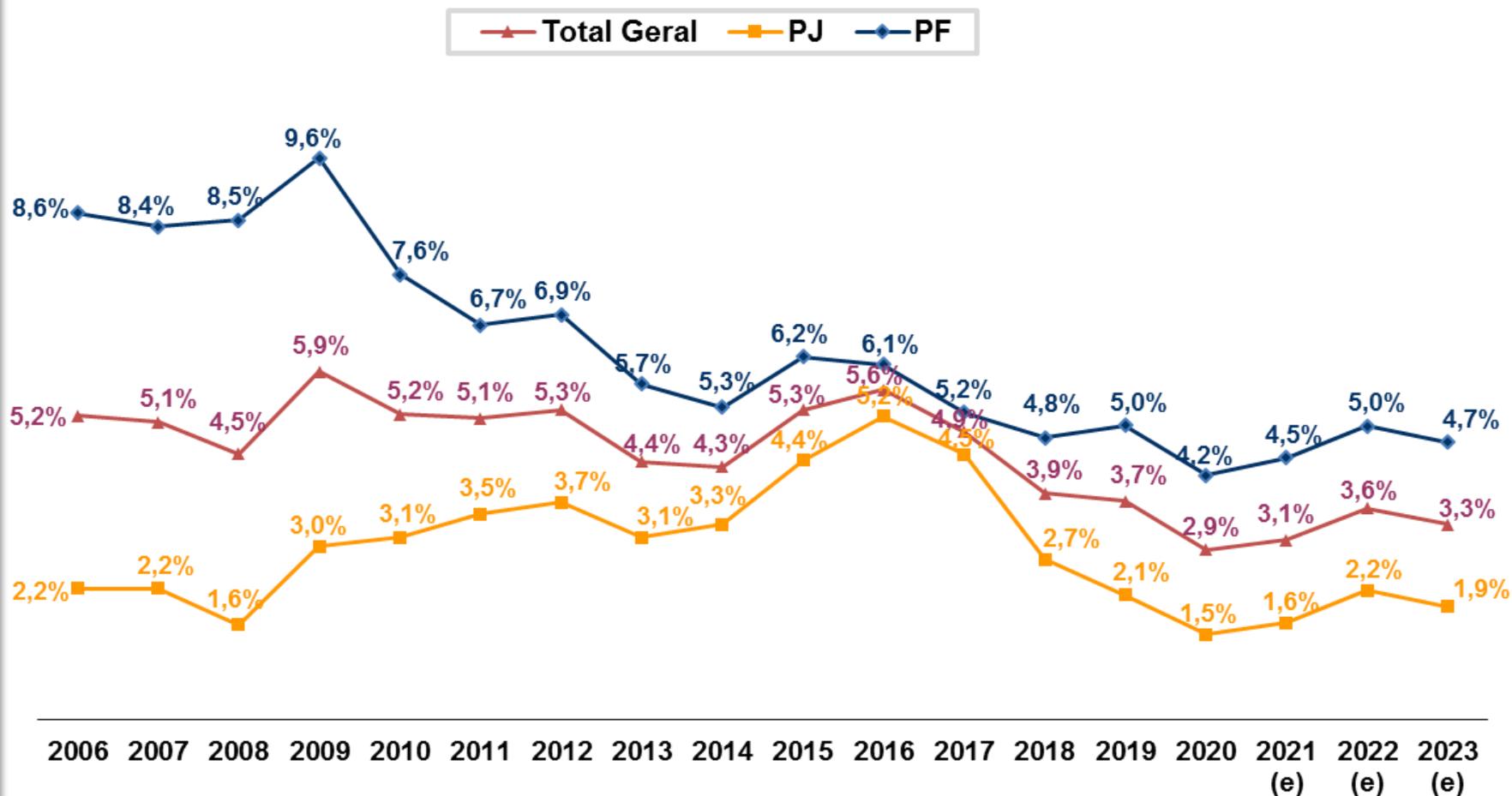
(e) Estimativa Austin Rating

Gráf. 1: Spread Bancário ao Redor do Mundo



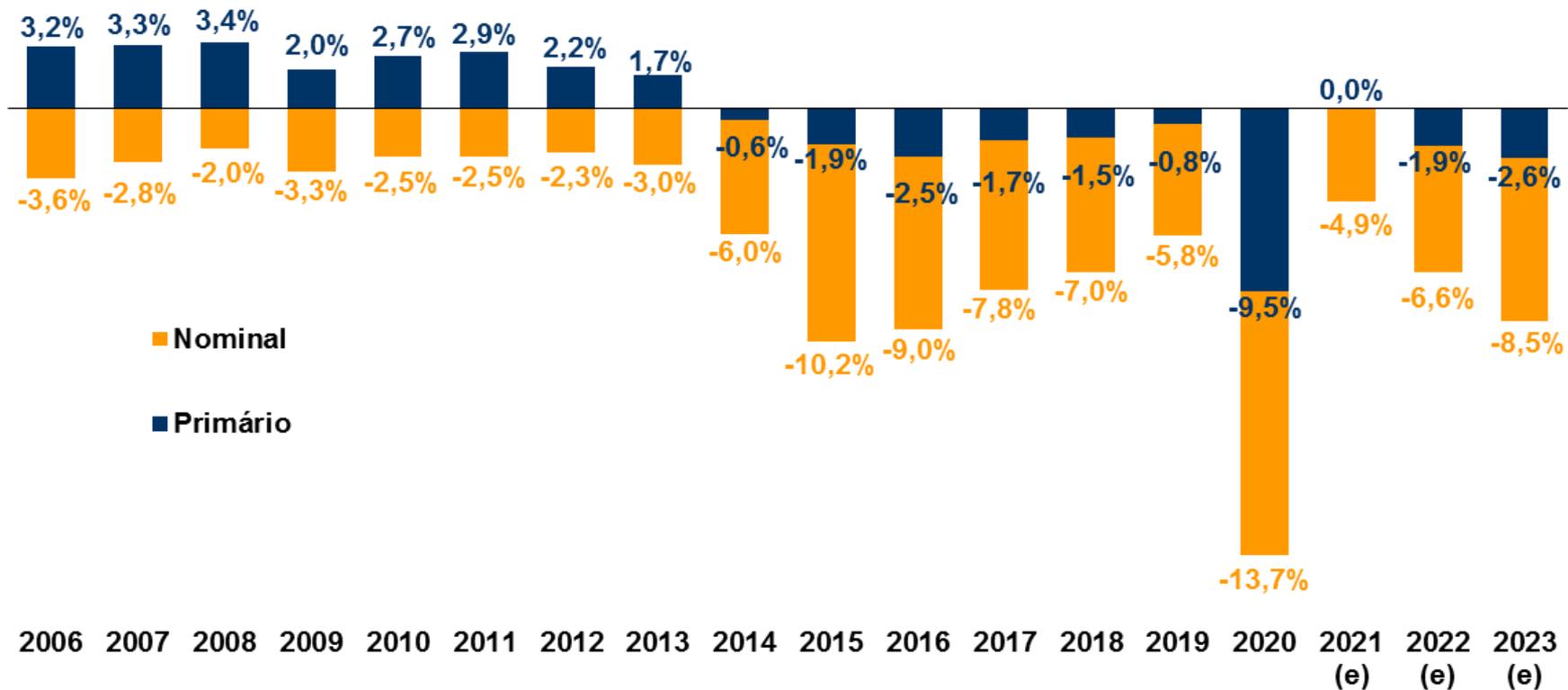
Fonte: World Bank - World Development Indicators (2017).

TAXA DE INADIMPLÊNCIA (PERCENTUAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITOS LIVRES EM ATRASO ACIMA DE 90 DIAS)



CONTAS PÚBLICAS

RESULTADO FISCAL (EM % DO PIB)

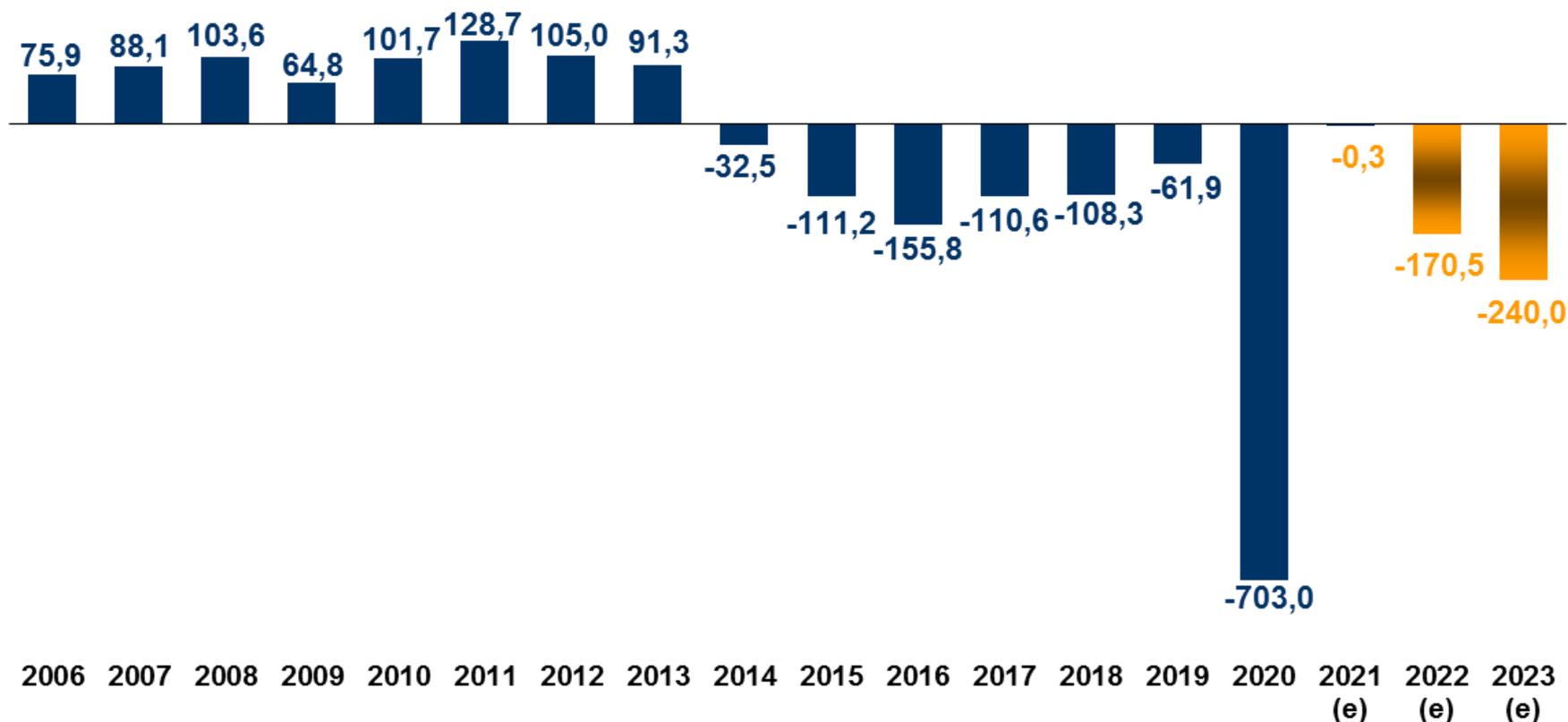


(+) Déficit (-) Superávit

Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO GERAL - CONSOLIDADO (EM R\$ BILHÕES)

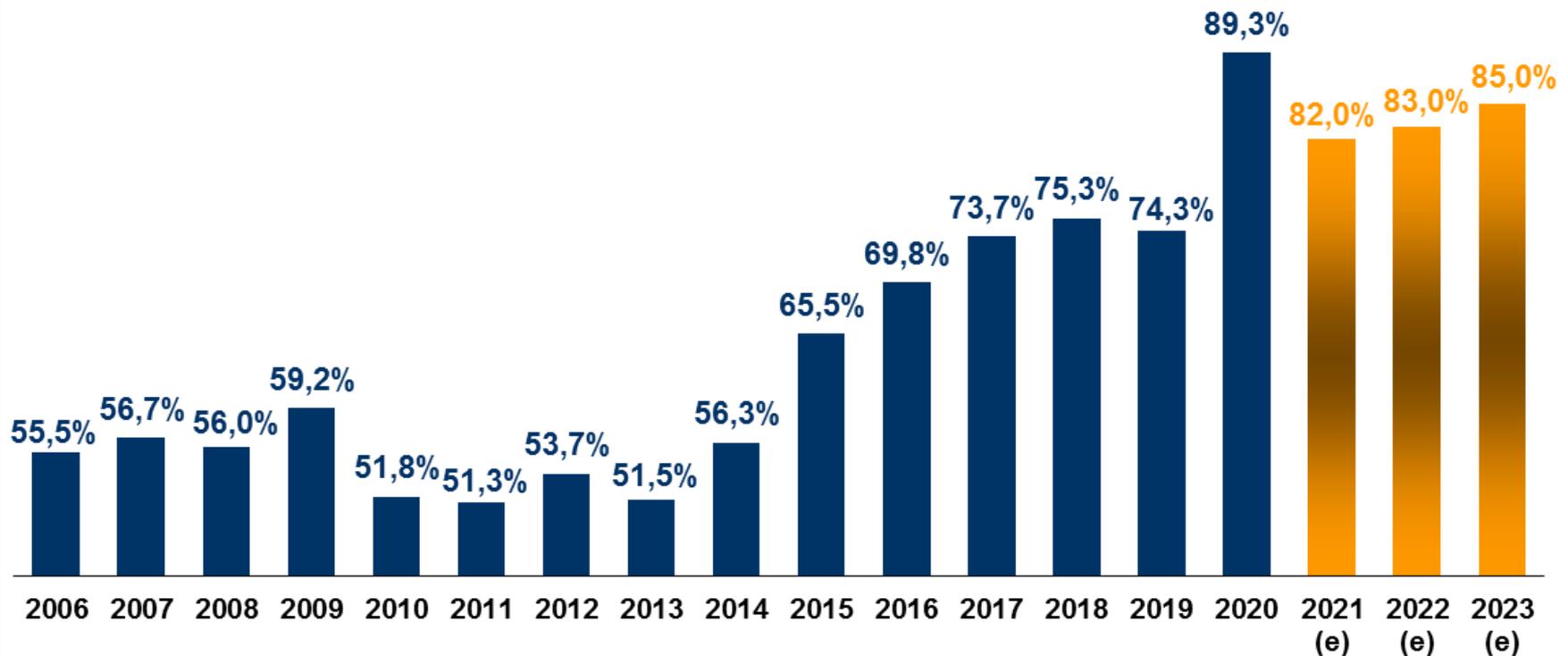


(+) Déficit (-) Superávit

Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

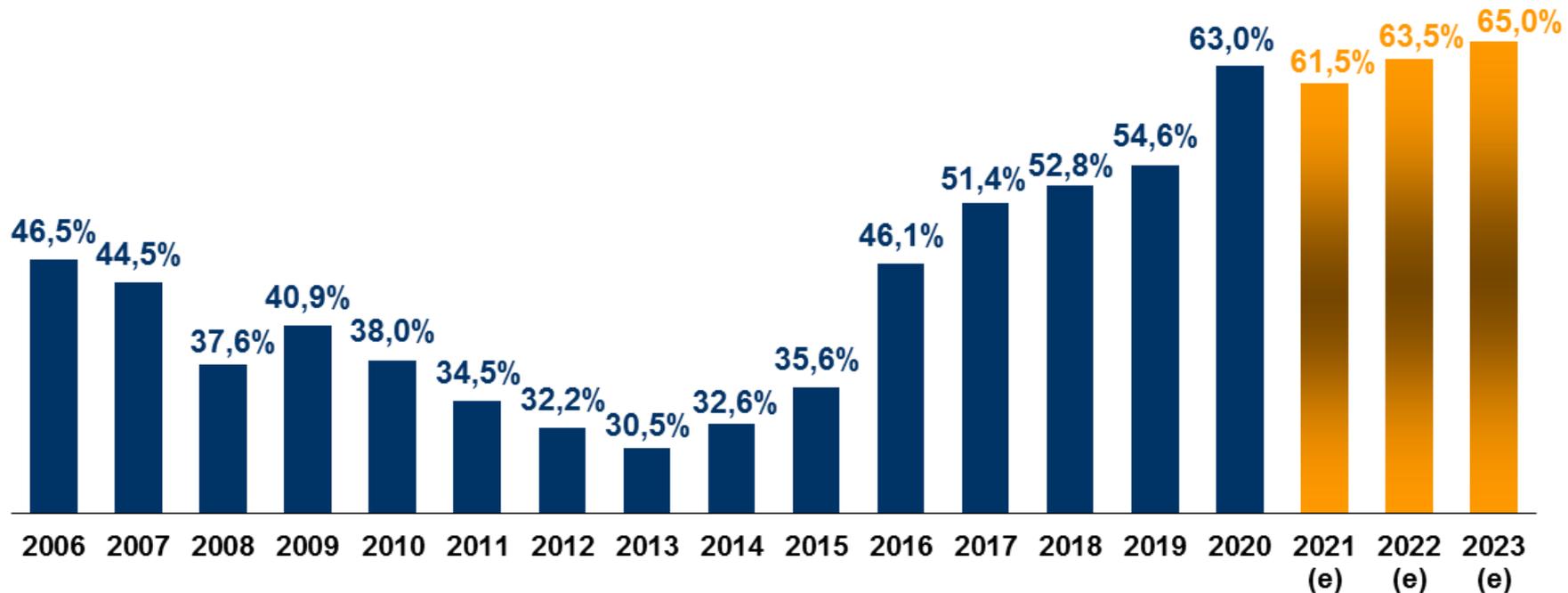
RELAÇÃO DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL SOBRE O PIB (EM PROPORÇÃO)



Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

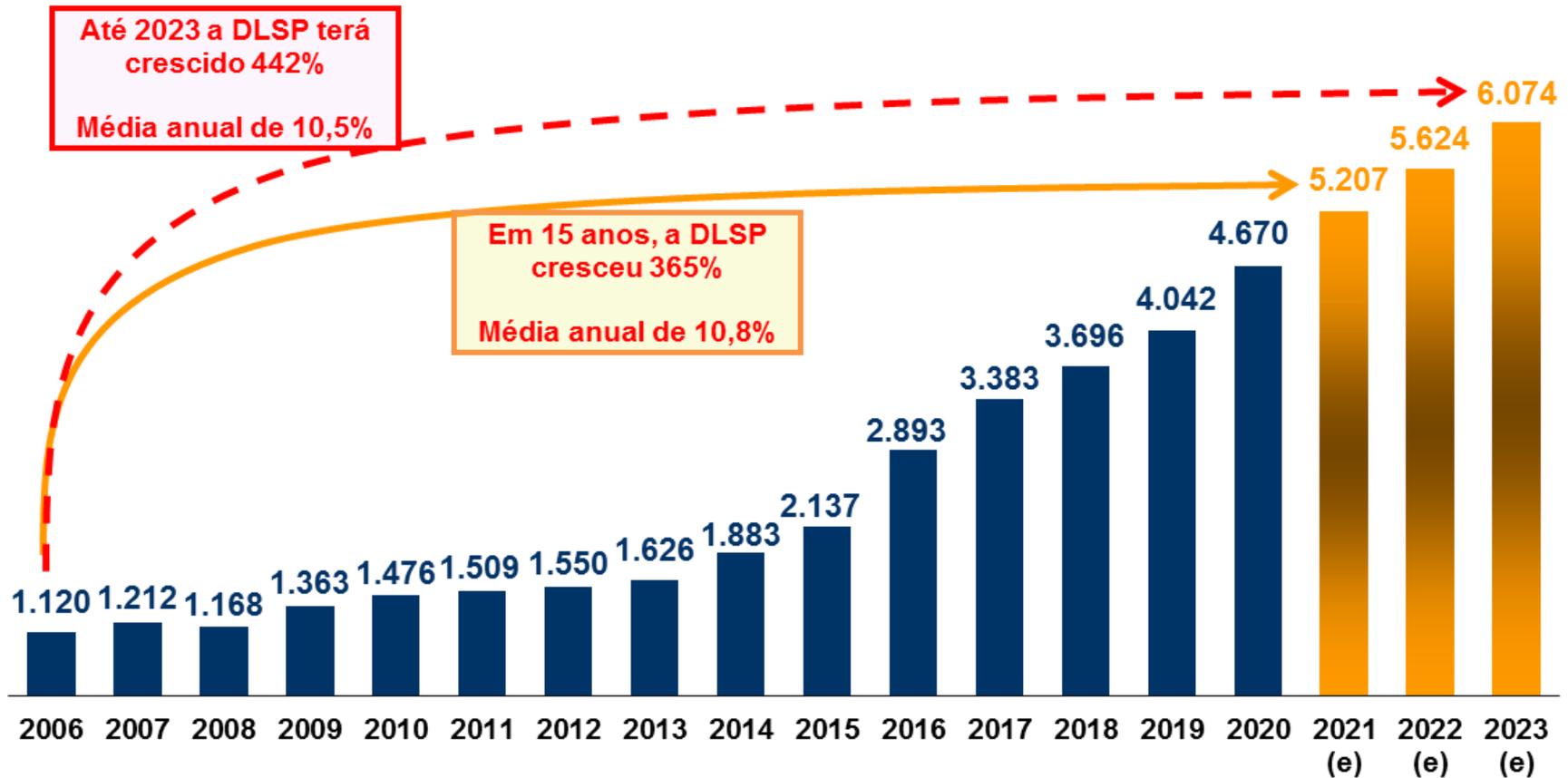
RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO SOBRE O PIB (EM PROPORÇÃO)



Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

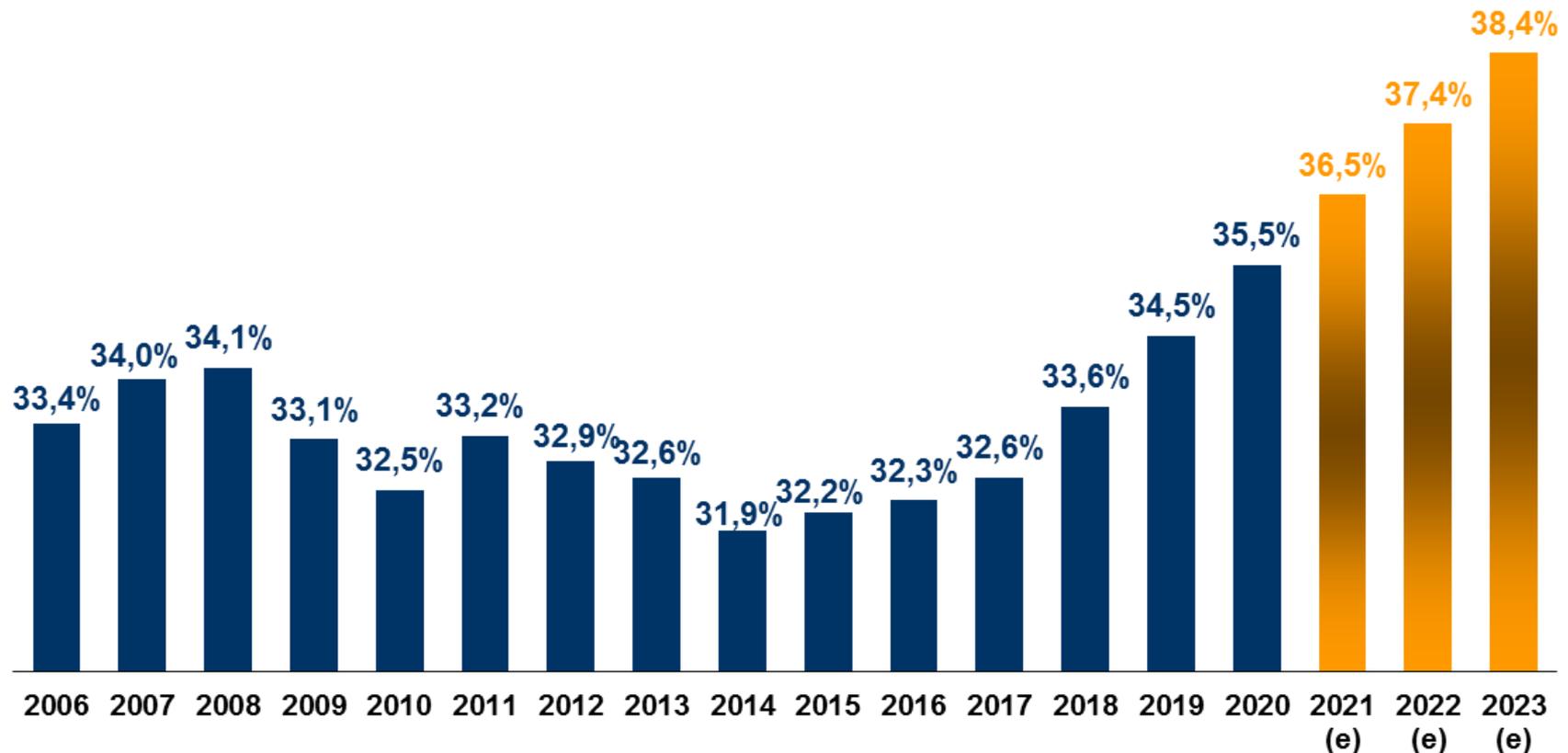
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (DLSP) (EM R\$ BILHÕES)



Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA DO GOVERNO GERAL (EM % DO PIB)

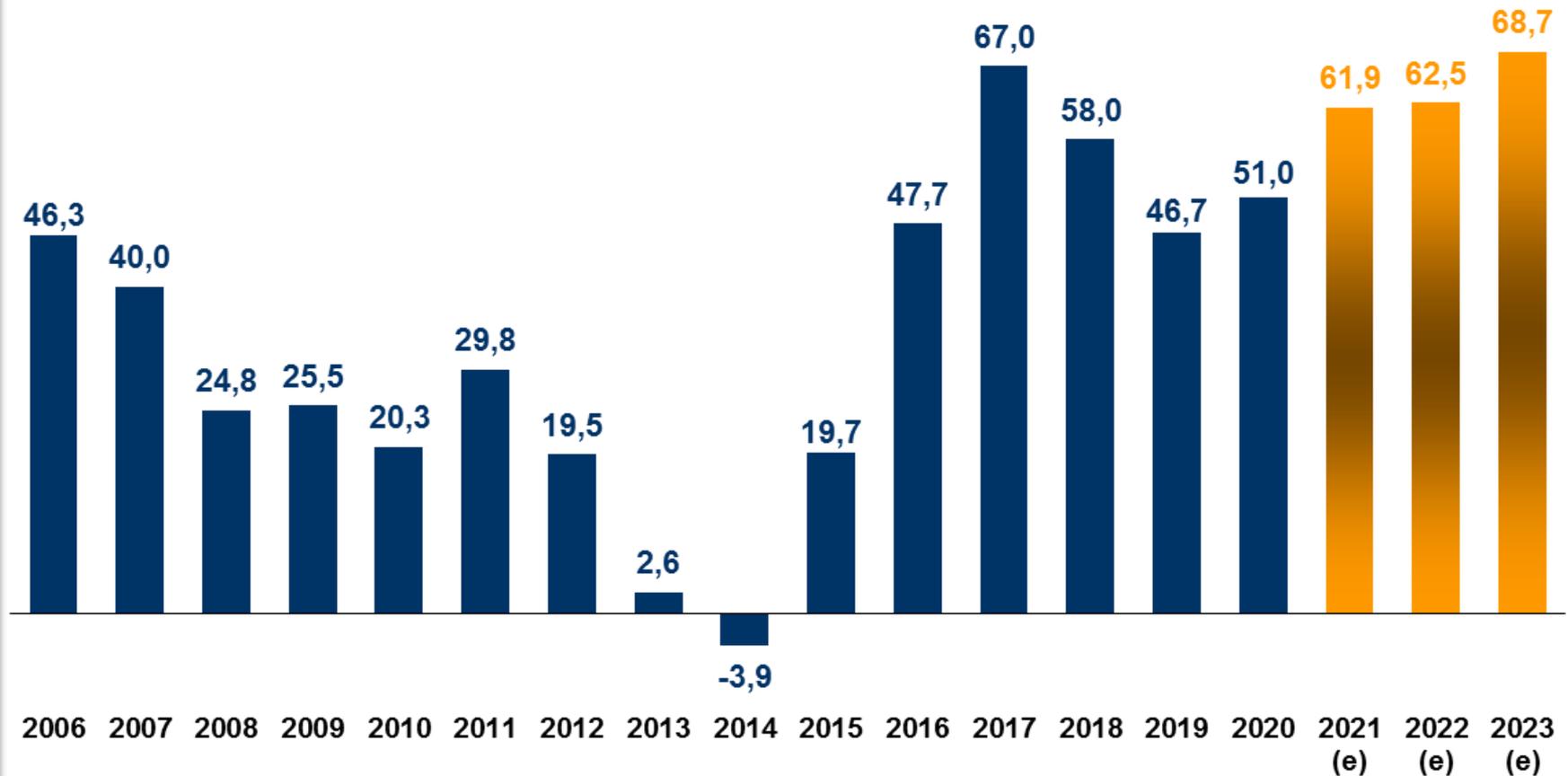


Fonte: STN e RFB (CTB: Carga Tributária Bruta para o Governo Geral, que inclui Governo Central, Estados e Municípios)

(e) Estimativa Austin Rating

CONTAS EXTERNAS

SALDO COMERCIAL (EM US\$ BILHÕES)



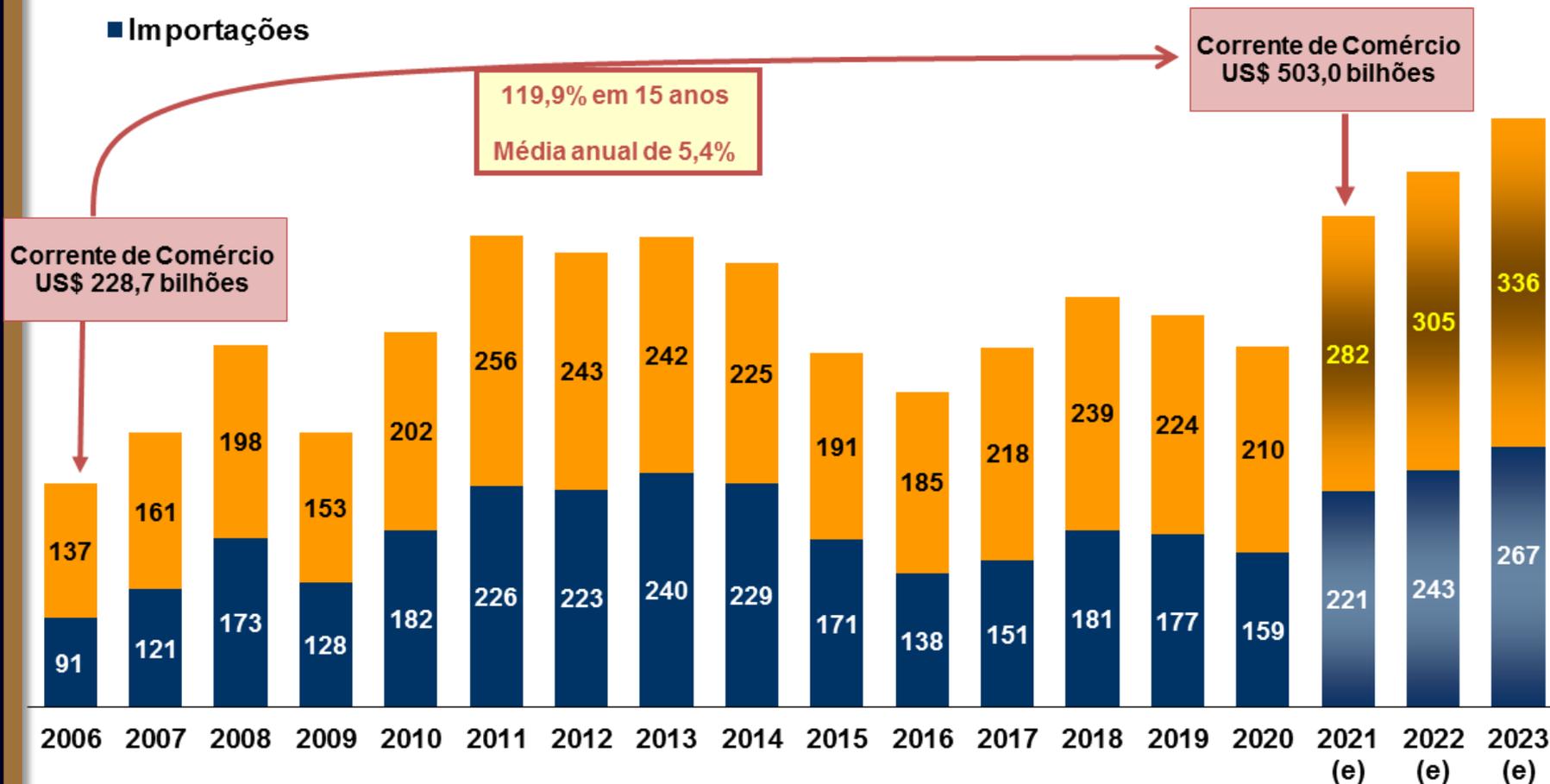
Fonte: MDIC/SECEX

(e) Estimativa Austin Rating

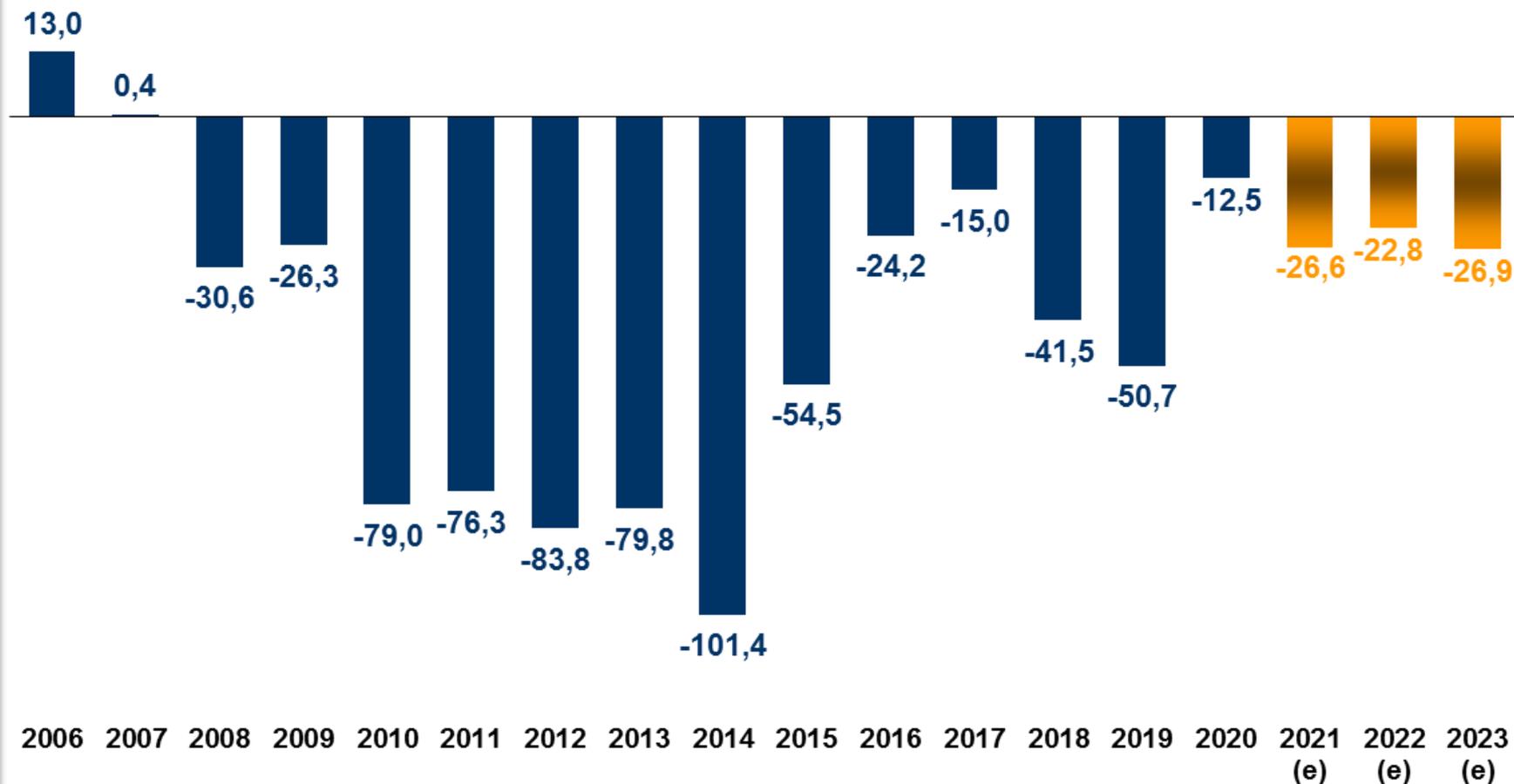
BALANÇA COMERCIAL (EM US\$ BILHÕES)

■ Exportações

■ Importações



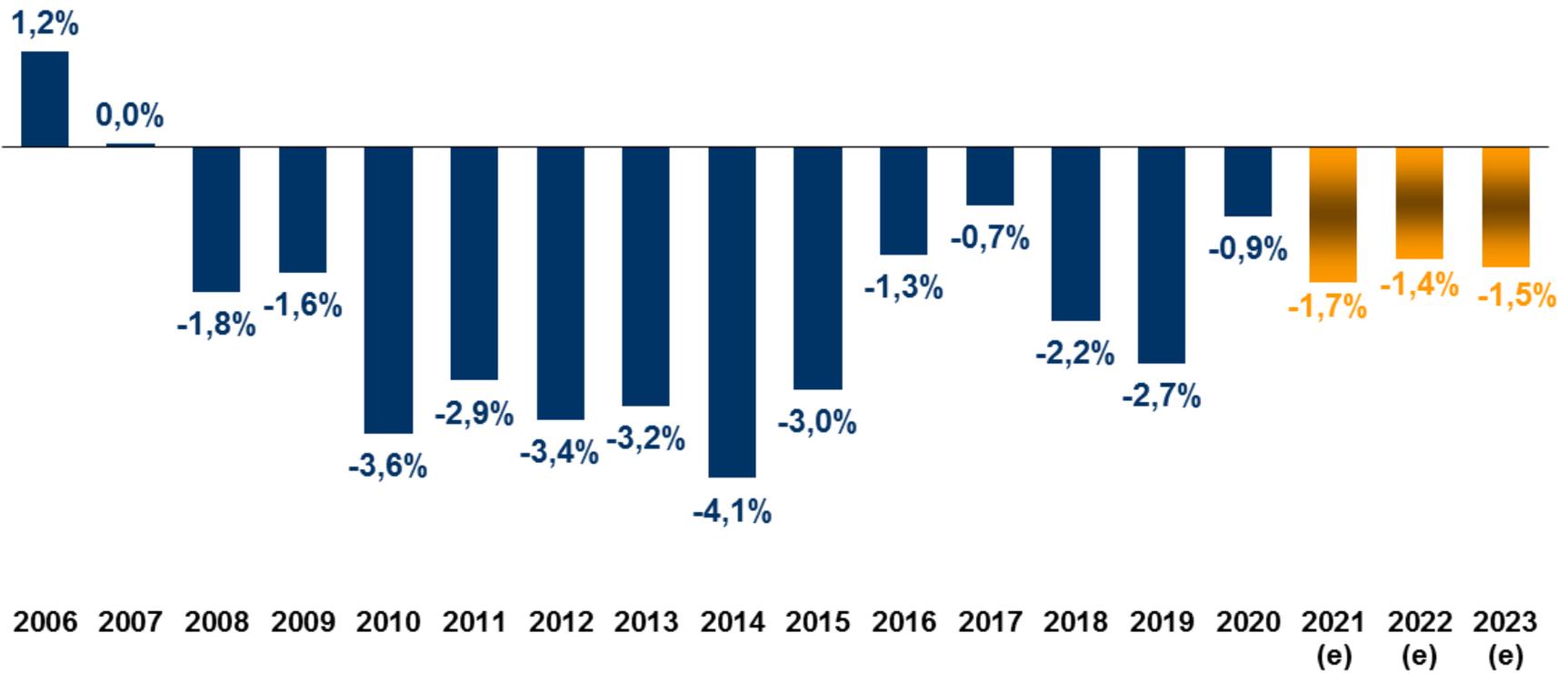
SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES (EM US\$ BILHÕES)



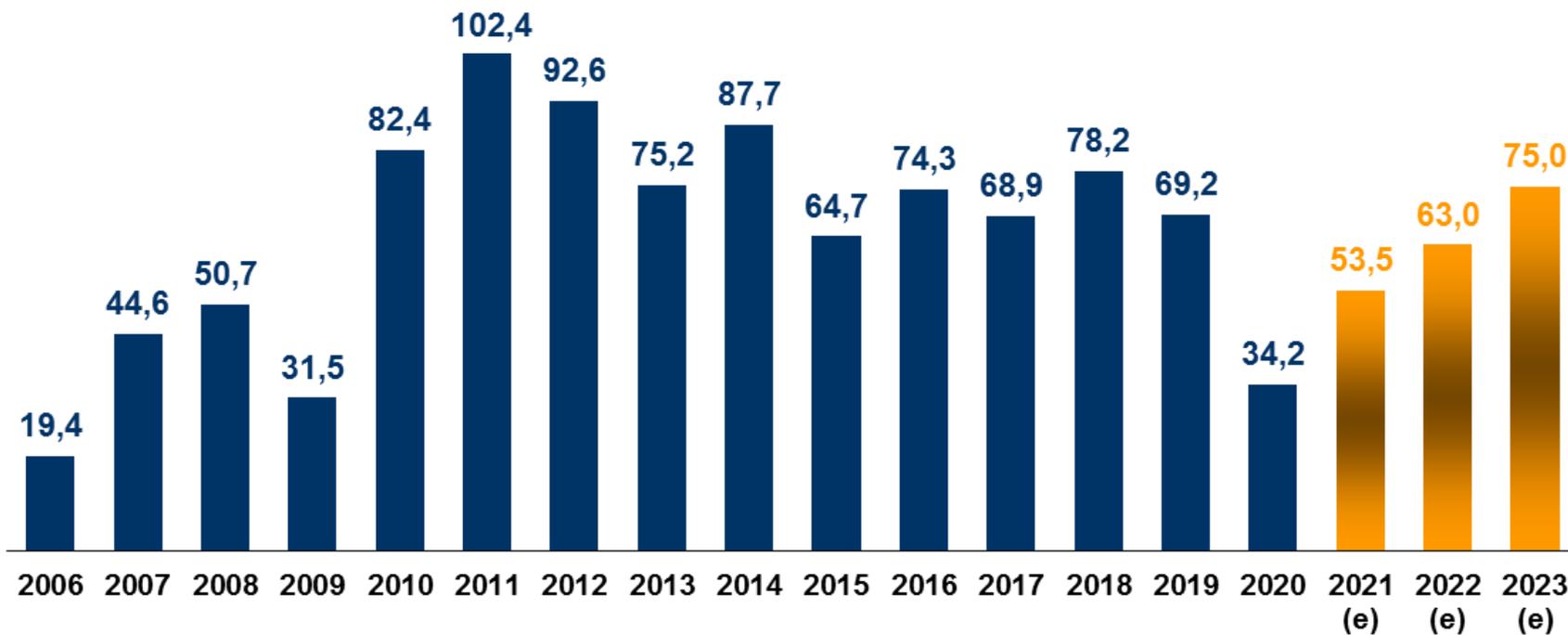
Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

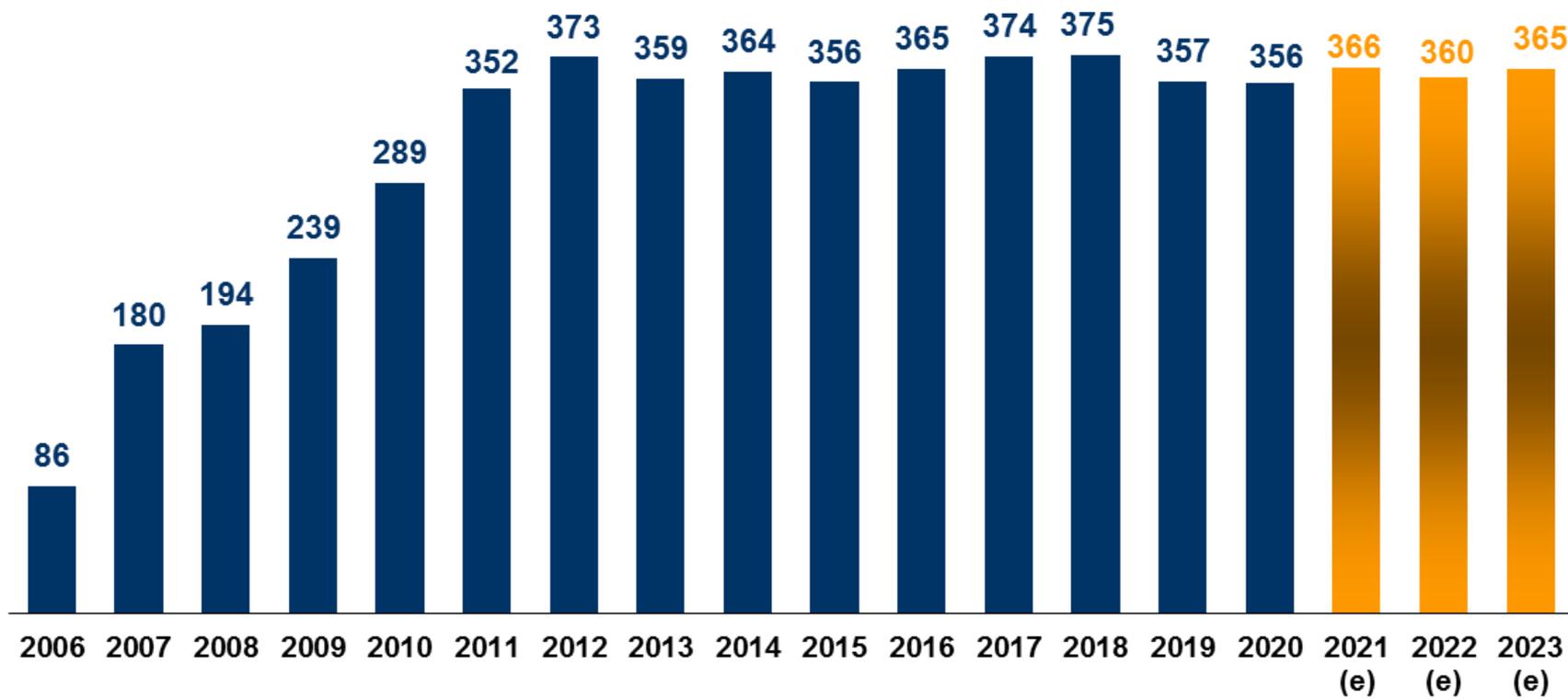
SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES (EM % DO PIB)



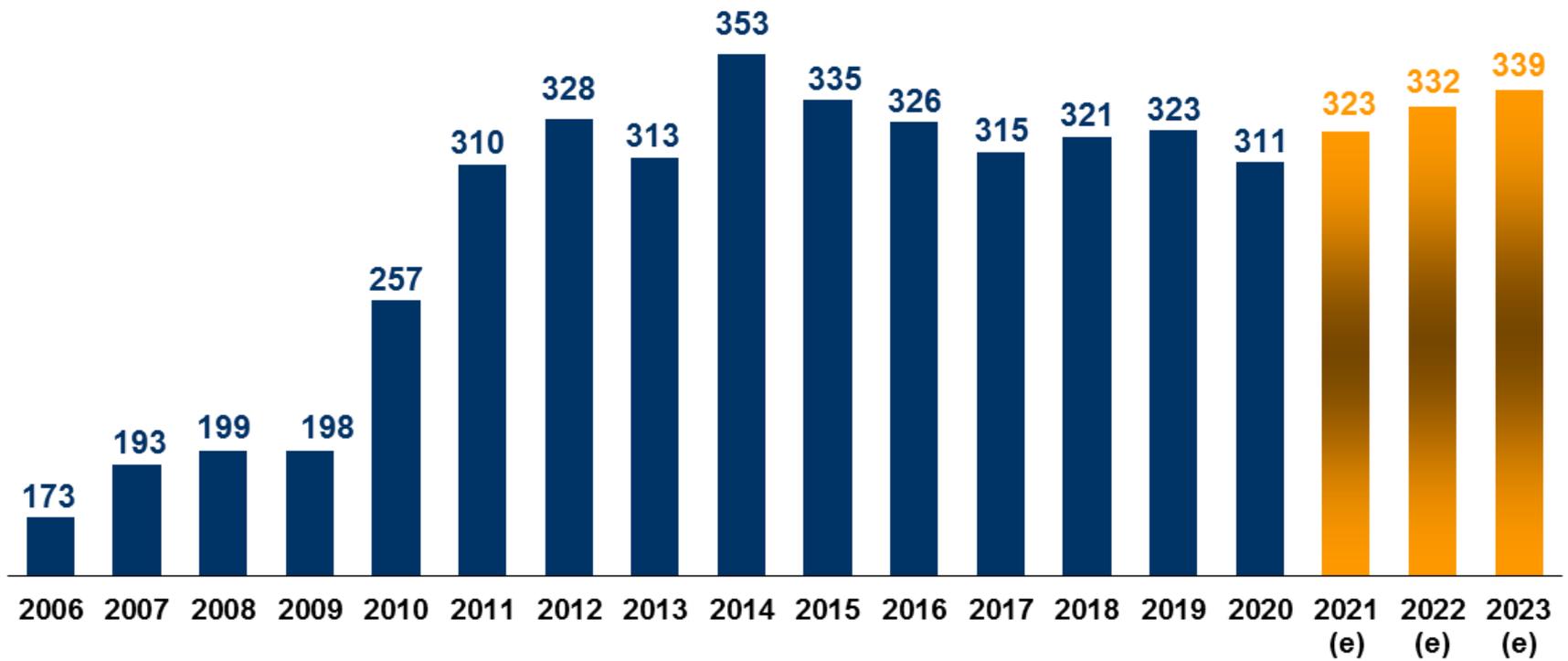
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (EM US\$ BILHÕES)



RESERVAS INTERNACIONAIS (EM US\$ BILHÕES)

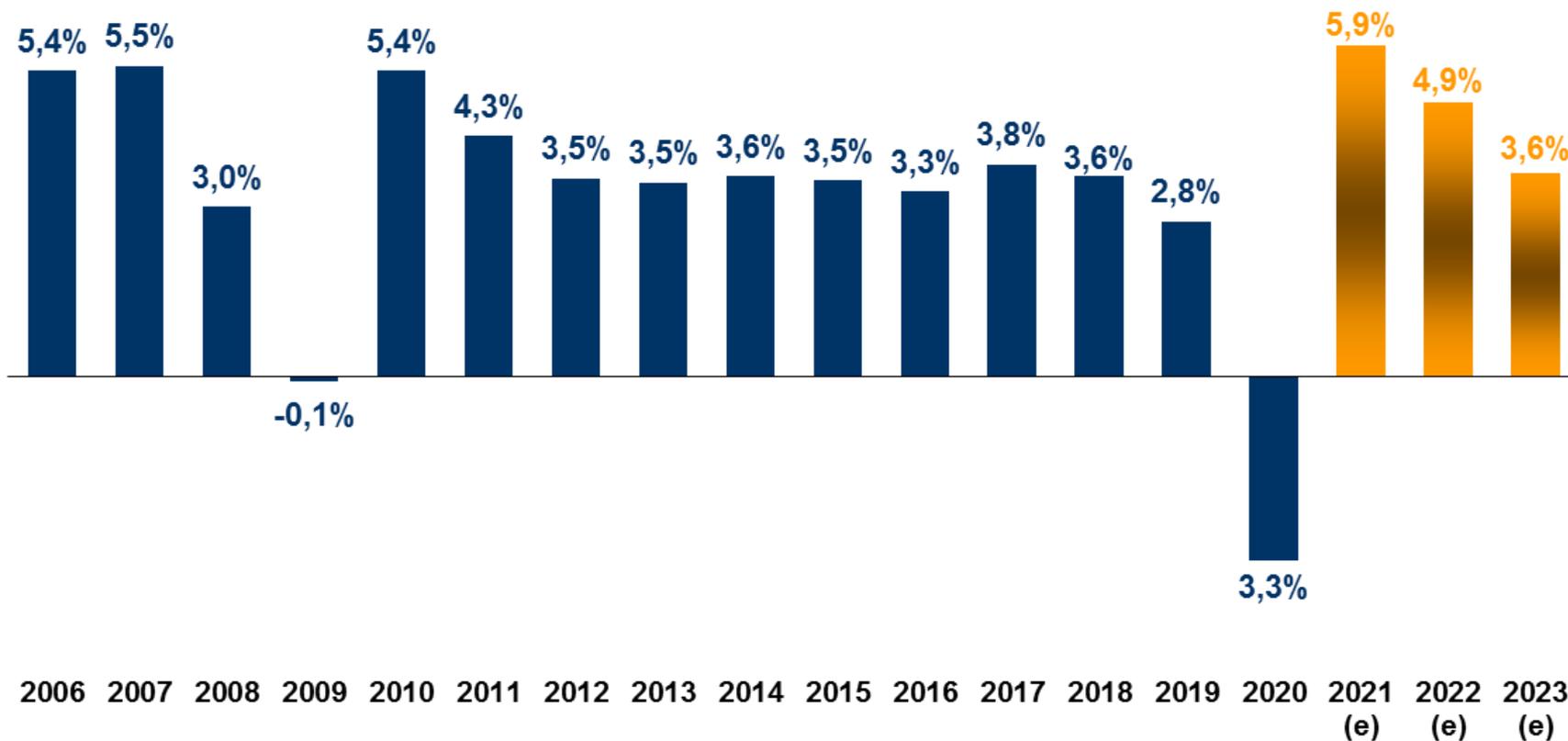


DÍVIDA EXTERNA TOTAL (EM US\$ BILHÕES)

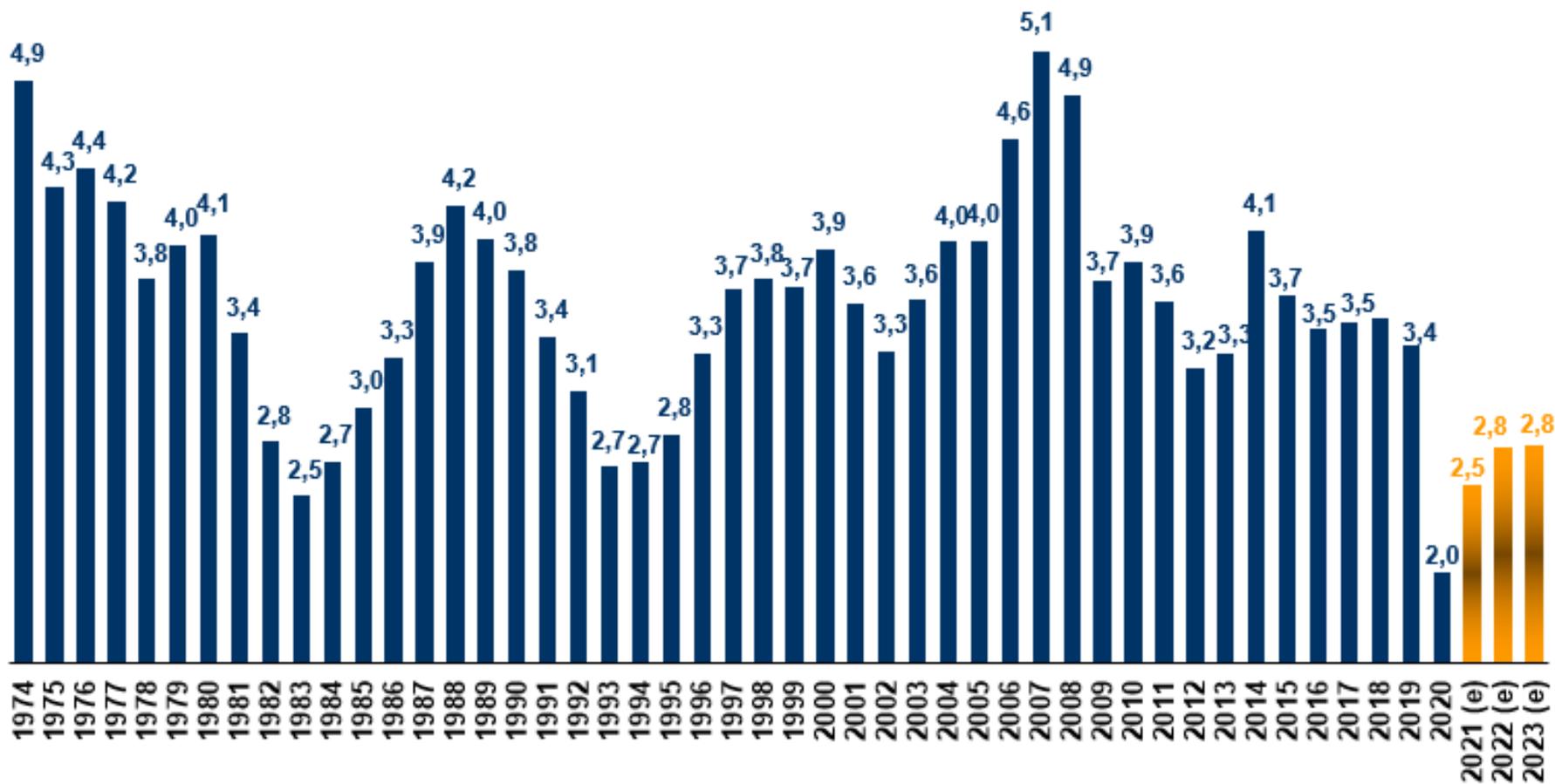


ECONOMIA INTERNACIONAL

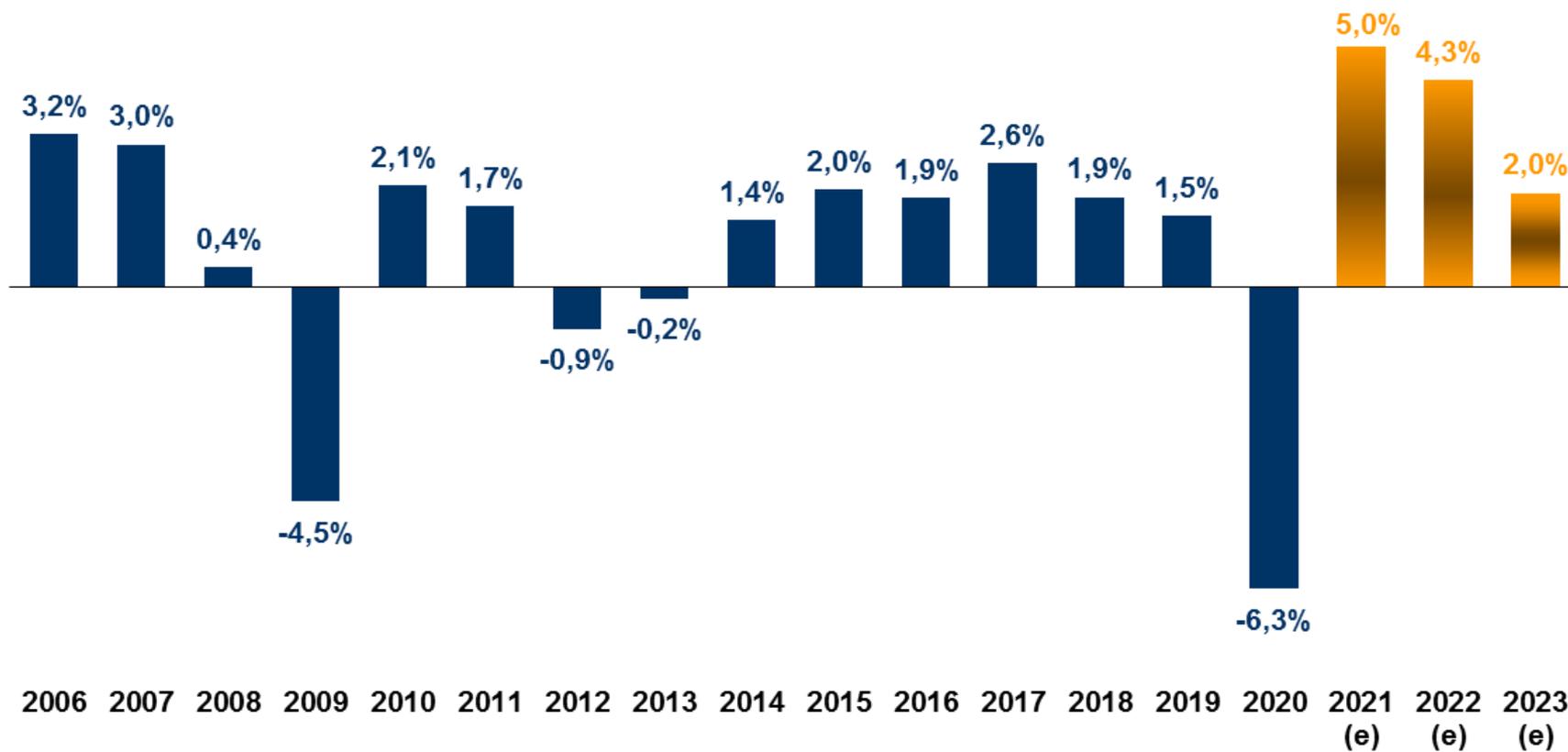
PIB MUNDIAL (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



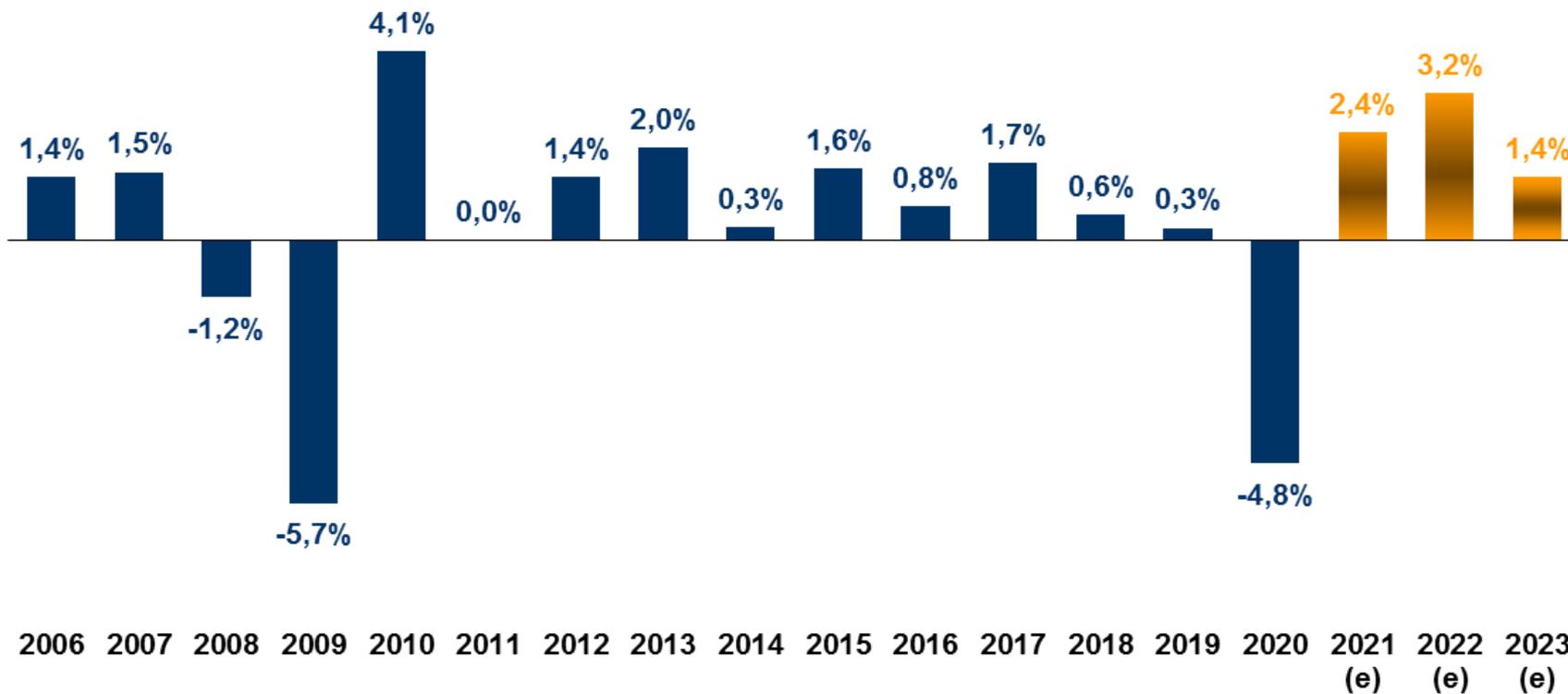
PIB MUNDIAL
(TAXA DE CRESCIMENTO REAL - MÉDIA MÓVEL 5 ANOS)



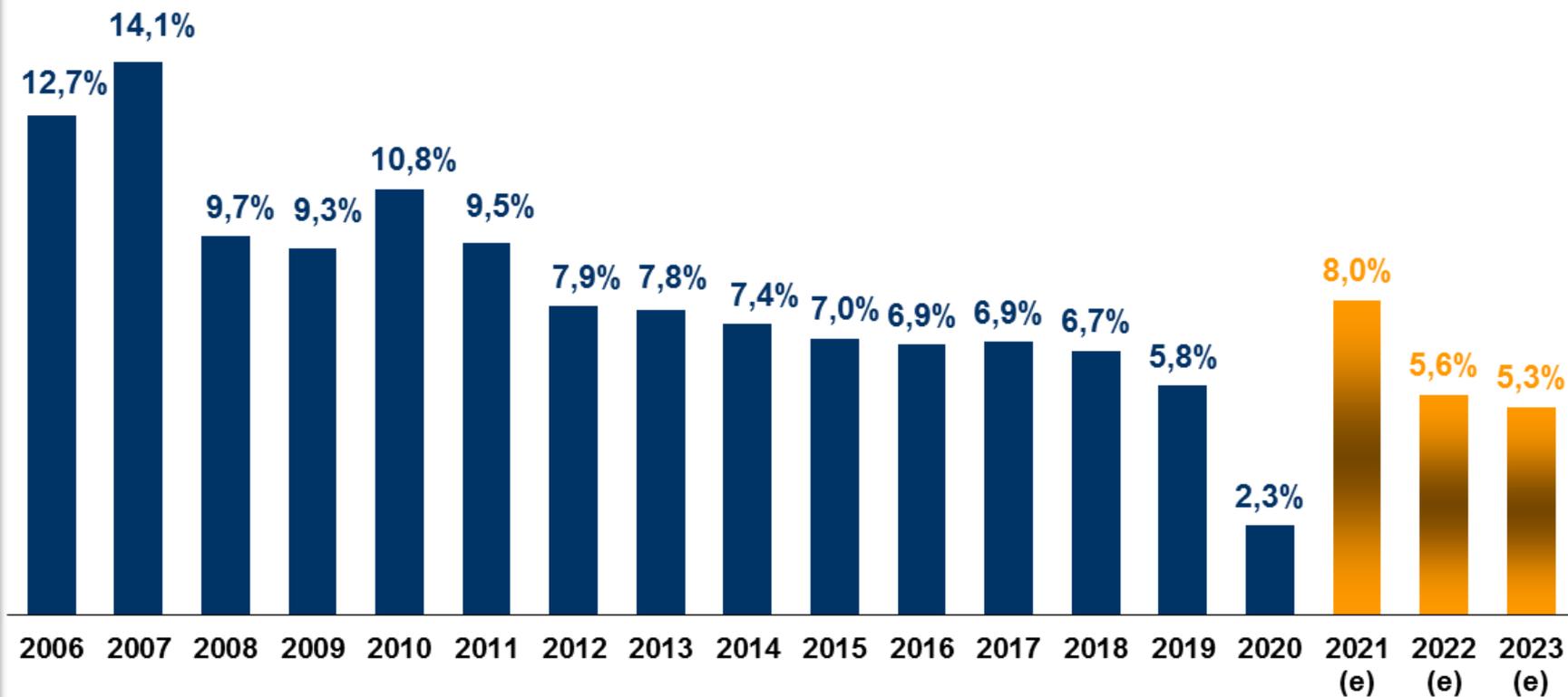
PIB EUROPA - ZONA DO EURO (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



PIB JAPÃO (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



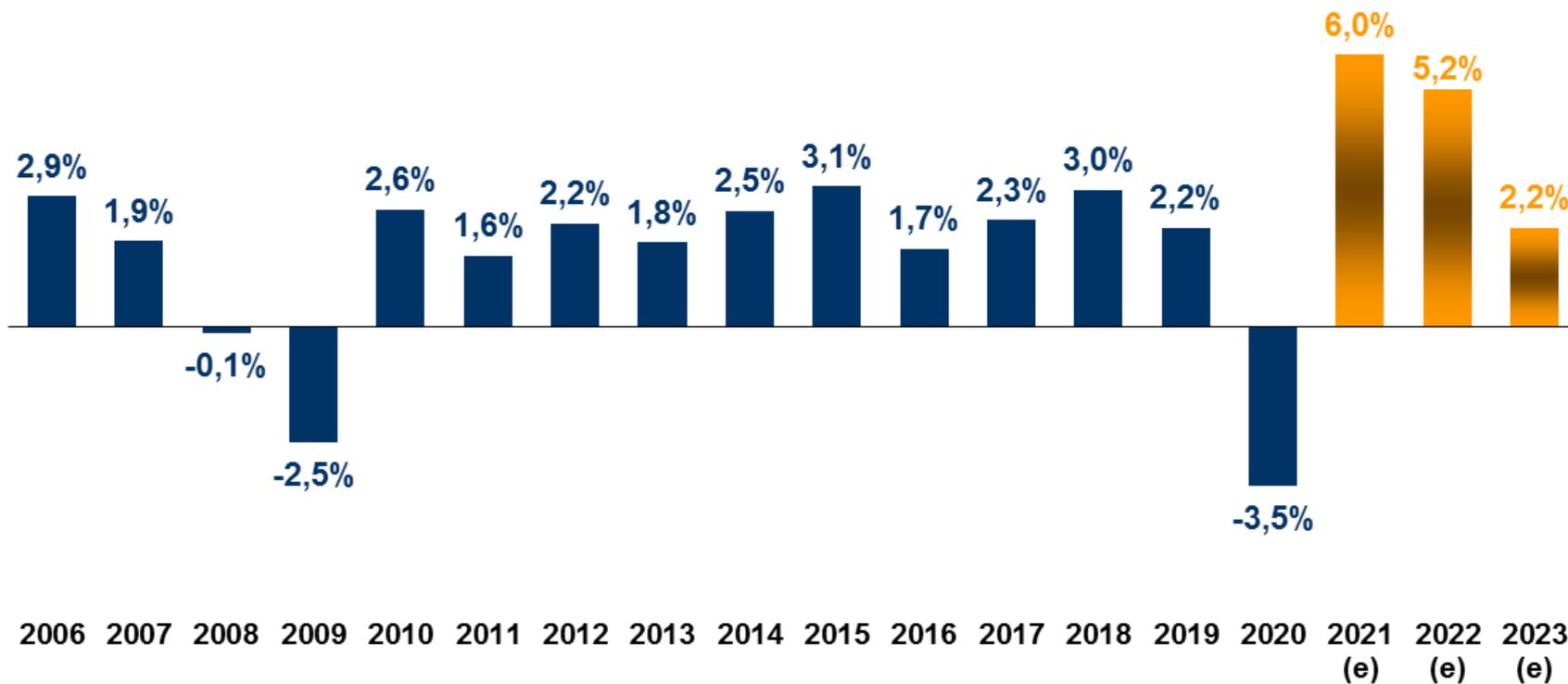
PIB CHINA (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



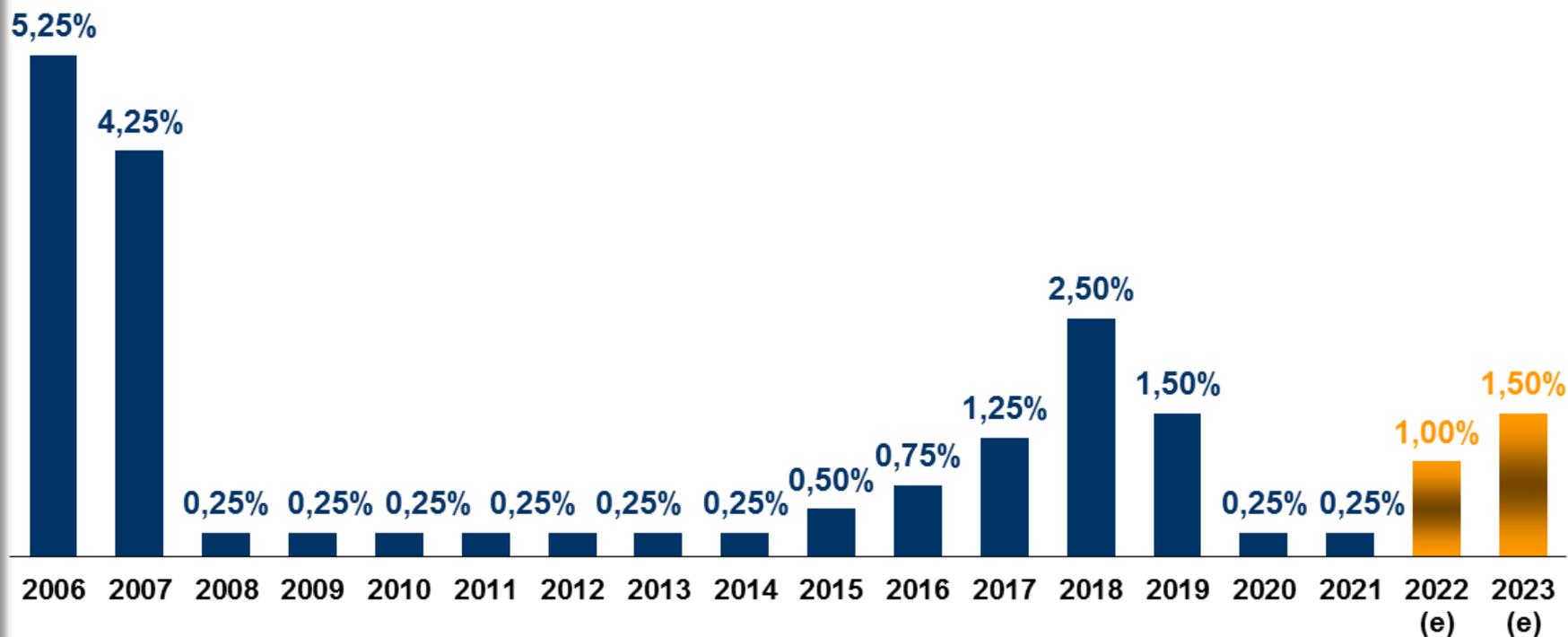
Fonte: FMI-WEO OUT/21

(e) Estimativa: FMI e Austin Rating

PIB ESTADOS UNIDOS (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



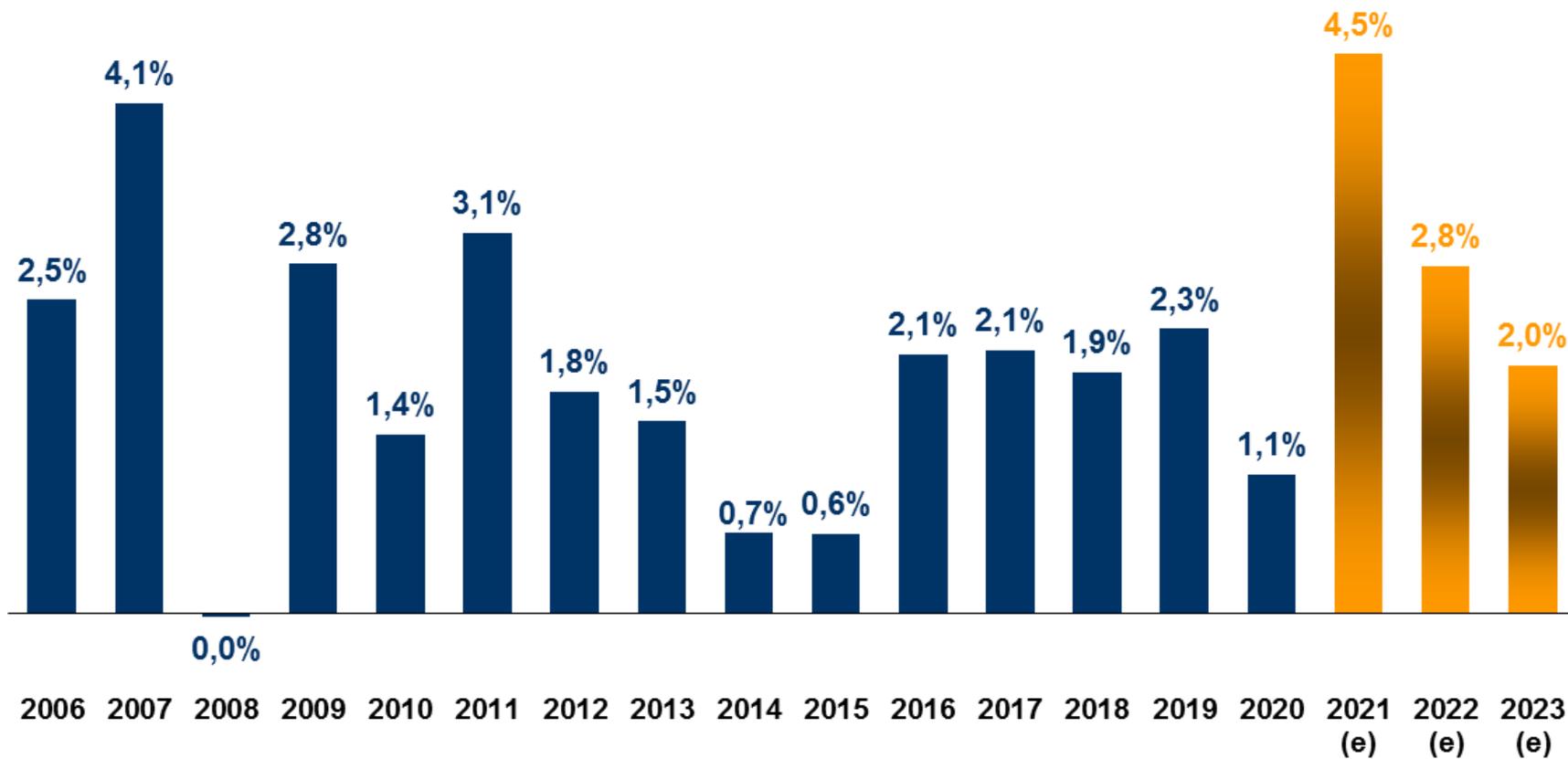
TAXA DE JUROS BÁSICA NOS EUA (VAR.% ANUALIZADA - POSIÇÃO EM DEZEMBRO)



Fonte: Federal Reserve USA

(e) Estimativa Austin Rating

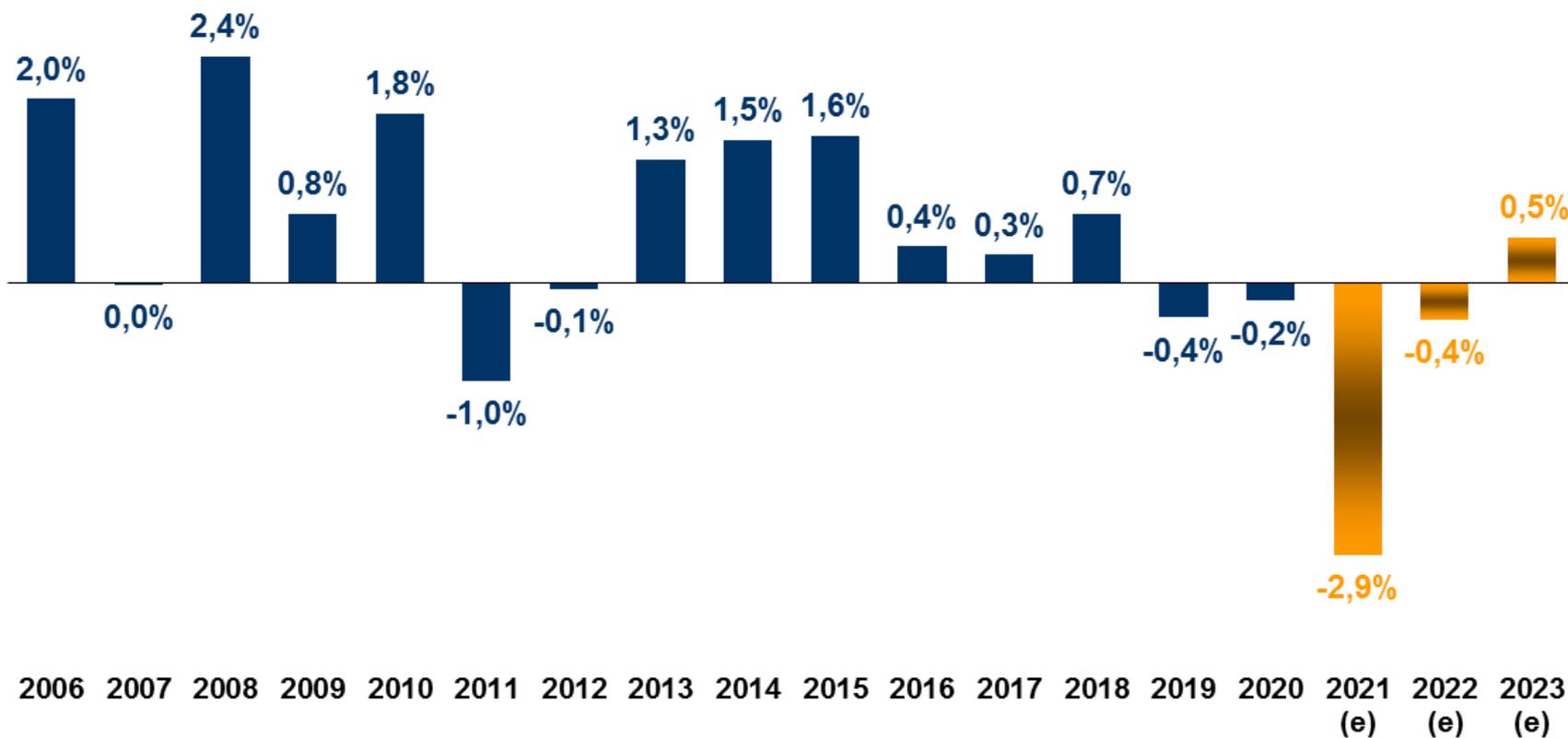
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR NOS EUA (VARIAÇÃO NO ANO)



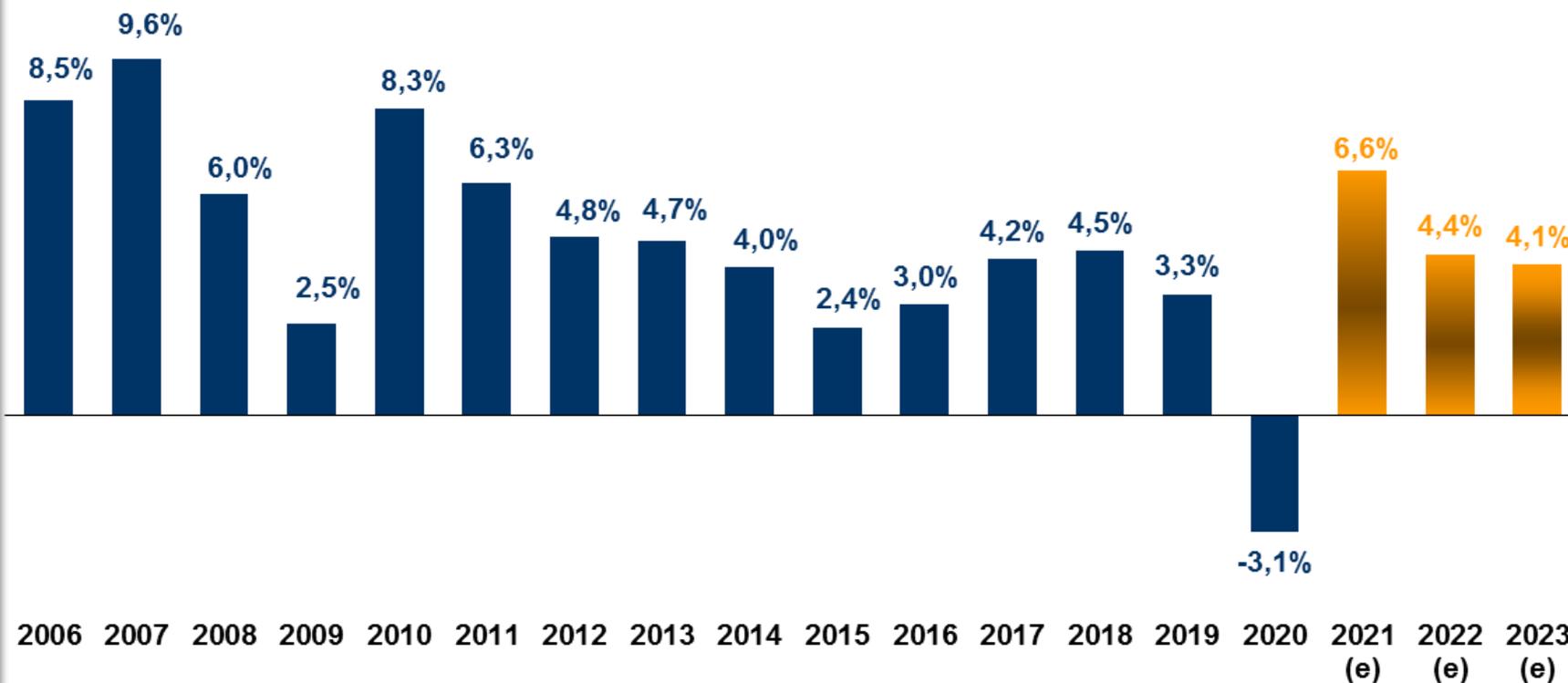
Fonte: Federal Reserve USA

(e) Estimativa Austin Rating

TAXA DE JURO REAL NOS EUA (T BOND 10Y / CPI) (VARIÇÃO NO ANO)



PIB BRIC (TAXA DE CRESCIMENTO REAL - MÉDIA DOS PAÍSES)

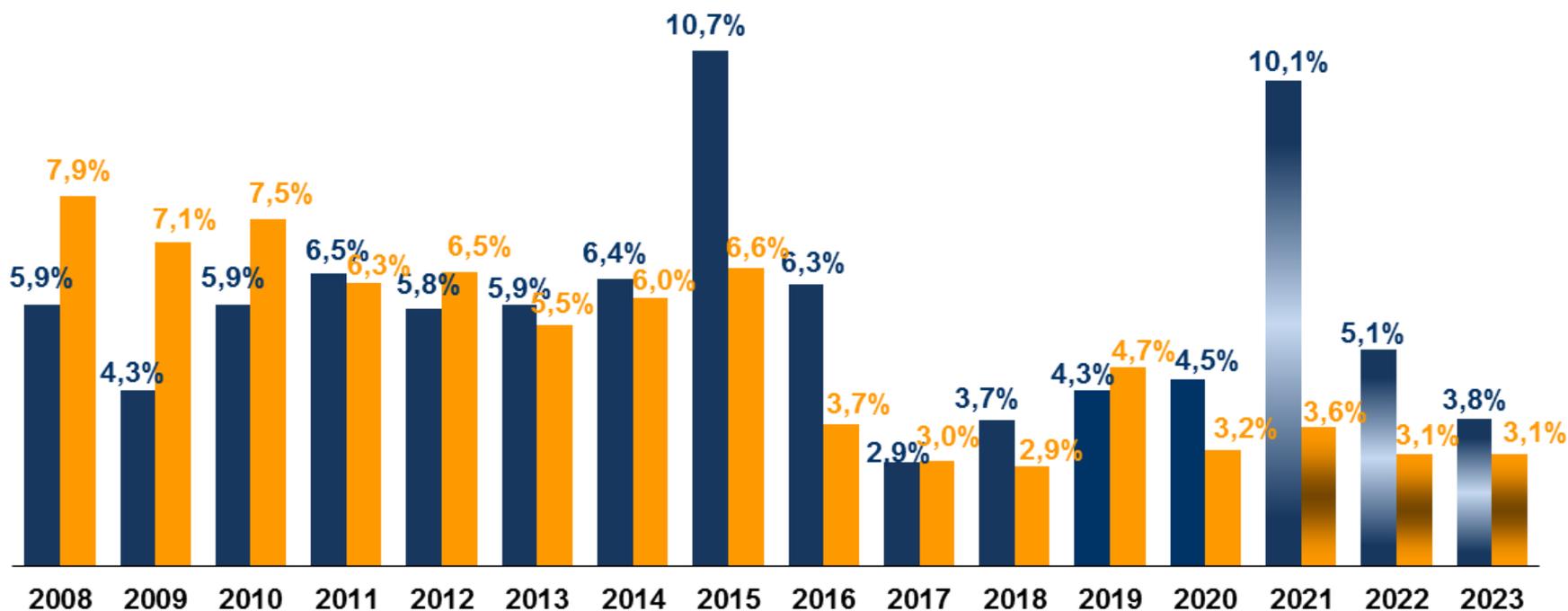


Fonte: FMI-WEO OUT/21

(e) Estimativa: FMI e Austin Rating

TAXA DE INFLAÇÃO BRASIL versus BRIC (VARIAÇÃO NO ANO)

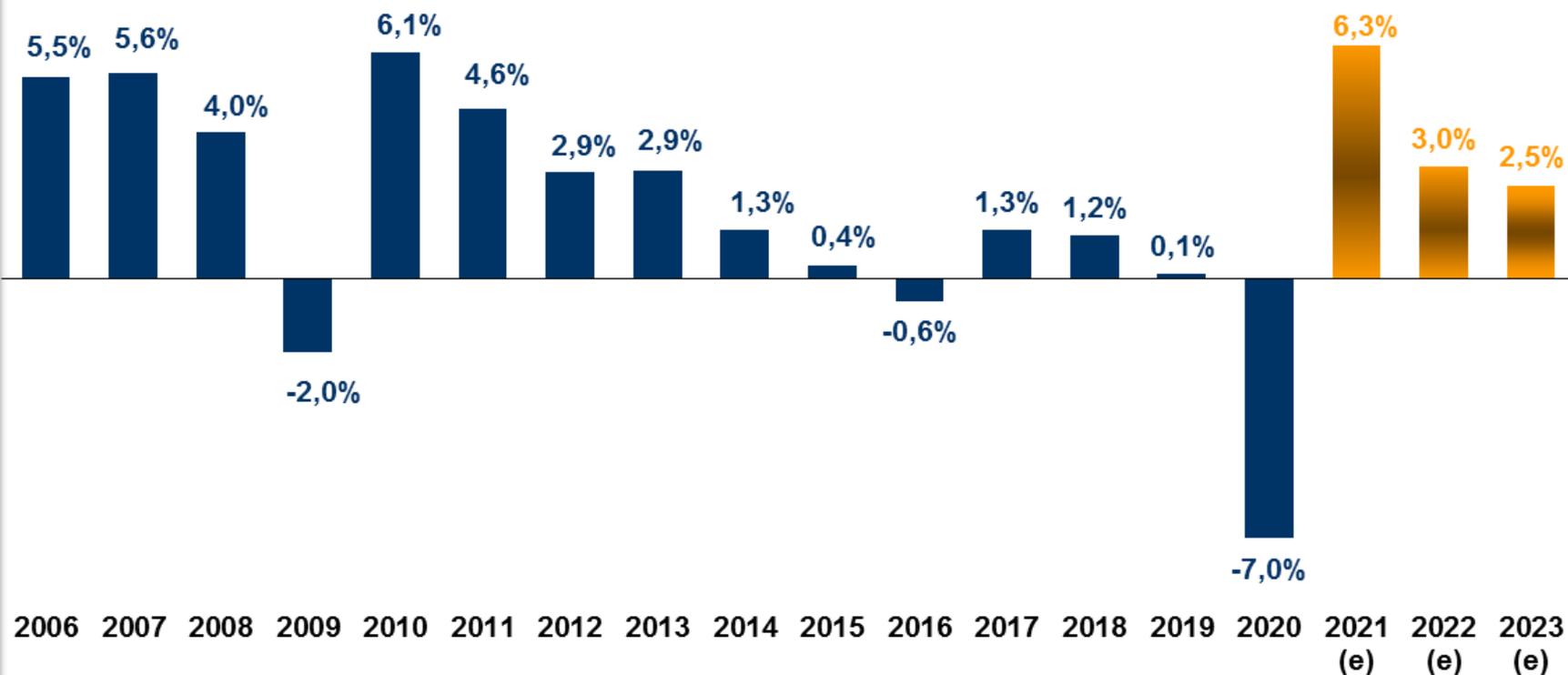
■ BRASIL (IPCA) ■ BRIC (IPC)



Fonte: FMI-WEO OUT/21

(e) Estimativa FMI

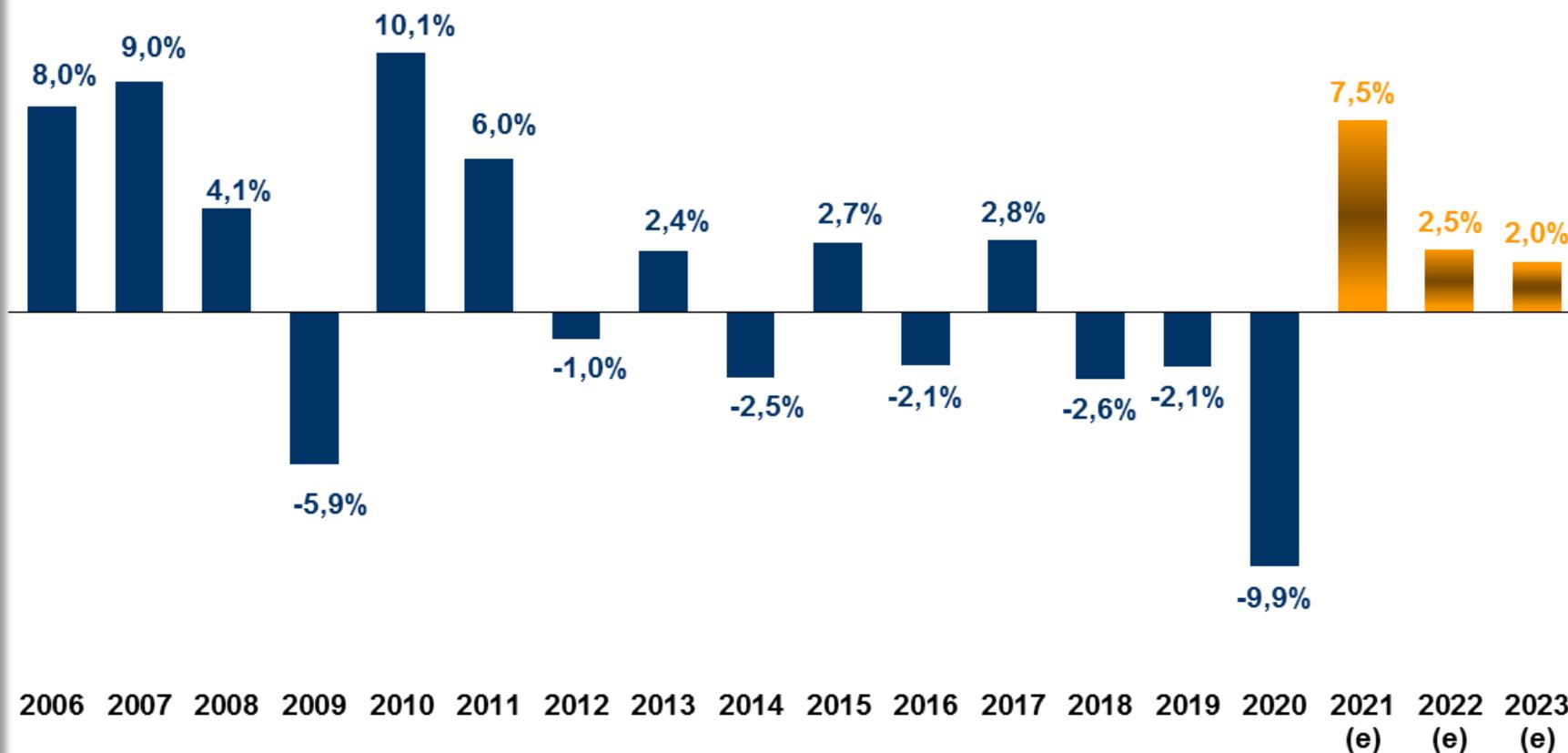
PIB AMÉRICA LATINA E CARIBE (TAXA DE CRESCIMENTO REAL - MÉDIA DOS PAÍSES)



Fonte: FMI-WEO OUT/21

(e) Estimativa FMI

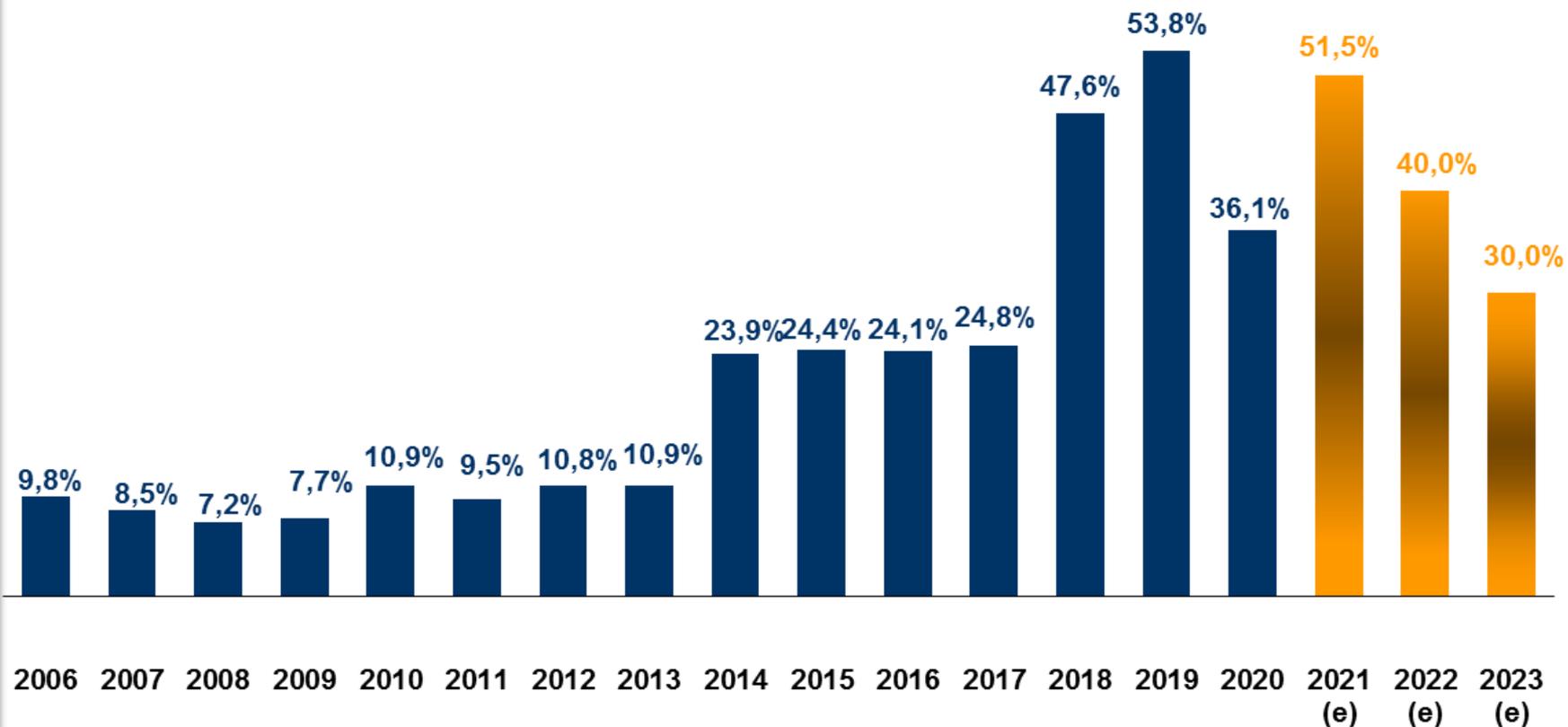
PIB ARGENTINA (TAXA DE CRESCIMENTO REAL)



Fonte: FMI-WEO OUT/21

(e) Estimativa FMI

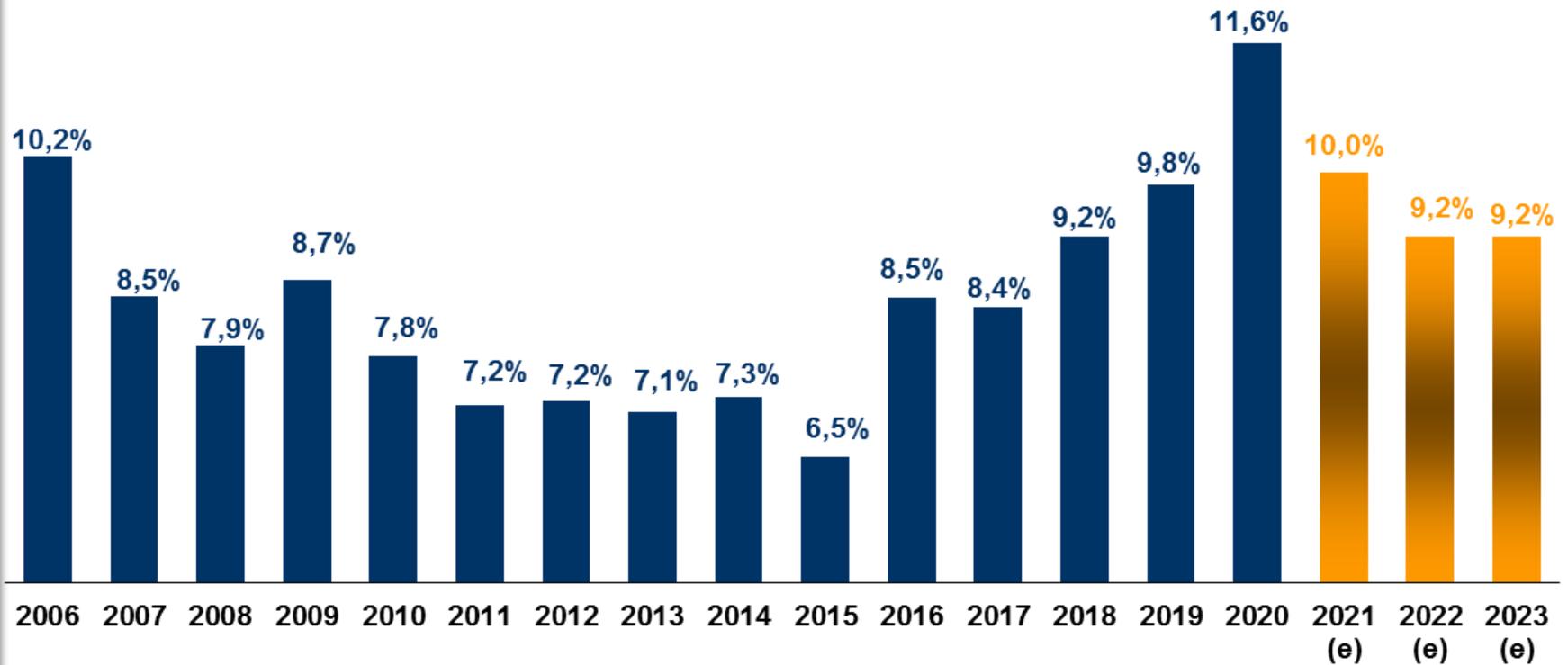
ARGENTINA - TAXA DE INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR (VAR.% ACUMULADO NO ANO)



Fonte: FMI-WEO OUT/21

(e) Estimativa FMI

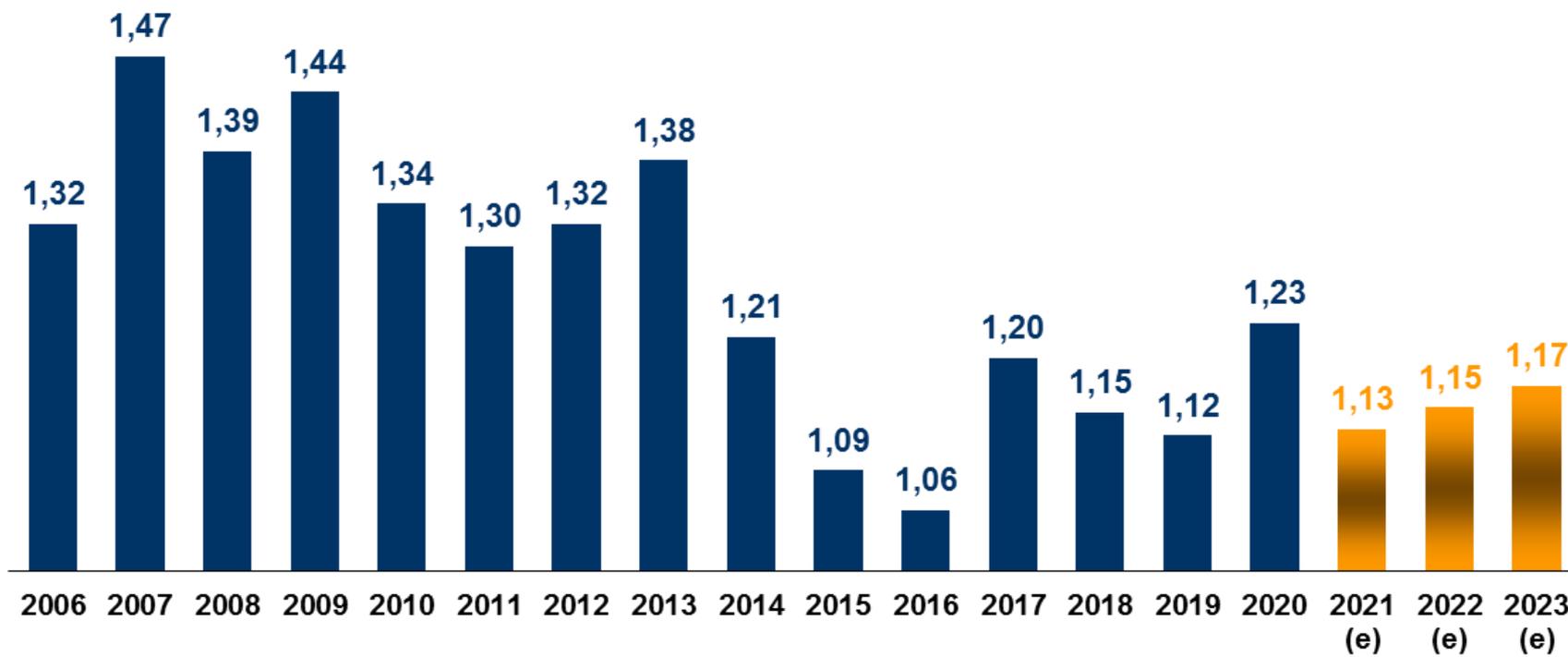
ARGENTINA - TAXA DE DESEMPREGO (EM % DA PEA)



Fonte: FMI-WEO OUT/21

(e) Estimativa FMI

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL - US\$ / EURO (POSIÇÃO EM DEZEMBRO)

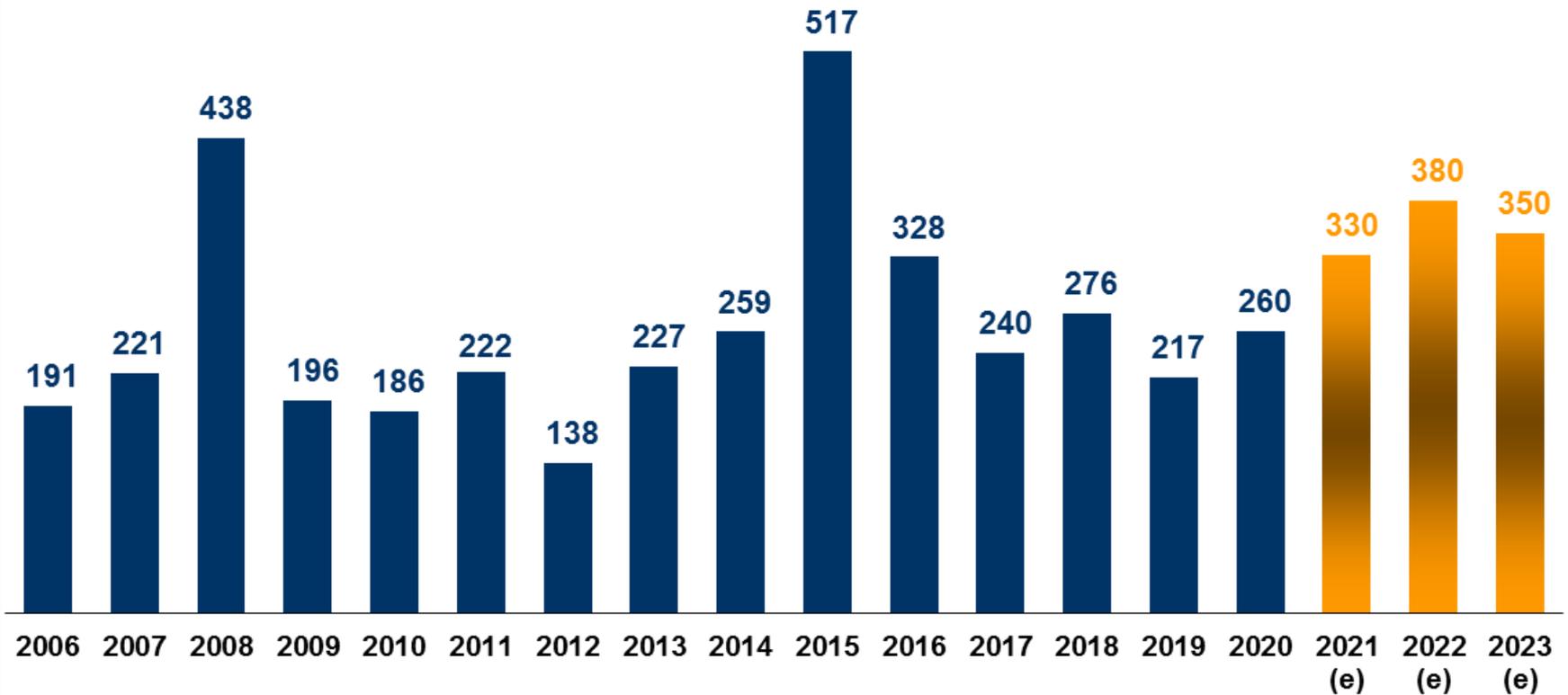


Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

INDICADORES DE RISCO E SOLVÊNCIA EXTERNA

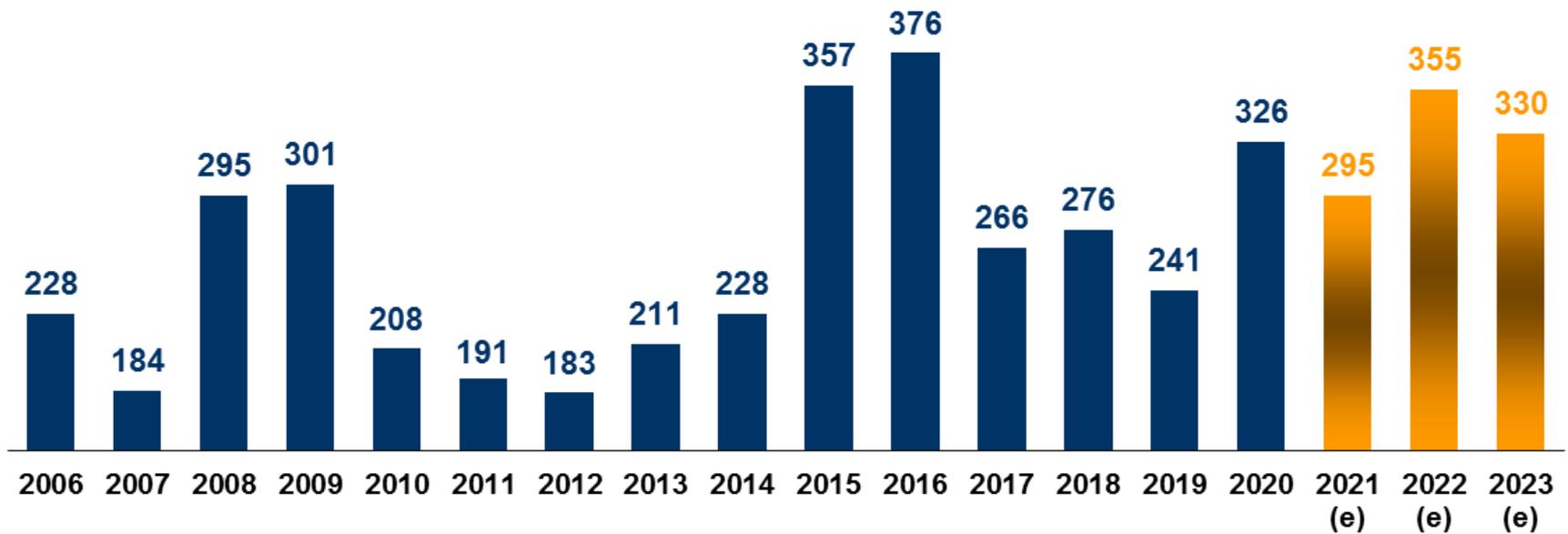
RISCO PAÍS - EMBI (EM PONTOS BASE - POSIÇÃO EM DEZEMBRO)



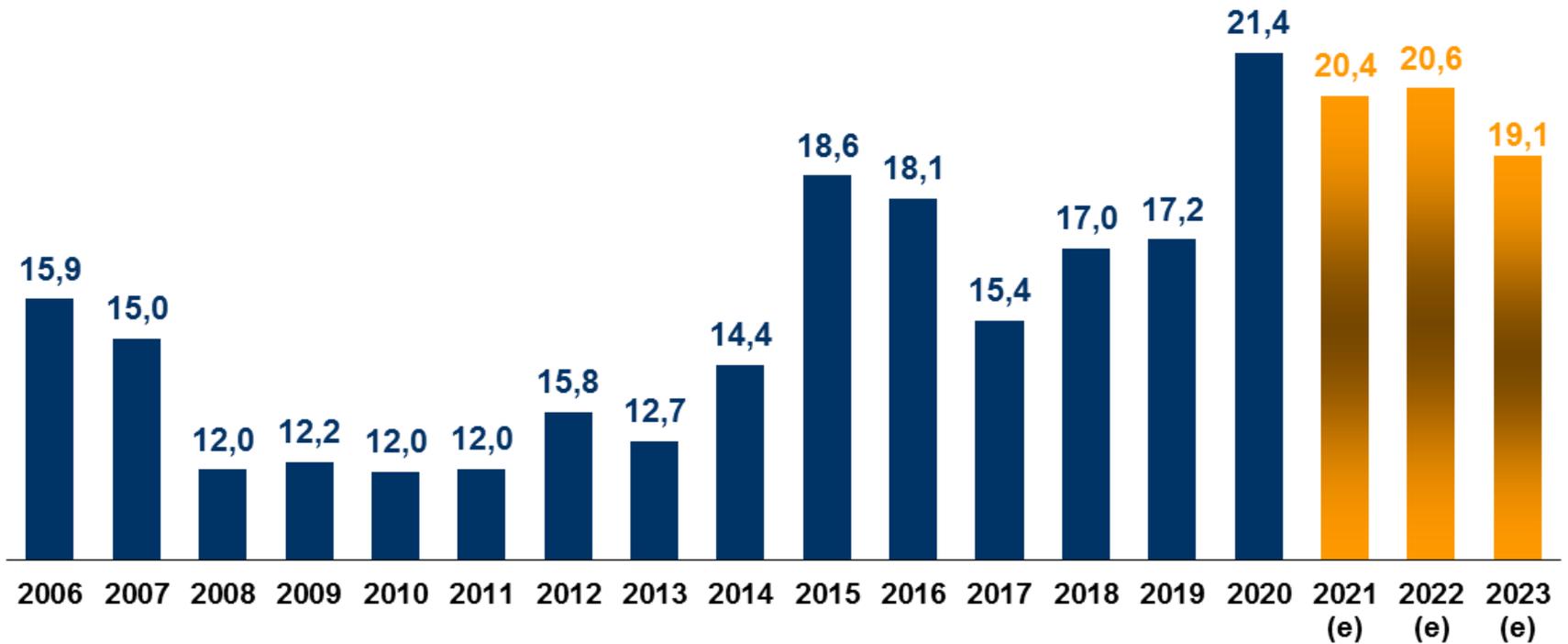
Fonte: JP Morgan

(e) Estimativa Austin Rating

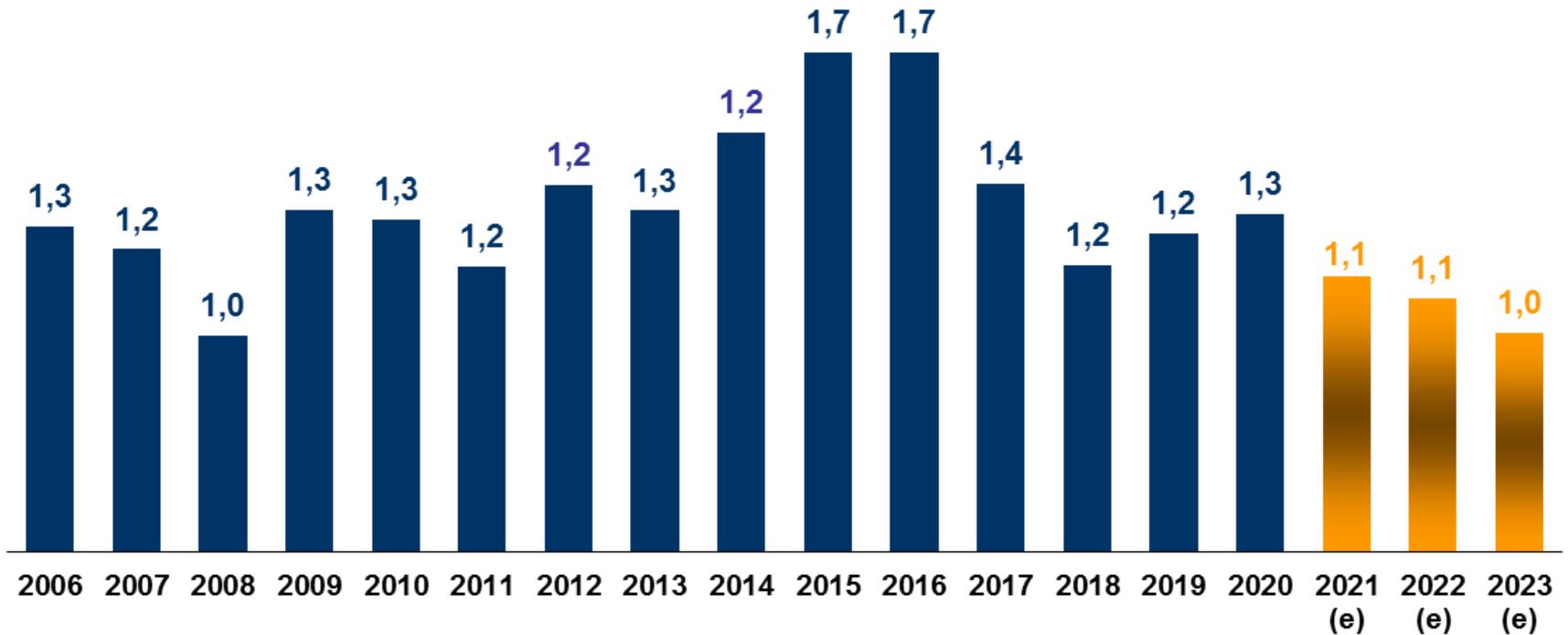
RISCO PAÍS - EMBI (EM PONTOS BASE - MÉDIA ANUAL)



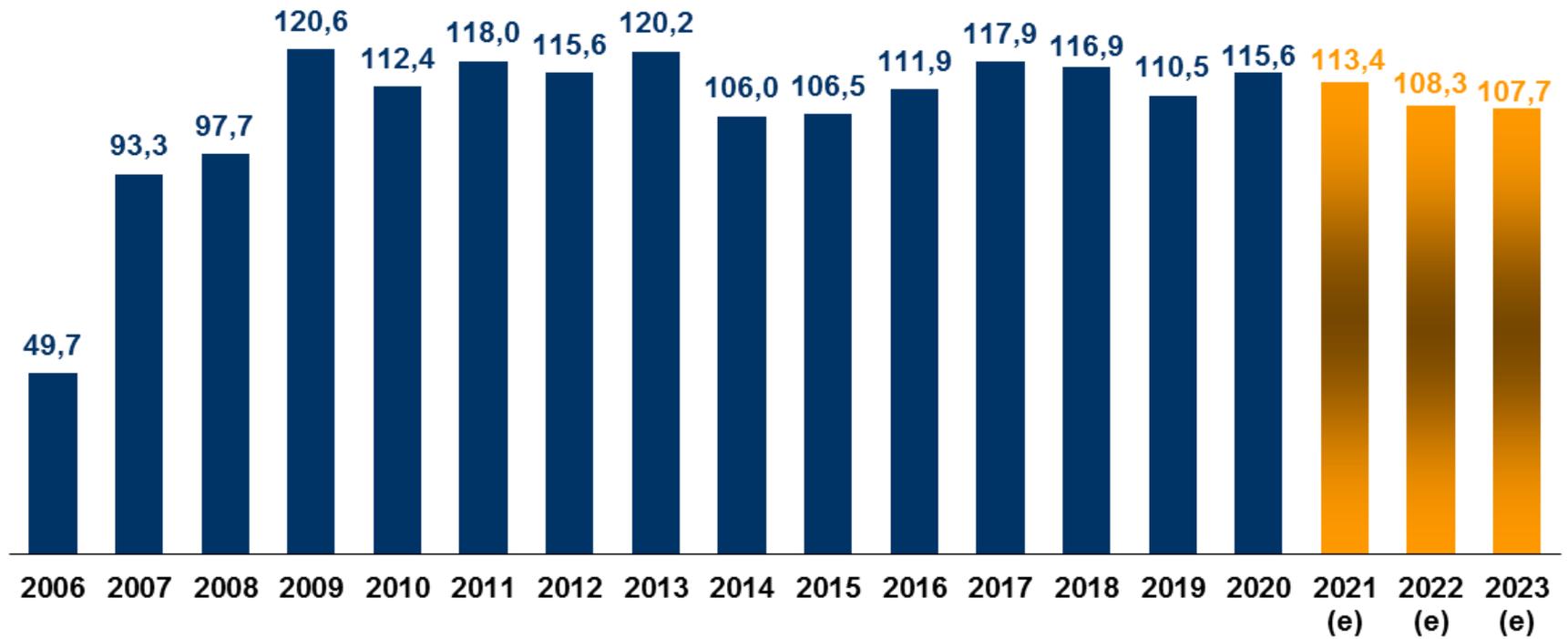
DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB (EM PROPORÇÃO - %)



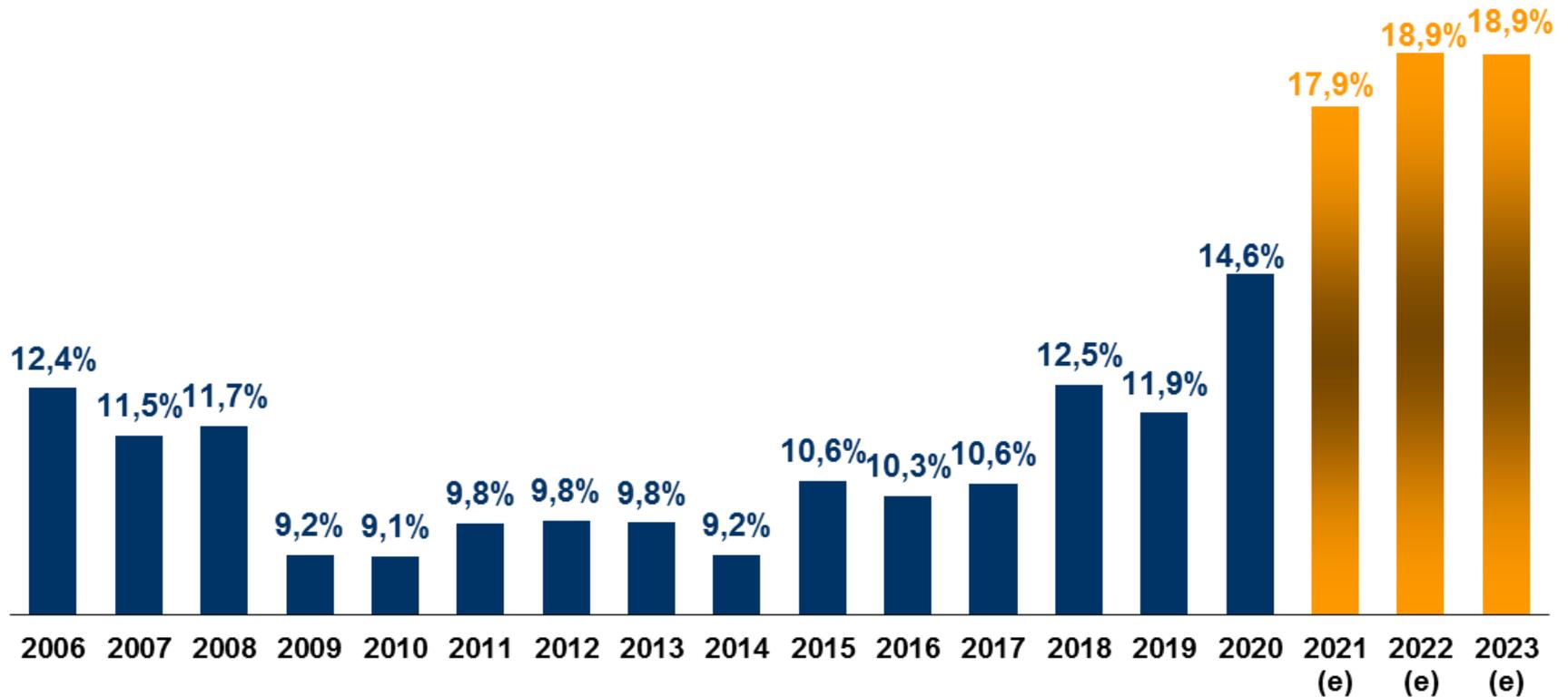
DÍVIDA EXTERNA BRUTA / EXPORTAÇÕES (EM ANOS)



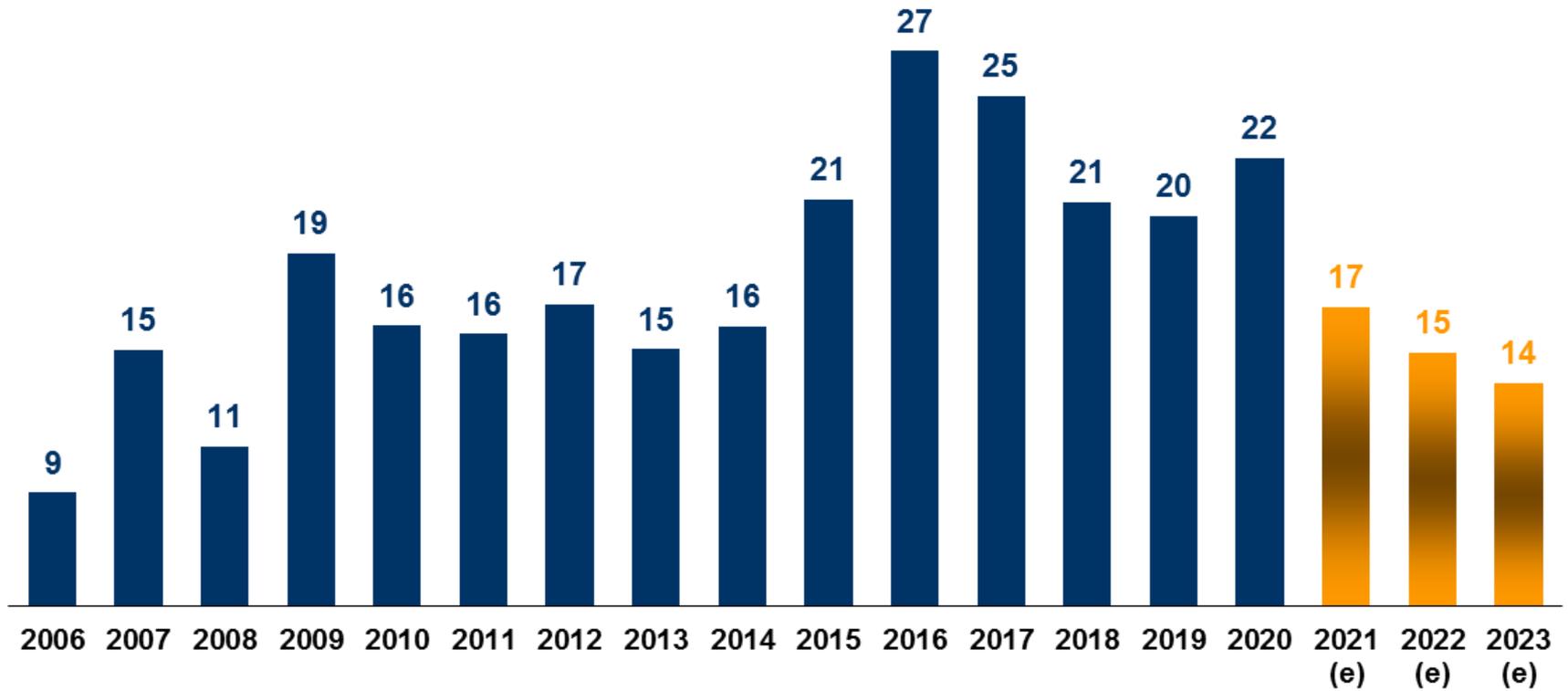
RESERVAS INTERNACIONAIS / DÍVIDA EXTERNA BRUTA (EM PROPORÇÃO DE COBERTURA - %)



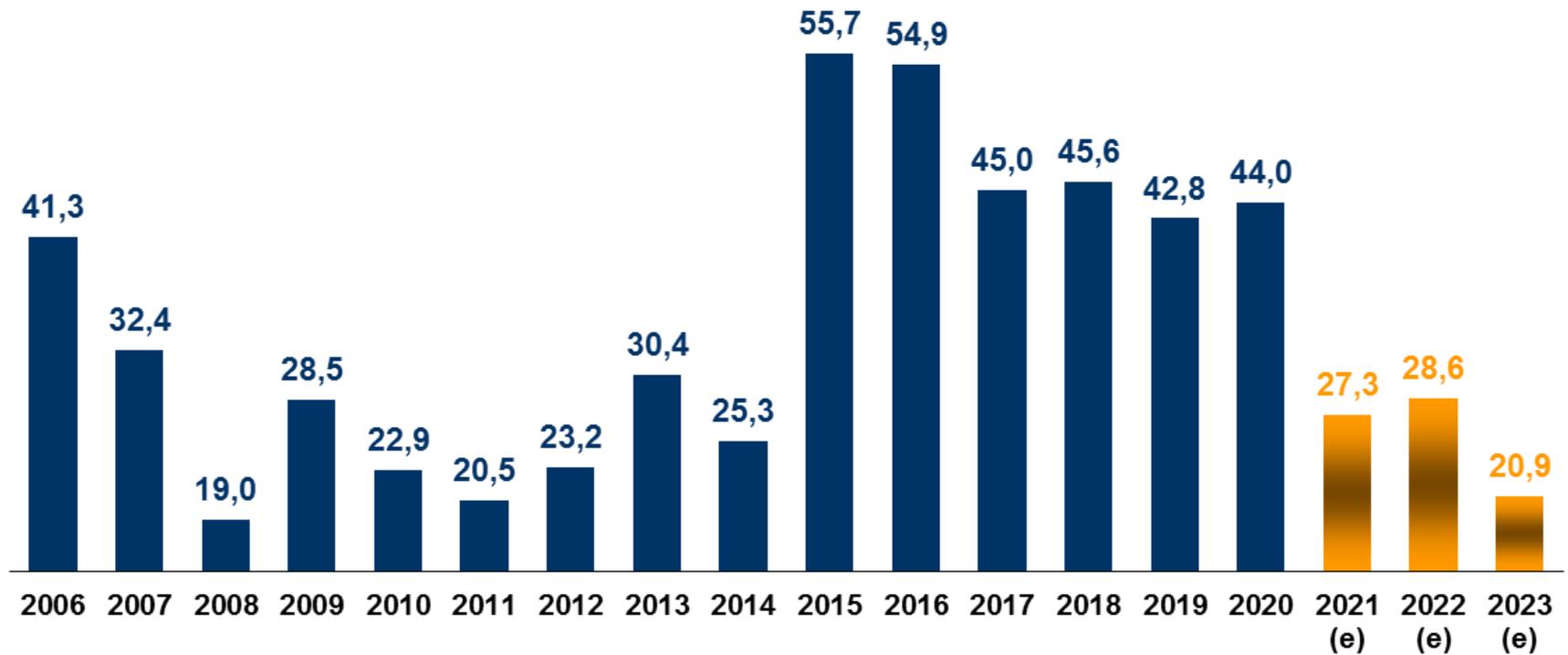
EXPORTAÇÕES SOBRE O PIB (EM PROPORÇÃO - %)



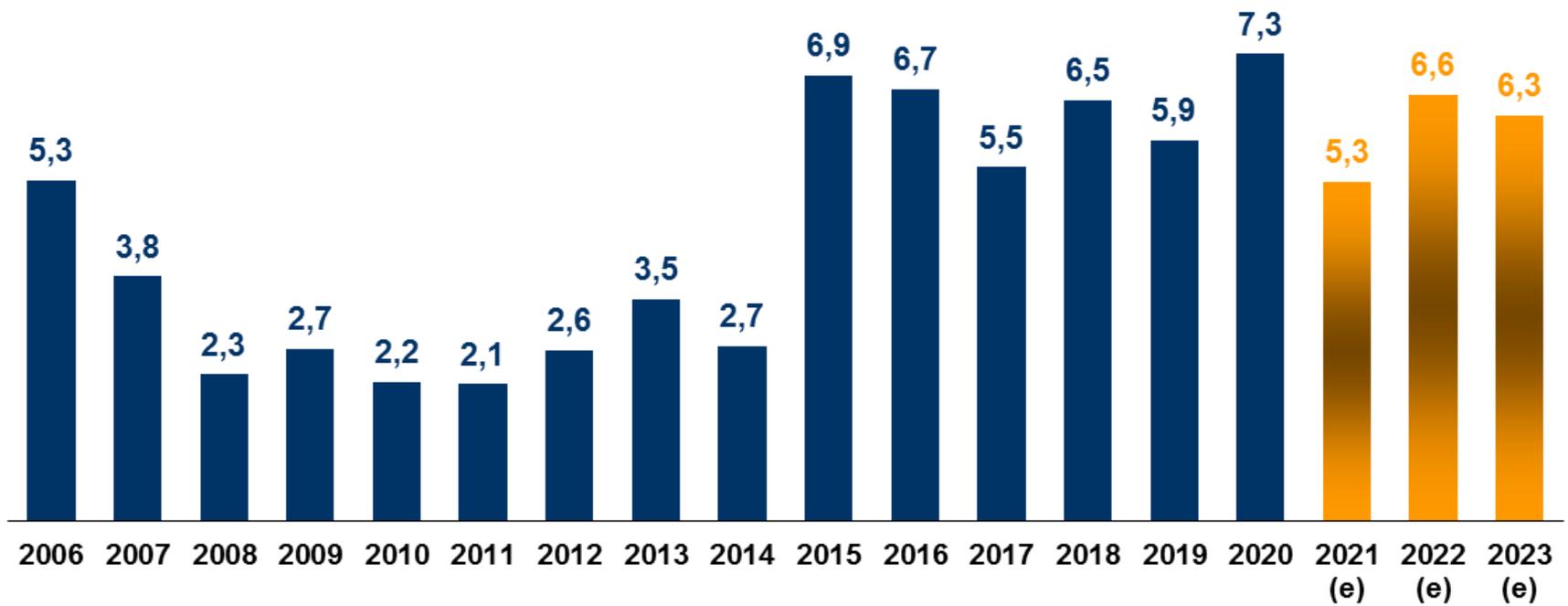
RESERVAS INTERNACIONAIS / IMPORTAÇÕES (EM MESES)



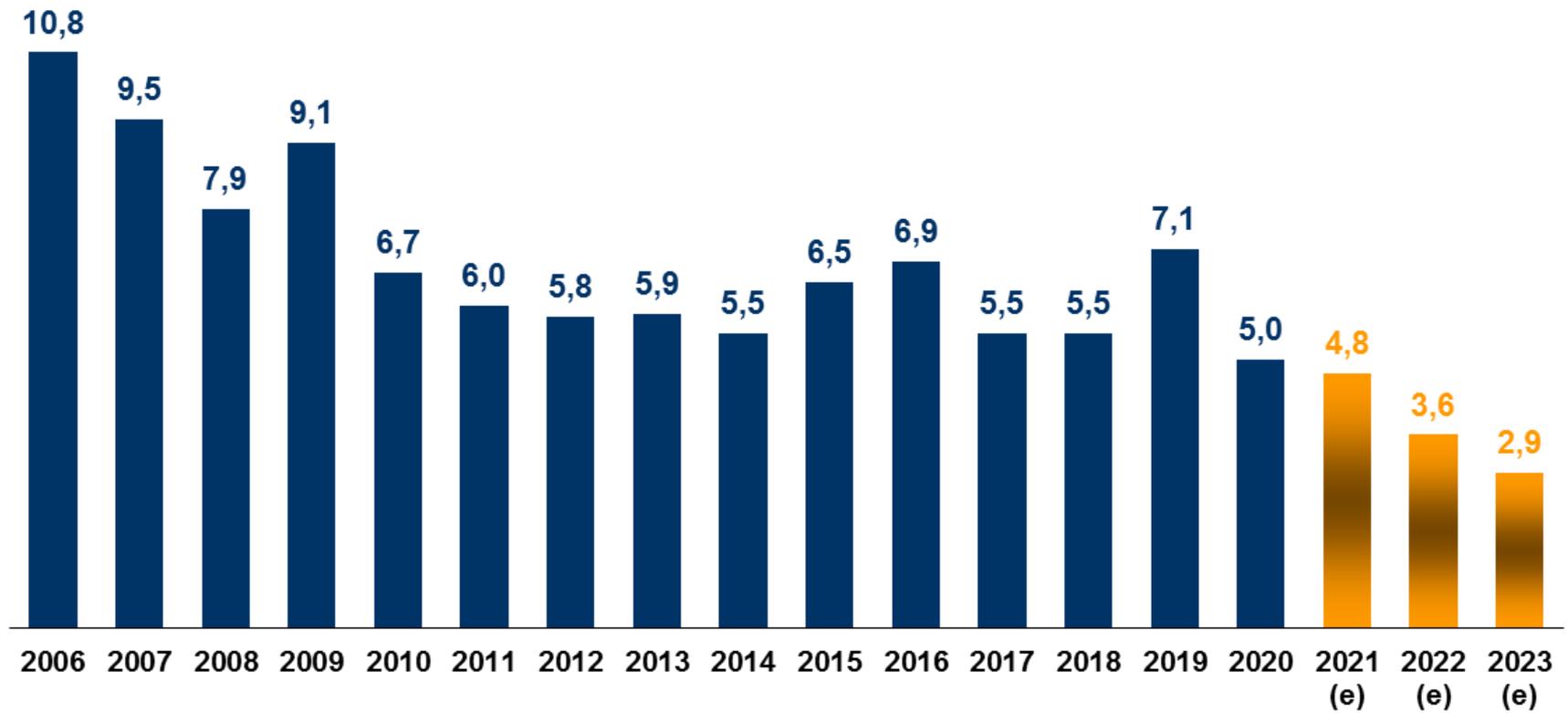
SERVIÇO DA DÍVIDA SOBRE EXPORTAÇÕES (EM PROPORÇÃO - %)



SERVIÇO DA DÍVIDA SOBRE O PIB (EM PROPORÇÃO - %)

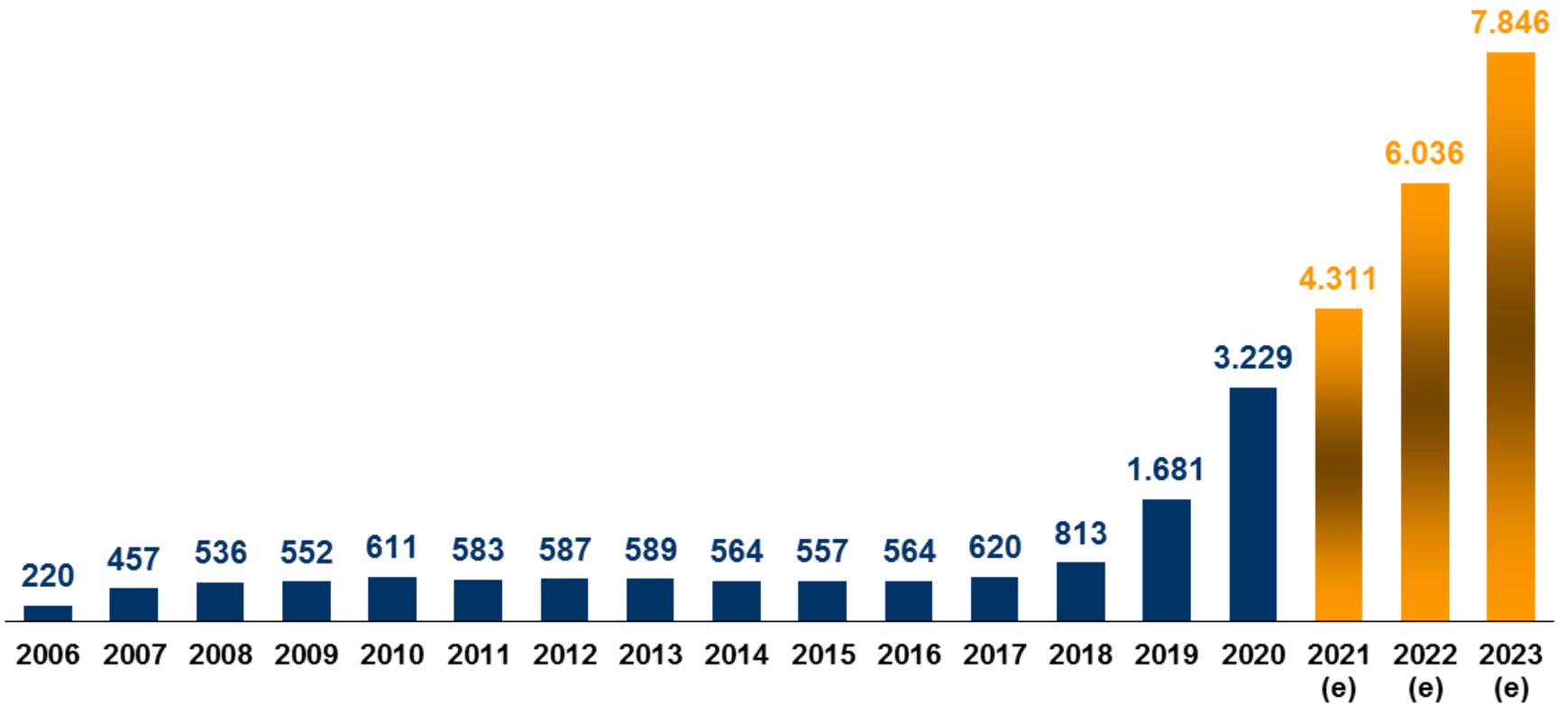


JUROS PAGOS SOBRE EXPORTAÇÕES (EM PROPORÇÃO - %)



MERCADO DE CAPITAIS

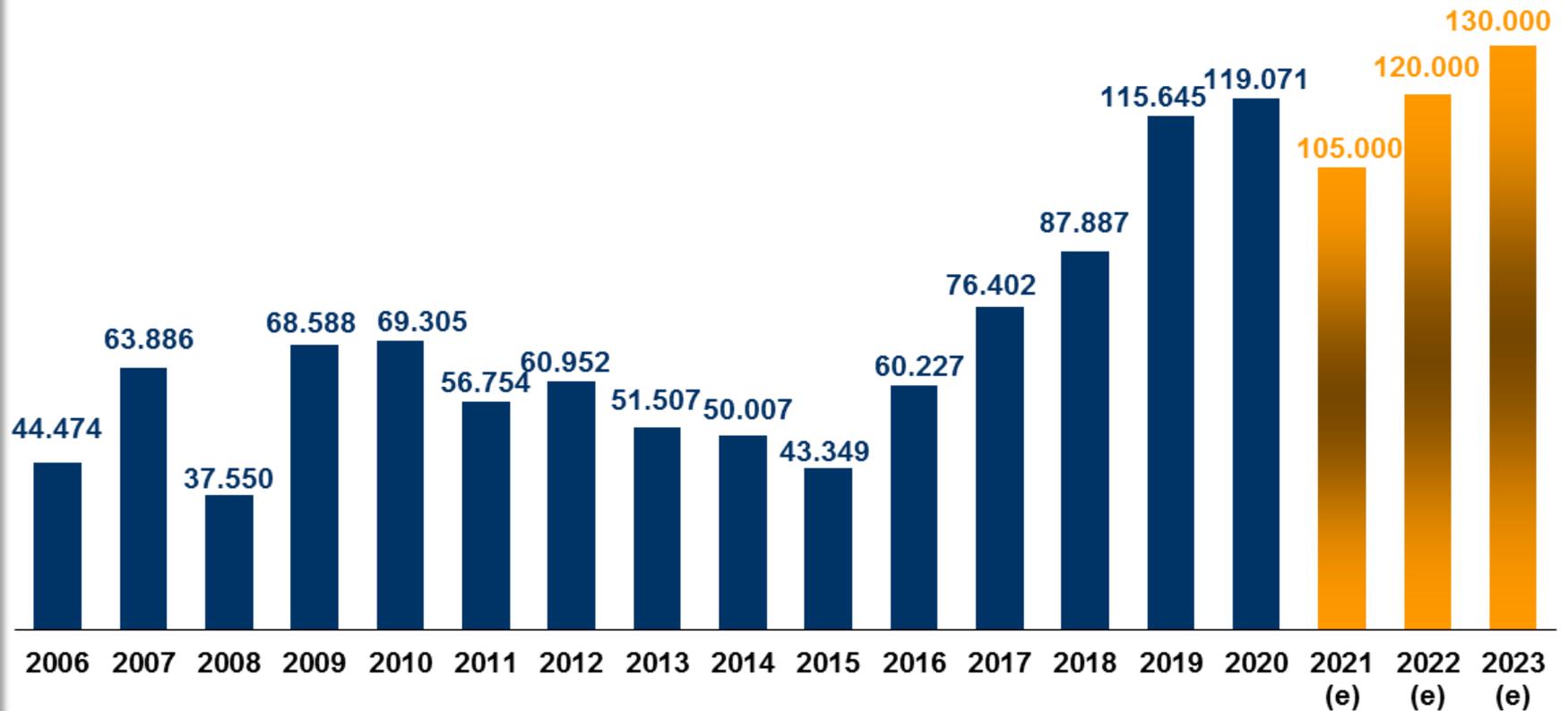
B3 - TOTAL DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA (BOVESPA) (EM MIL PESSOAS)



Fonte: B3

(e) Estimativa Austin Rating

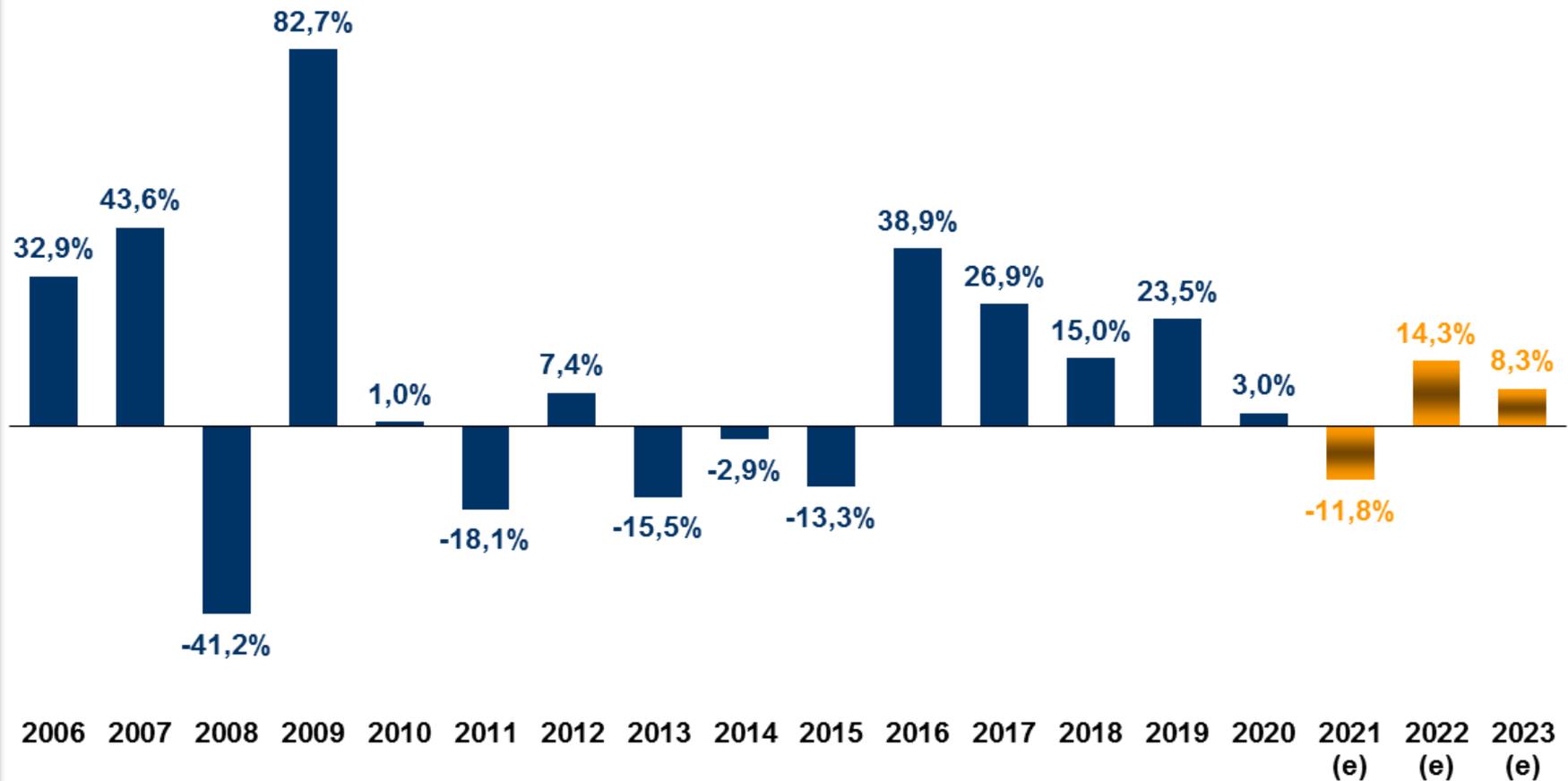
B3 - BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA) (EM PONTOS)



Fonte: B3

(e) Estimativa Austin Rating

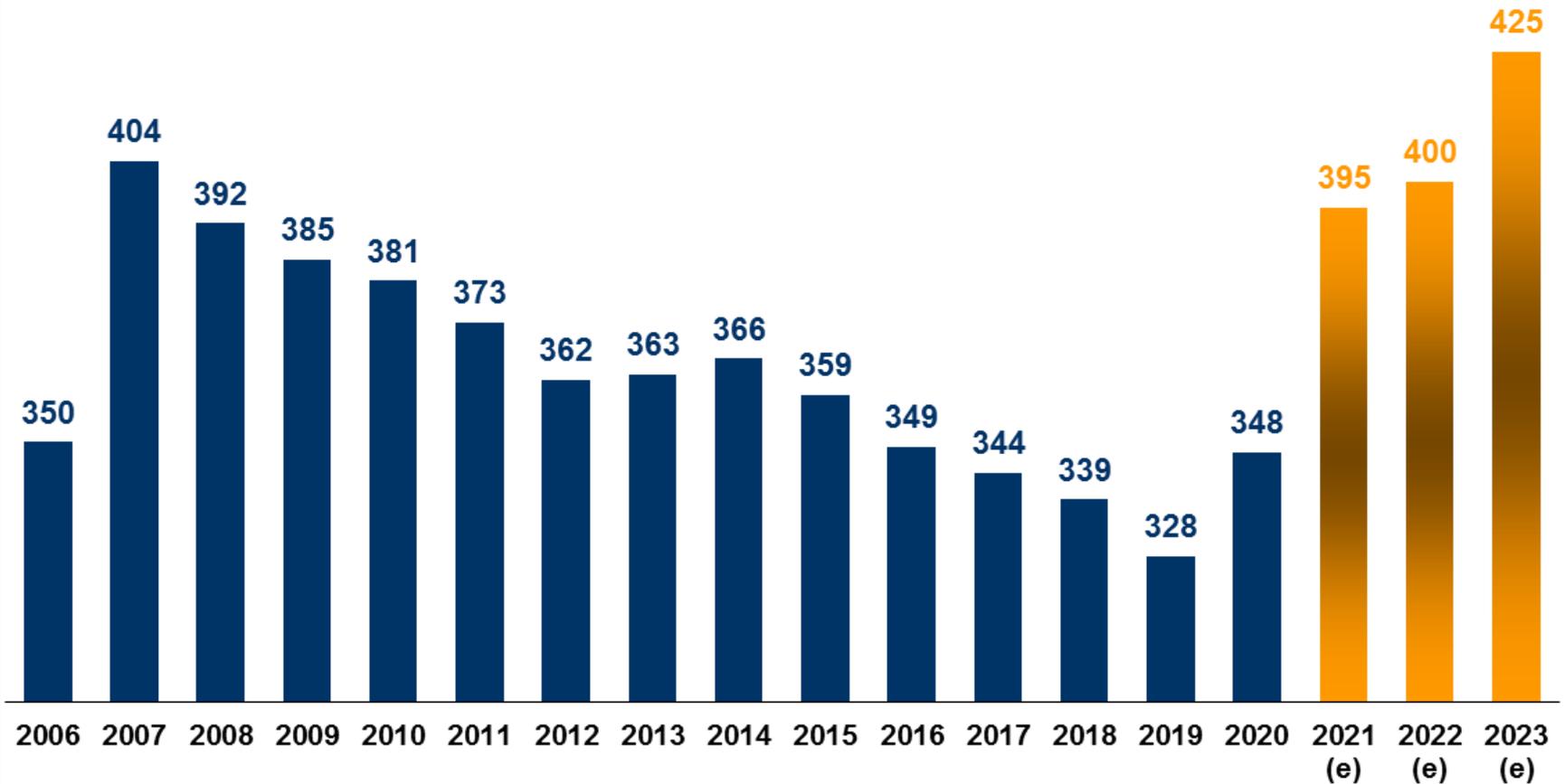
B3 - BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA) (VARIAÇÃO NO ANO)



Fonte: B3

(e) Estimativa Austin Rating

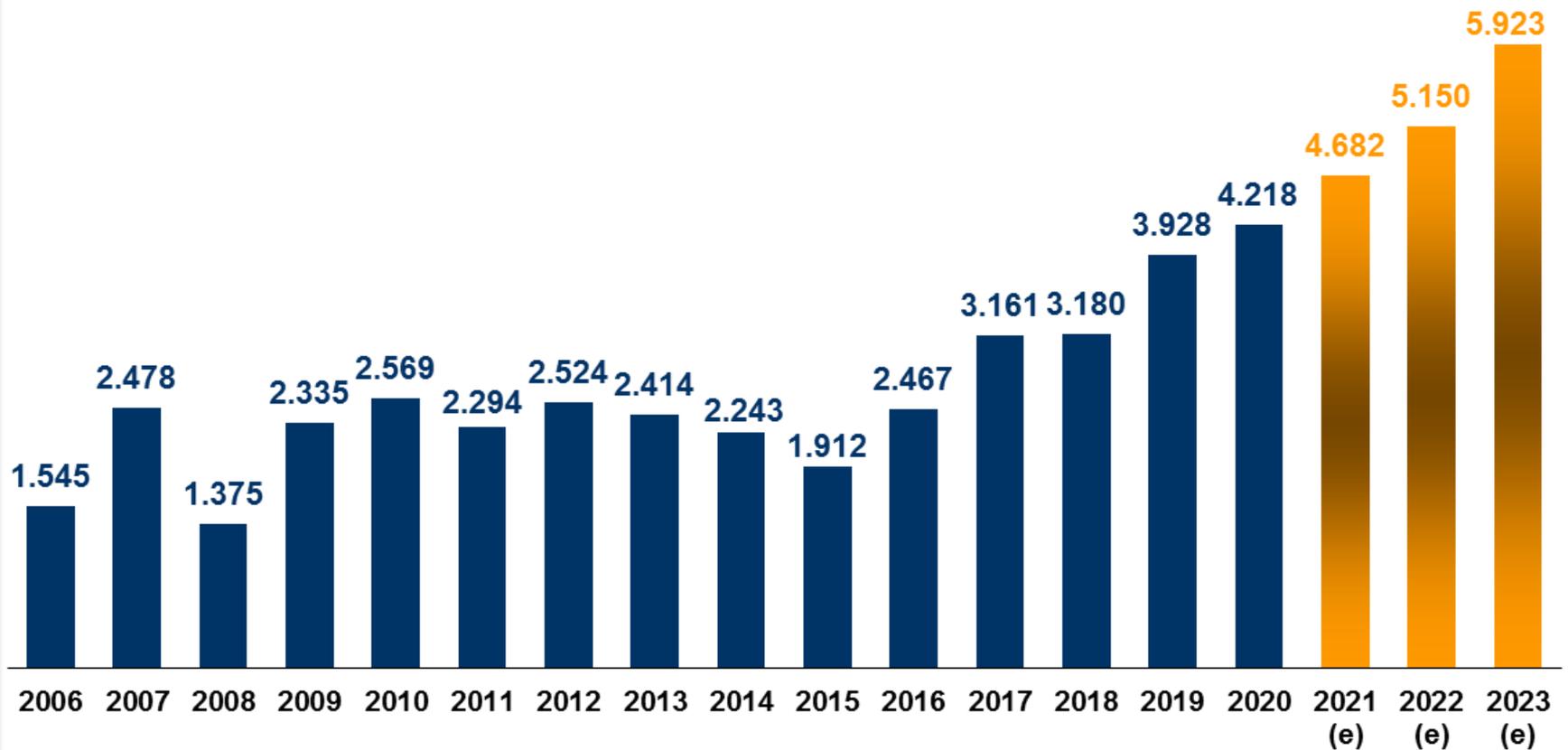
B3 - NÚMERO DE CIAS. LISTADAS (BOVESPA) (EM QUANTIDADE)



Fonte: B3

(e) Estimativa Austin Rating

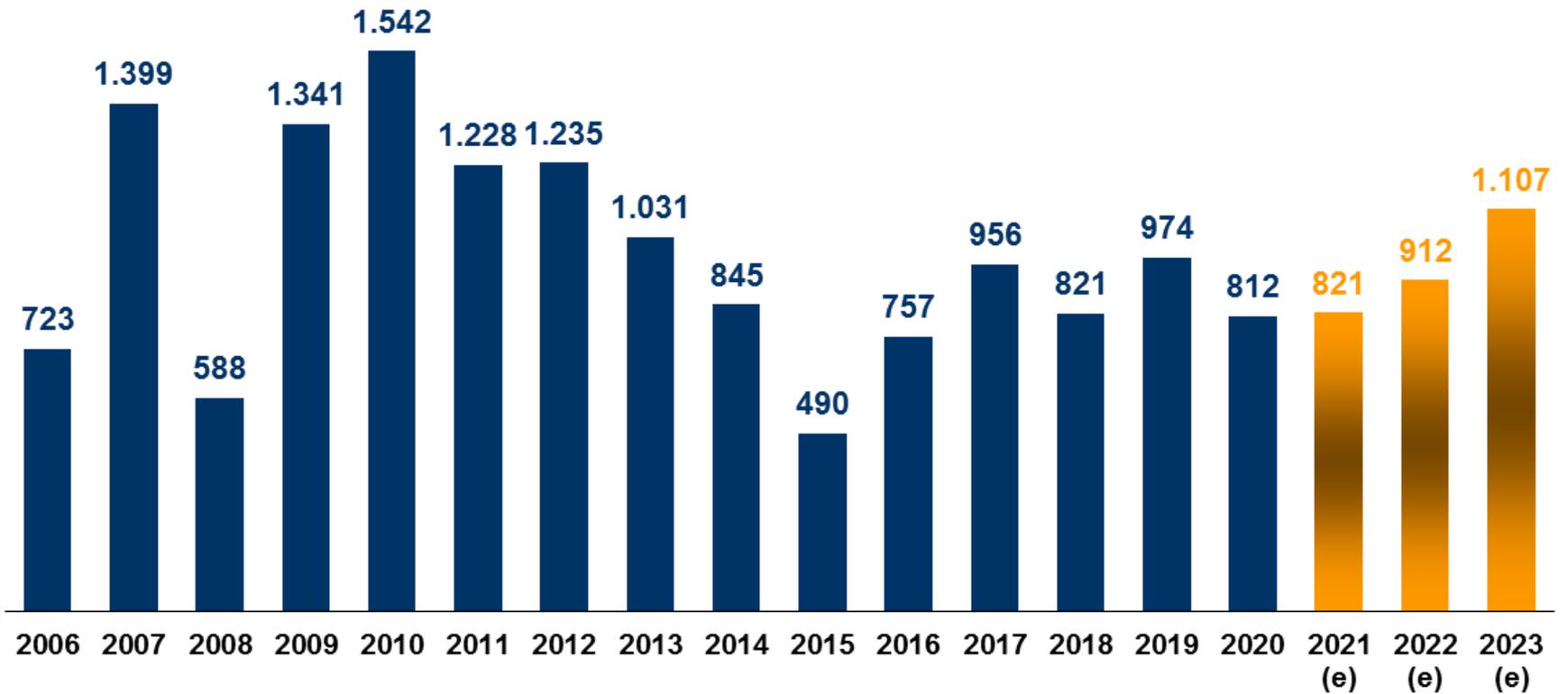
B3 - VALOR DAS CIAS. LISTADAS (BOVESPA) (EM R\$ BILHÕES)



Fonte: B3

(e) Estimativa Austin Rating

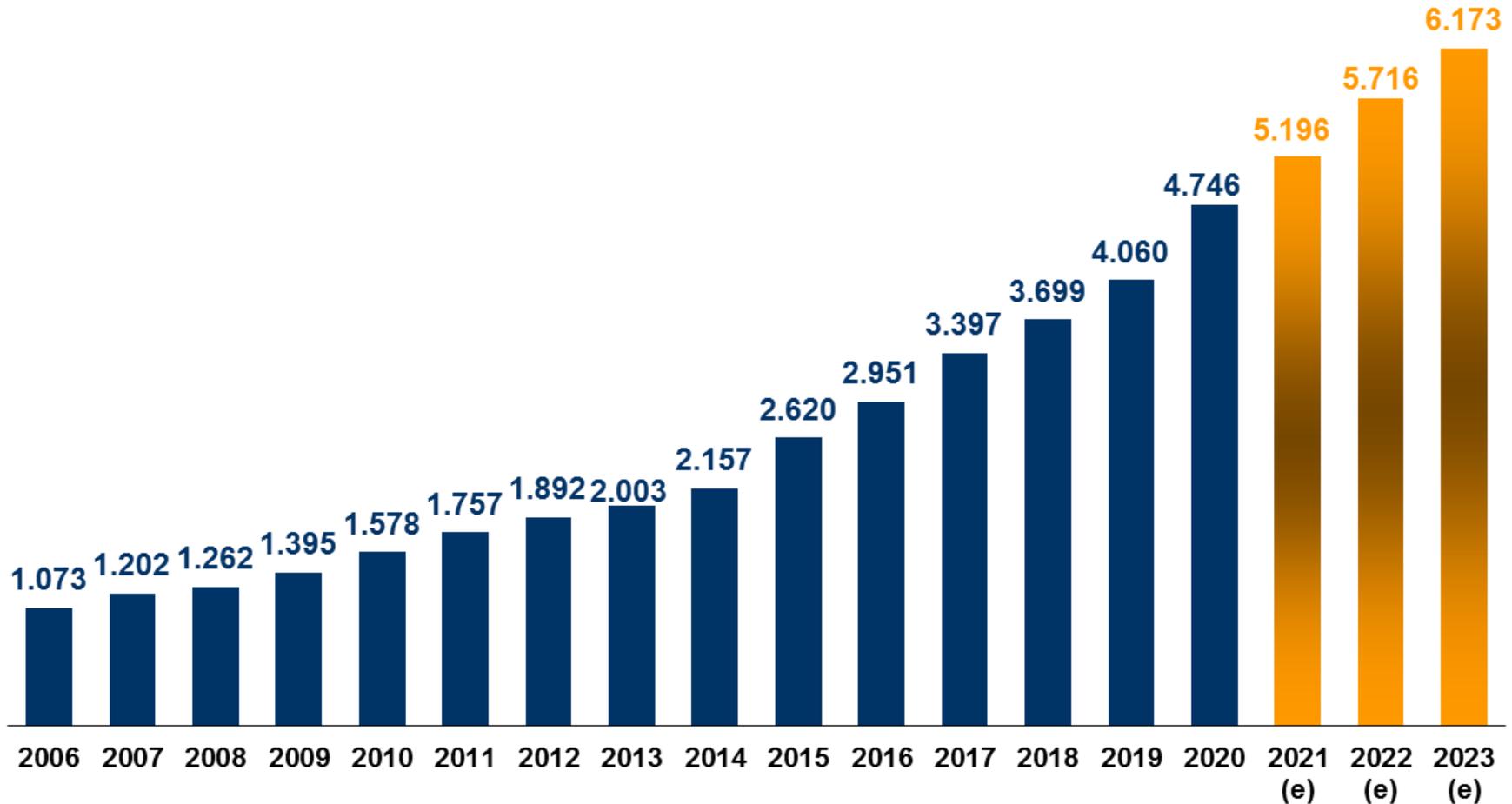
B3 - VALOR DAS CIAS. LISTADAS (BOVESPA) (EM US\$ BILHÕES)



Fonte: B3

(e) Estimativa Austin Rating

ESTOQUE NO MERCADO DE RENDA FIXA (EM R\$ BILHÕES) Títulos do Tesouro Nacional - Carteira do Mercado / SELIC

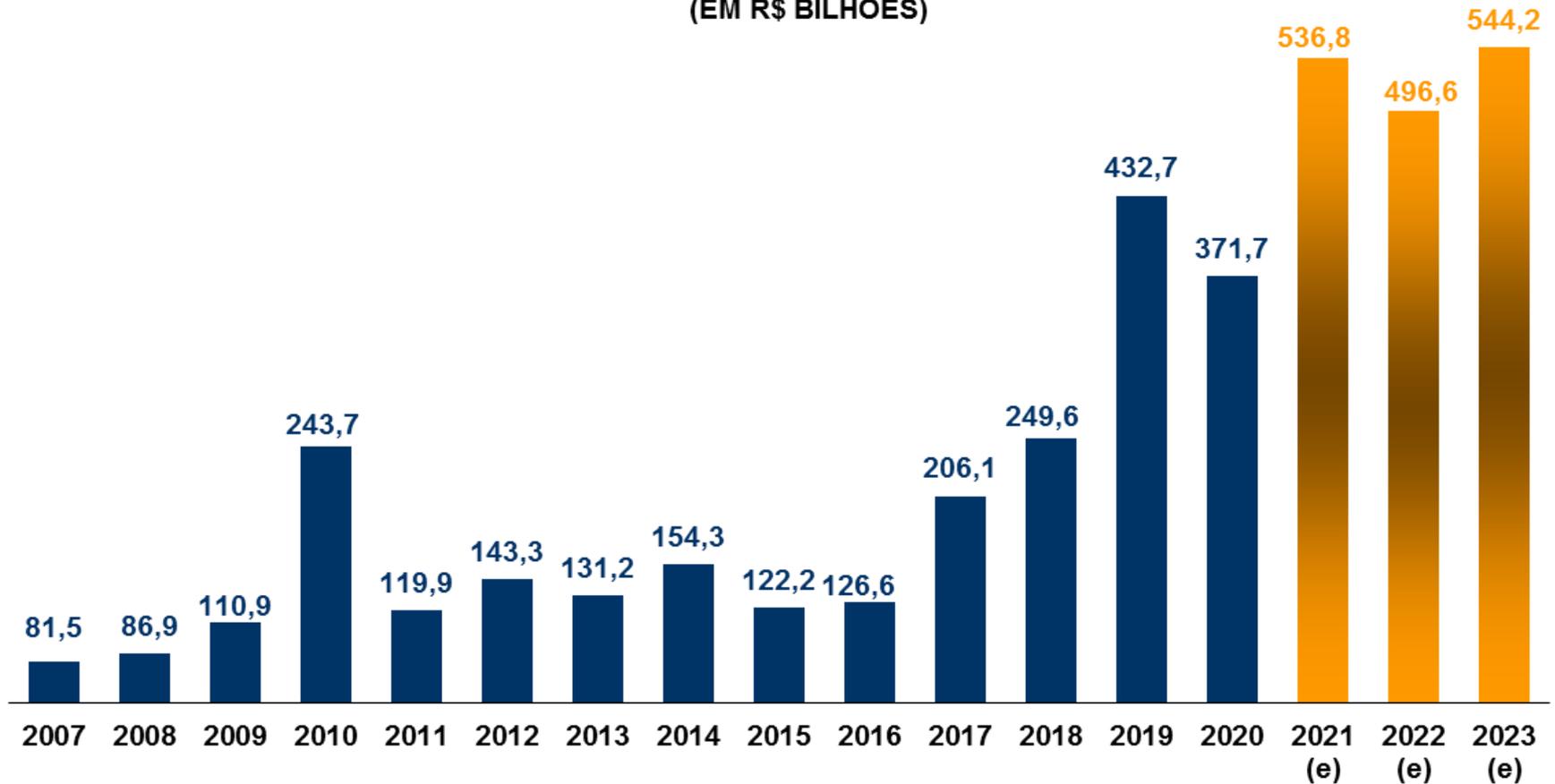


Fonte: BACEN

(e) Estimativa Austin Rating

TOTAL DE CAPTAÇÕES DE RECURSOS VIA MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO - RENDA VARIÁVEL + RENDA FIXA

(EM R\$ BILHÕES)

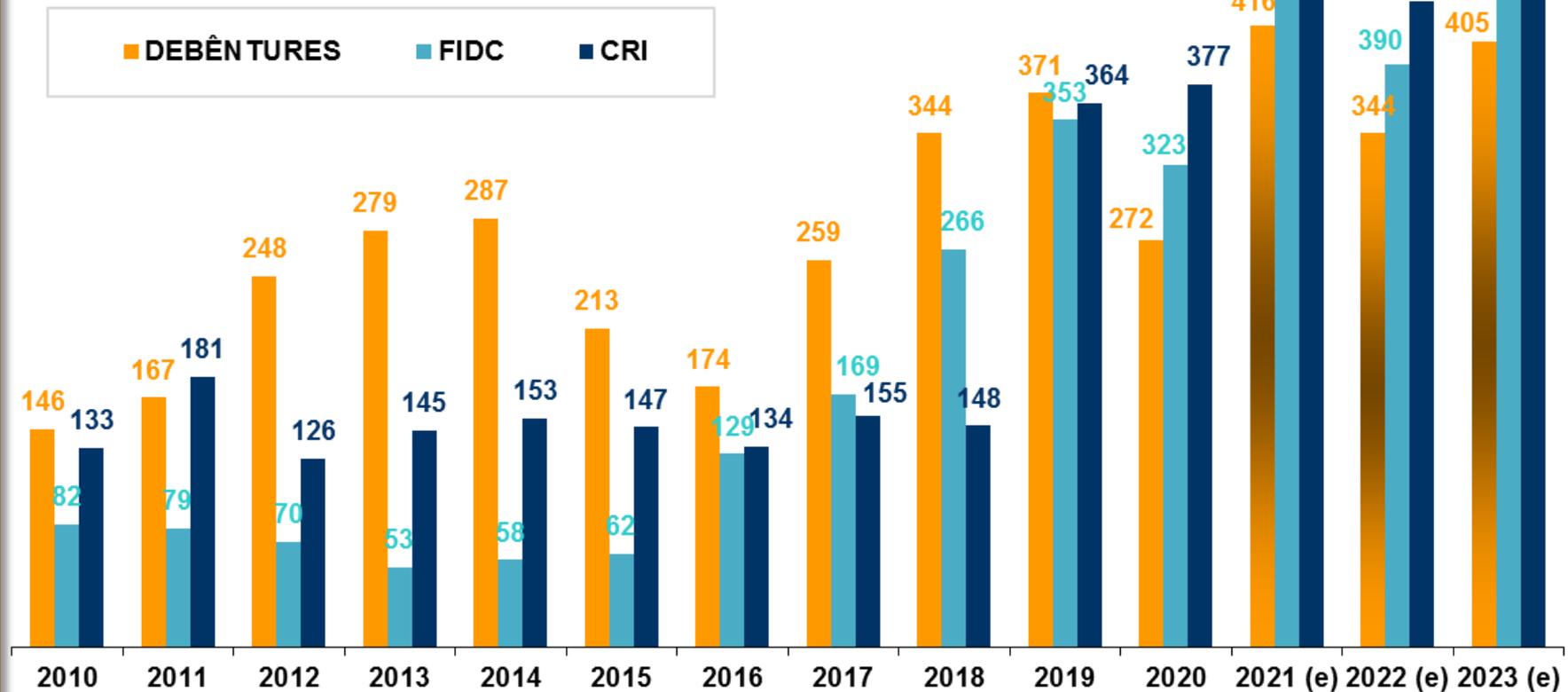


Fonte: ANBIMA

(e) Estimativa Austin Rating

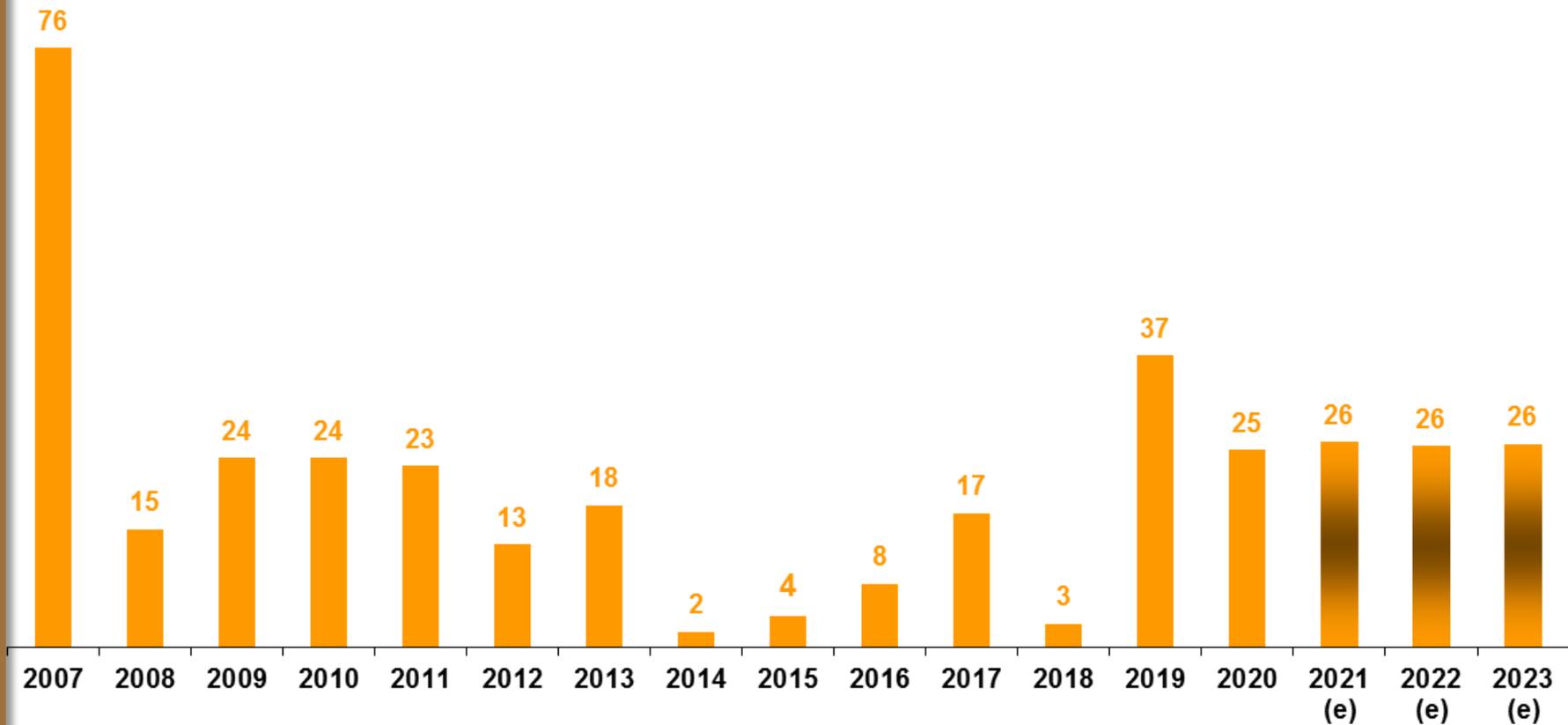
EMISSÕES DE TÍTULOS PRIVADOS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO - RENDA FIXA

(EM QUANTIDADE DE OPERAÇÕES)



EMISSÕES DE TÍTULOS PRIVADOS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO - RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)

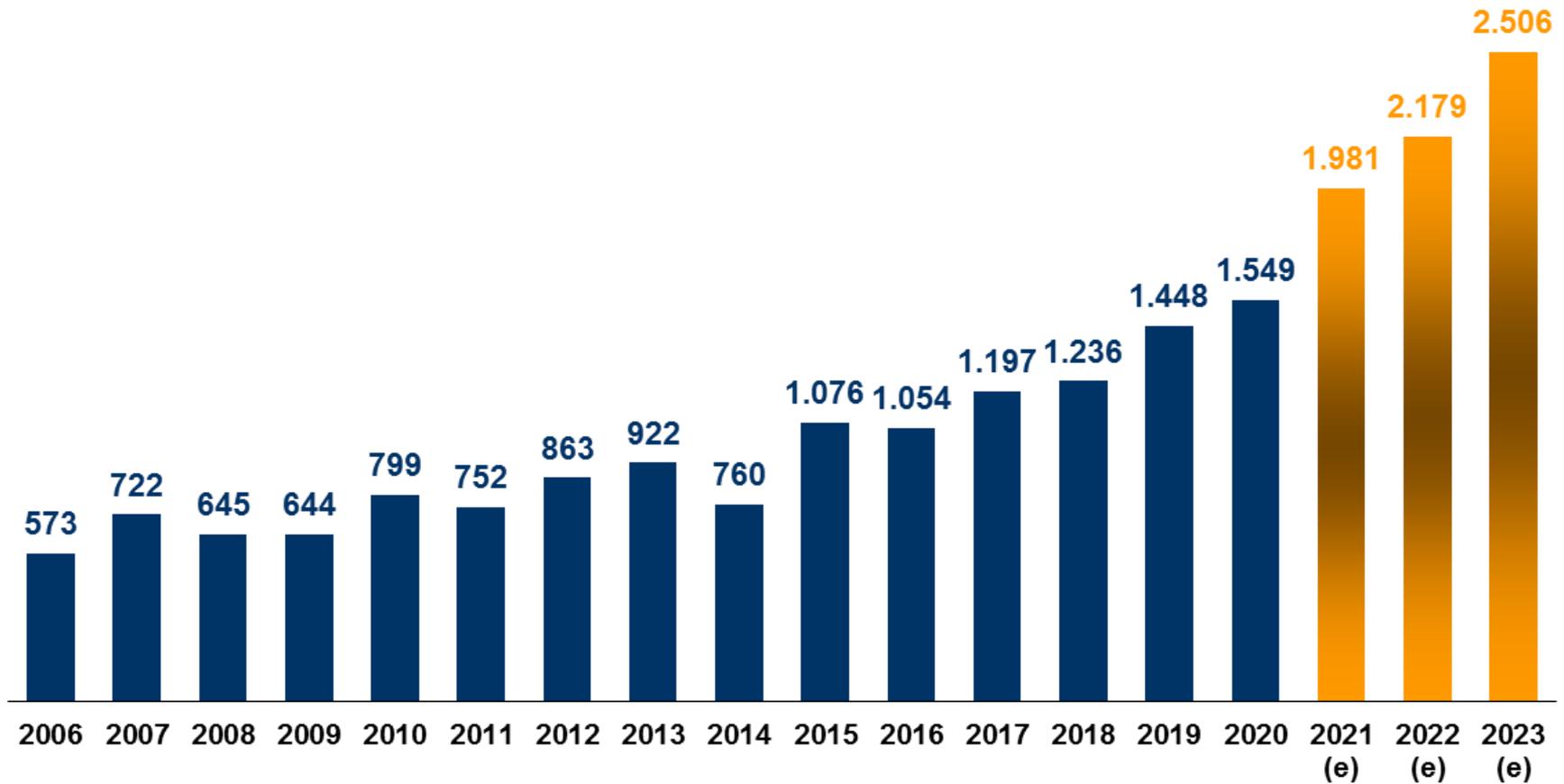
(EM QUANTIDADE DE OPERAÇÕES)



Fonte: ANBIMA

(e) Estimativa Austin Rating

TOTAL DE FUSÕES E AQUISIÇÕES (EM QUANTIDADE)



Fonte: ANBIMA

(e) Estimativa Austin Rating

Alex Agostini

Economista-chefe

Alex.agostini@austin.com.br

(0xx11) 3377-0735

(0xx11) 9.9338-9376